

**COVER**  
**PORTOGHESE**

Ano XVIII - n° 34 - Dezembro 2005

**Diretor:**

Ir. AMEstaún

**Comissão de Publicações:**

Irmãos Emili Turú, Maurice Berquet e AMEstaún.

**Colaboradores:**

Irmãos Seán Sammon,  
Luis García Sobrado, Théoneste Kalisa,  
Antonio Ramalho, Peter Rodney,  
Pedro Herreros, Emili Turú,  
Maurice Berquet e vários irmãos da  
Administração geral.

**Coordenação de tradutores:**

Ir. Jean Ronzon.

**Tradutores:**

Espanhol:

Ir. Carlos Martín Hinojar

Francês:

Irmãos Gilles Beaugard  
e Aimé Maillot.

Anglês:

Irmãos Gerard Breton  
e Patrick Sheils.

Português:

Irmãos Manoel Soares  
e Teófilo Minga.

**Fotografia:**

AMEstaún, Maurice Berquet,  
Michel Flanigan

**Registro e Estatísticas:**

Érika Gamberale.

**Diagrama e fotolitos:**

TIPOCROM, s.r.l.

Via A. Meucci 28, 00012 Guidonia,  
Roma (Italia)

**Redação e Administração:**

Piazzale Marcellino Champagnat, 2.

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71

Fax (39) 06 54 51 217

E-mail: publica@fms.it

Web: [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

**Edita:**

Instituto dos Irmãos Maristas.

Casa Geral - Roma.

**Imprime:**

C.S.C. GRAFICA, s.r.l.

Via A. Meucci 28, 00012 Guidonia,  
Roma (Itália)

## ÍNDICE

*A lâmpada de Seán*

*página 2*

### Superior geral

Carta a meus Irmãos.

Ir. Seán Sammon

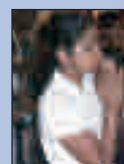


*página 4*

### Vigário-geral

Um projeto de missão "ad gentes"  
para os próximos anos.

Ir. Luis García Sobrado



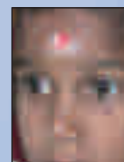
*página 18*

### Conselho geral

*Comissão de missão*

Diferentes rostos para uma única missão.

Ir. Emili Turú



*página 28*

### *Comissão de pastoral vocacional*

A respeito  
da cultura da vocação.

Ir. Théoneste Kalisa



*página 36*

### *Comissão vida religiosa*

Em contínuo processo de crescimento humano  
e de conversão.

Ir. Antonio Ramalho



*página 42*

### *Comissão de uso evangélico dos bens.*

Uso evangélico dos bens  
no Instituto.

Ir. Maurice Berquet

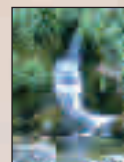


*página 50*

### *Comissão de governo*

Uma liderança que dá vida.

Ir. Peter Rodney



*página 58*

---

*Comissão de leigos*

Ajudando a aurora a nascer.

Ir. Pedro Herreros



*página 64*

---

**Administração geral**

*Comissão de missão e leigos*

I Assembléia internacional da Missão Marista.

Ir. Juan Miguel Anaya



*página 70*

---

**BIS**

O Bis em Genebra.

Ir. Dominick Pujia



*página 74*

---

**Álbum de recordação**

da VII Conferência geral

*página 80*

---

**Álbum de visitas**

**Índia.** Ir. Adolfo Cermeño.

*página 84*

**Timor Leste.** Ir. Claudino Falchetto

*página 86*

**Malásia.** Ir. Samuel Holguín

*página 88*

**Paquistão.** Ir. Manuel Jorques

*página 89*

**China.** Ir. Primitivo Mendoza

*página 90*

**Japão.** Ir. Lawrence Ndawala

*página 91*

**Filipinas.** Ir. Sylvain Ramandimbarisoa

*página 92*

**Sri Lanka.** Ir. Tercílio Sevegnani

*página 93*

**Coréia.** Ir. Carl Tapp

*página 94*

**Camboja.** Ir. John Thompson

*página 95*

**Cingapura.** Ir. Maurice Berquet

*página 96*

---

**O que é a Conferência geral?**

*página 97*

---

**Esquema histórico**

das Conferências gerais

*página 98*

---

**Programa**

da VII Conferência geral

*página 99*

---

**Uma parábola para a Conferência**

*página 100*

---

**Estatística do Instituto**

*página 103*

---

**Canto de boas-vindas**

Ir. Nicholas Fernando

*página 108*



# A lâmpada de SEÁN



**O** Irmão Seán Sammon, Superior Geral, quis que na Casa geral, junto a um quadro de Marcelino que se encontra na entrada do seu gabinete dando as boas-vindas aos visitantes, houvesse uma lâmpada acesa, dia e noite, cuidadosamente controlada para que não se apague. Este símbolo foi colocado durante a abertura do Ano Vocacional Marista, simbolizando uma presença constante e apaixonada para que a luz da missão continue brilhando, e que não falem operários para levá-la adiante.

A VII Conferência geral também foi iniciada sob os

símbolos do fogo e da luz. O candelabro de bronze, tendo na parte superior a figura de um galo, típico da cultura cingalesa, presidiu as cerimônias de acolhida dos

participantes e de início dos trabalhos. A recepção é presidida pelo galo madrugador que anuncia as boas novas do dia que amanhece, faz a acolhida do mensageiro portador de boas notícias e dá as boas-vindas à luz do amanhecer. A aurora de um novo dia se anuncia com um canto matutino que interrompe o sonho da noite. É hora de despertar, eis que chega a boa nova, chega o mensageiro que anuncia a claridade da luz que vai guiar o trabalho do novo dia. O recém-chegado traz a nova luz de sua pessoa e acende a mecha do candeiro como sinal de acolhida e





saudação a quantos moram na casa. Esse costume cingalês está em consonância com aquela proposta evangélica: “Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo da cama, senão sobre o candeeiro para que ilumine a todos quantos se encontram na casa e possa iluminar seus olhos e guiar seus passos”. O início da VII Conferência geral quis significar com esses símbolos que a luz da Conferência era colocada no alto do candeeiro para iluminar todo o mundo marista. O irmão Séan, pôs o fogo e a luz sobre o candelabro para ofertá-los a todo o Instituto. Por isso quis que junto à chama e ao fogo que o animam como Superior, no candelabro da VII Conferência fosse também acesa uma chama para cada irmão representante de cada um dos cinco continentes. Ficava claro, assim, o sentido

da co-responsabilidade e da universalidade. O encontro se convertia, dessa maneira, em tocha acesa diante dos povos e nações do mundo inteiro onde os irmãos estão presentes. Essa tocha manifesta o fogo interior da renovação de que falou Seán em várias ocasiões durante a Conferência, fogo que arde no coração dos irmãos: Somos luz

e fogo postos no candelabro do Instituto para iluminar e aquecer tanto o frio como a obscuridade que possam existir ao nosso redor. E aqui, neste número de FMS Mensagem 34, está recolhido o abundante óleo que a Conferência ofereceu ao Instituto para manter viva a chama e a luz da missão em nosso mundo.



# Superior geral

*Ir. Seán Sammon*

# CARTA

VAMOS JUNTOS REIVINDICAR  
O ESPÍRITU DE L'HERMITAGE.

(SEÁN SAMMON, REIVINDICAR O ESPÍRITU DE L'HERMITAGE, p. 37)



**C**aros Irmãos e Parceiros maristas, Howard Thorsheim e Bruce Roberts, dois futuristas, mostravam slides a um grupo de alunos do 2º ano durante uma exposição científica anual em sua escola. Quando uma imagem da terra, tirada do espaço a 160.000 km surgiu na tela, uma aluna da classe levantou a mão e disse: “Nós desenhamos as linhas”.

# A MEUS IRMÃOS

Perplexos, os dois homens lhe perguntaram o que ela queria dizer. A menina respondeu: “Olhem o globo terrestre na biblioteca; existem linhas entre os países. E olhem a terra tal como ela aparece realmente; não existem linhas sobre a terra, mas somente no globo. Nós desenhamos as linhas!”. Podemos nos perguntar o que essa história de jovens alunos, do seu globo terrestre e de uma imagem longínqua da terra tem a ver com o trabalho da nossa sétima Conferência Geral de Negombo, no Sri Lanka, em setembro último. A relação é muito simples. No

início de outubro, quando voltava do Sul da Ásia para Roma, dei-me conta de que além de tudo o que tínhamos realizado durante aquelas quatro semanas de encontro, tínhamos também aprendido a seguinte lição: se, no passado, linhas foram traçadas no Instituto conforme as línguas, as culturas, as diferentes visões de mundo, as diferentes percepções da vida religiosa etc., chegou o momento de apagá-las, pois aquilo que partilhamos como irmãos de Marcelino e parceiros leigos maristas é muito mais significativo do que as diferenças

que poderiam existir. Se me pedissem uma única lembrança do nosso encontro no Sri Lanka, mencionaria o sentido de fraternidade que foi tão forte entre nós. Não se trata de um tipo de fraternidade que nos deixa confortados e satisfeitos, mas a experiência de fraternidade que trouxe comigo a Roma é mais profunda e promissora, porque está enraizada em nossa paixão comum por Jesus e o Reino de Deus. Ao traçar o plano da Conferência Geral, os membros do Conselho Geral rezavam para que o encontro fosse um mo-



# Superior geral

*Ir. Seán Sammon*

mento determinante na história atual do nosso Instituto. Demo-nos conta, evidentemente, de que as Conferências Gerais diferem dos Capítulos Gerais, de diversas maneiras significativas. Os Capítulos são deliberativos, enquanto as Conferências são consultivas. Enquanto os Capítulos gozam de amplos poderes e constituem a autoridade suprema do Instituto quando estão em sessão, as Conferências Gerais são ocasiões de encontro dos Provinciais e dos Superiores de Distrito com o Superior Geral, o Vigário, os membros do Conselho, assim como com outros membros da Administração Geral. Conscientes dessas limitações, os membros do Conse-

lho Geral mantinham a esperança de que nosso encontro seria mais do que uma prestação de contas sobre os últimos quatro anos, mesmo considerando a sua importância. Nossa esperança, portanto, tinha uma maior envergadura, pois se tratava de definir mais e melhor a nossa visão sobre o futuro da vida e missão maristas, a qual vem sendo melhor definida há algum tempo, como também tratava-se de organizar os meios para concretizar essa visão de maneira mais ampla.

Devo reconhecer que voltei desses dias passados no Sri Lanka mais encorajado do que imaginava, e também mais agradecido. Agradecido por meus coirmãos e pelo



dom de sua vocação, assim como por tudo o que ela tem a oferecer à Igreja e ao mundo hoje; agradecido por Marcelino e sua fé inquebrantável na presença de Deus, sua confiança em Maria, sua simplicidade e seu amor profundo por nossos primeiros irmãos. Enfim, estou agradecido por aqueles que partiram antes que nós, em épocas exigentes e difíceis, mas nunca deixaram de sonhar, jamais deixaram de alimentar sua fé e de preparar o terreno para que nascesse o novo dia que está despontando sobre o Instituto e sua missão.

É um dia diferente daquele que alguns podem ter imaginado há quarenta anos, entretanto é o dia do Senhor.

Sim, sofremos importantes perdas durante os últimos quarenta anos: perda de irmãos maravilhosos em





# CARTA A MEUS IRMÃOS

numerosas Províncias, perda do ponto central da nossa missão marista em outras partes e perda da nossa reputação em outras, ainda.

Mas, em troca, ganhamos imensamente, pois, hoje, compreendemos mais plenamente que é o trabalho do Senhor que realizamos, e não o nosso; que somos chamados não para obter sucesso, mas para sermos fiéis, e que o movimento de parceria dos leigos maristas em união com os irmãos nos dá uma primeira idéia daquilo a que a Igreja de amanhã poderá se assemelhar.

## PONTOS IMPORTANTES

Nesta carta, pretendo apresentar uma visão panorâmica da Conferência e do seu trabalho, uma introdução, de certa maneira, à história dessas importantes semanas que passamos juntos. Mais adiante, neste número *Mensagem*, você poderá ler com mais detalhe sobre cada um dos temas que menciono. Antes, porém, gostaria de mencionar três grandes realizações que nasceram durante aqueles dias de escuta e partilha, de leitura e de reflexão, de oração e ação de graças.

Primeiramente, a Conferên-

cia foi um momento de renovação pessoal para aqueles que dela participaram. Ouvi esse comentário várias vezes entre aqueles que estavam em Negombo. Nenhum grupo pode se renovar, a menos que aqueles que estão encarregados de apoiar essa renovação não estejam, eles mesmos, convertidos. O fato de que vários tenham descoberto que a Conferência foi um tempo de renovação pessoal constitui um sinal de esperança.

Em seguida, durante a Conferência, foram apresentadas as iniciativas de projetos dirigidos ao Instituto para os próximos anos, e mais importante ainda, esses projetos foram bem acolhidos. Esse avanço indica que construímos o futuro e que, com a ajuda de Deus, veremos os seus frutos.

Por exemplo, foi proposto enviar pelo menos 150 irmãos à Ásia durante os próximos quatro anos, e convidar outros para ajudar as novas Províncias que, apesar da reestruturação, não encontrarão a vitalidade de que necessitam sem ajuda exterior. Atualmente, nosso Instituto está presente em numerosos países porque 900 dos nossos irmãos deixaram a França em 1903, por ocasião da Lei Combes. Hoje, como Institu-

to, devemos incorporar novamente o mesmo espírito de 1903.

Finalmente, os participantes da Conferência partiram com sentimentos de encorajamento e de esperança. Pessoalmente, acredito que esta última é a virtude, a mais importante de que temos necessidade na vida religiosa, hoje. A esperança vai além do racional; assemelha-se mais com as coisas do coração e do espírito. Somos chamados hoje a ser arautos da esperança para os jovens carentes em várias partes do mundo. Assim, nós mesmos temos necessidade de esperança, porque não podemos dar aos outros o que não possuímos.

## SRI LANKA

Nas páginas seguintes que você lerá, assim o espero, compartilhará da experiência da-



# Superior geral

*Ir. Seán Sammon*

queles que tiveram o privilégio de ser membro da nossa recente Conferência Geral. Durante esse tempo juntos, rezamos, trabalhamos, celebramos e eventualmente crescemos para formar uma comunidade de irmãos. Nossos dias foram marcados pelo respeito mútuo, pela partilha sincera de nossa fé e um desejo de aprender uns com os outros.

No início de todo encontro, a acolhida sempre deixa uma impressão duradoura e dá o tom para o que virá depois. A esse respeito, o irmão Michael de Waas, irmão Mervyn Perera, nossos irmãos e os parceiros leigos da Província do Sri Lanka



foram extraordinários. Eles nos acolheram em suas vidas e em seus corações e tudo fizeram para que nos sentíssemos à vontade. De igual maneira, compartilharam conosco a riqueza da sua cultura milenar através da dança, da música e dos contos, assim como das belezas do seu país, que pudemos descobrir por ocasião de uma excursão.

O povo cingalês tem a reputação de ser acolhedor e hospitaleiro. E fomos os beneficiados durante toda a nossa estadia. Entretanto, o país e seus cidadãos sofreram terrivelmente durante o ano passado, quando um Tsunami atingiu as costas da ilha em 26 de dezembro de 2005. De volta ao ocea-

no, o Tsunami levou consigo inúmeras vidas, deixando famílias traumatizadas para sempre, crianças órfãs, e semeou morte e destruição numa escala difícil de imaginar.

Durante o nosso encontro tivemos a oportunidade de ouvir dois sobreviventes desse horrível cataclismo. Uma religiosa nos disse que todos os outros membros da sua comunidade morreram com o Tsunami naquela fatídica manhã de domingo, e que ela mesma poderia ter morrido afogada. Ela se pergunta por que Deus a preservou.

Um padre nos contou sua história. Falou abertamente do medo que o invadiu quando se deu conta de que



# CARTA A MEUS IRMÃOS

a onda que avançava pela estrada atrás do seu carro se aproximava, mesmo que corresse em grande velocidade em direção a uma área mais elevada da estrada onde pudesse estar em segurança. Ainda hoje, ele dorme com uma lâmpada acesa e não pode mais utilizar o ventilador, cujo barulho lhe lembra muito os acontecimentos daquela manhã de 26 de dezembro.

Visitamos também uma paróquia atingida pelo Tsunami. A igreja onde os paroquianos rezam tem mais de cem anos e está situada sobre a costa. O governo informou à paróquia que a igreja deve ser transferida para outro lugar. É compreensível a resistência dos paroquianos. Essa história se repete em muitas áreas da costa atingidas pelo maremoto.

Vários bispos do país também estiveram conosco, entre os quais o Arcebispo de Colombo, Monsenhor Oswald Gomis. Fiquei impressionado pelo fato de que mais da metade da Conferência episcopal tivesse vindo com ele, inclusive, seu presidente. Suas palavras de agradecimento ao nosso Instituto pela presença e a contribuição de nossos irmãos do Sri Lanka eram espontâneas e vinham do fundo do coração.

## POR QUE O SUDESTE ASIÁTICO?

O Conselho Geral escolheu a Ásia como lugar para nosso encontro por várias razões: primeiramente, quase dois terços da população mundial habitam esse continente, enquanto que não somos mais

que uns duzentos irmãos aí presentes; depois, o Papa João Paulo II considerava a Ásia como o lugar onde a presença da Igreja deveria se desenvolver ao longo do próximo século.

Visto que a concepção sobre a evangelização mudou depois do Vaticano II, ele sugeriu que uma presença de qualidade, onde o diálogo, a harmonia e a reconciliação



# Superior geral

*Ir. Seán Sammon*



entre os cristãos sejam dons que a Igreja poderia levar a essa região. Nosso teólogo convidado à Conferência, Padre Aloysius Píeres, SJ, nos ajudou a compreender a necessidade de uma nova visão para empreender uma missão mais inovadora. Durante a sua apresentação, nos mostrou como vários povos asiáticos têm uma desconfiança em relação ao cristianismo, vendo-o antes de tudo como um instrumento do Ocidente para impor sua cultura aos povos do Oriente. Ao dizer isso, o padre expressava a crescente convicção entre vários cristãos de hoje, de que o diálogo religioso é uma das tarefas mais urgentes que a Igreja deve empreender para realizar sua missão no mundo.

Finalmente, uma palavra sobre o hotel Goldi Sands. Al-

guns se perguntaram por que escolhemos um hotel como lugar para o encontro. É verdade que utilizamos habitualmente uma casa do Instituto ou um centro de retiro para esse tipo de reunião. Recordemos, primeiramente, que esta é a segunda vez em que a Conferência Geral se realiza fora de Roma. A primeira foi em 1989, em Veranópolis, Brasil. Procurando um lugar apropriado para nossa reunião, a Comissão preparatória da Conferência começou a trabalhar, com a ajuda dos nossos coirmãos do Sri Lanka, dois anos antes da realização do encontro.

O critério mais importante que orientou a escolha foi evidentemente a necessidade de encontrar um espaço adequado, isto é, uma sala de reunião capaz de acomodar todos os membros da

Conferência com os tradutores, os secretários, os diversos membros da Administração Geral, convidados, etc.

Era necessário haver também outras salas para os pequenos grupos de trabalho, assim como uma capela, um refeitório, espaço para encontros comunitários informais e, finalmente, mais de sessenta quartos.

Também consideramos os custos. Como a moeda cingalesa é mais fraca do que o Euro ou o dólar americano, as despesas foram relativamente baixas, se as compararmos ao custo que uma Conferência como essa teria se fosse realizada em outra parte do mundo. Consideramos outros fatores tais como a distância do aeroporto, a disponibilidade de material eletrônico adequado, a capacidade de variar o cardápio segundo os regimes alimentares de um grupo internacional, etc.

Somente depois de haver estudado vários outros lugares, ficou evidente que ne-



# CARTA A MEUS IRMÃOS

nhuma casa de retiro respondia às nossas necessidades. O seminário de Kandy, que poderia ser um lugar possível, encontra-se a mais de cinco horas de distância do aeroporto internacional de Negombo, e teria necessidade de sofrer várias modificações para que a reunião pudesse funcionar em quatro línguas e ter os instrumentos informáticos necessários.

O hotel Goldie Sands é um prédio modesto utilizado pela Conferência episcopal do Sri Lanka para suas reuniões; também tem sido utilizado para reuniões da Associação das escolas católicas. O gerente, senhor Cruz, um antigo seminarista dos Salesianos, podia adaptar as instalações para atender as nossas necessidades. Havendo a possibilidade de reservar o hotel por todo o mês, poderíamos, então, construir uma comunidade mais forte durante nossa estadia na Ásia do Sul.

## A CONFERÊNCIA

Ao ler este número de *FMS Mensagem*, você compreenderá melhor a estrutura da Conferência assim como vários dos seus elementos. Uma breve introdução lhe ajudará a compreender melhor por que a conjuntura do

encontro foi tecida tal como é apresentada.

Primeiramente, a 7ª Conferência Geral começou muito tempo antes que os participantes chegassem ao aeroporto de Negombo. Como já mencionei, a Comissão preparatória, composta pelos irmãos Luis Sobrado, presidente, Pedro Herreros, Mervyn Perera, Peter Rodney e Jean Ronzon, tinha sido nomeada dois anos antes da reunião.



Tínhamos pedido aos Provinciais e aos Superiores de Distrito para visitar pelo menos uma Província ou Distrito da região da Ásia antes de virem para o Sri Lanka, a fim de melhor conhecer a vida e o apostolado de nossos irmãos nessa parte do mundo marista. Muitos dentre eles puderam realizar essas visitas e chegaram à Conferência mais ricos por causa

dessa experiência. Os países visitados foram: Camboja, China, Timor Leste, Índia, Japão, Corêia, Malásia, Paquistão, Singapura, Sri Lanka e Filipinas.

A Conferência começou no dia 5 de setembro, com a eucaristia digna dos grandes encontros, celebrada por Monsenhor Frank Marcus, um antigo aluno dos irmãos de Negombo. Em seguida, o grupo trocou informações sobre as visitas que os Pro-

vinciais e Superiores de Distrito fizeram antes da Conferência.

Como acontece em todo encontro, as apresentações foram uma parte importante da reunião. O desafio era, no entanto, realizar essa atividade sem que se tornasse algo cansativo. Além do mais, queríamos nos encontrar com nossos irmãos do Sri Lanka e ouvir alguma

# Superior geral

Ir. Seán Sammon



coisa sobre suas vidas e sobre o trabalho que realizam. Esse desejo foi concretizado durante um encontro fraterno realizado à noite, quando partilhamos juntos a oração e a refeição. Durante esse encontro, o irmão Michael de Wass, Provincial da Província do Sri Lanka e Paquistão, entregou a cada membro da Conferência, em nome dos irmãos da sua Província, uma placa comemorativa da nossa reunião e da nossa presença em seu país.

Para o restante da primeira semana, estava prevista a apresentação de uma visão

geral da Conferência. Retrospectivamente, o tempo reservado para isso parece ter sido muito breve, considerando-se o grande número de temas. Entretanto, ao final, as principais atividades tinham sido cumpridas. Após o discurso intro-



dutoário no qual foram apresentadas as grandes linhas da Conferência, uma troca de idéias sobre os sinais de vitalidade no Instituto foi organizada por Luis e eu, assim como uma revisão dos cinco apelos do XX Capítulo Geral.

Concluimos a semana com uma proposta de projeto para a missão *ad gentes* na Ásia e em algumas Unidades Administrativas que enfrentam dificuldade para assegurar a vitalidade apesar da reestruturação. A Administração Geral prevê, sobretudo, enviar 150 irmãos à Ásia durante os próximos quatro anos e pedir um pequeno número de irmãos para ajudar essas Províncias e esses Dis-

tritos que enfrentam grandes desafios na área da reestruturação. Esse projeto, como você lerá mais adiante, foi pensado para responder aos apelos da Igreja e aos sinais dos tempos. Acreditamos também que essa iniciativa da missão *ad gentes* é fiel à convicção de Marcelino de que todas as dioceses do mundo entram em nossos planos.

Tendo a Conferência sido oficialmente iniciada, muito trabalho preliminar tendo sido realizado e uma das propostas mais importantes para o futuro apresentada, reservamos o dia de sábado para a oração e reflexão. Foi um momento muito apreciado depois de uma semana estimulante e de muito trabalho.

## DESAFIOS PARTICULARES: FORMAÇÃO E PROMOÇÃO VOCACIONAL

O desenrolar da Conferência a partir desse momento está relatado nas páginas seguintes. Tratamos dos temas sobre a formação inicial e permanente, da promoção vocacional, da regionalização, da reestruturação, das finanças, do uso evangélico dos

# CARTA A MEUS IRMÃOS

bens, da missão, da solidariedade, da espiritualidade apostólica marista e do laicato. Os membros da Conferência também puderam se beneficiar das exposições dos irmãos Jean Ronzon, Secretário geral, Juan Miguel Anaya, Procurador geral, Giovanni Bigotto, Postulador geral e Antonio Martinez Estaún, diretor das comunicações. Cada um apresentou o que foi realizado na sua área nesses últimos quatro anos. Também nos informaram sobre o trabalho que ainda resta a realizar.

Alguns pontos fortes. A formação inicial e permanente assim como a promoção vocacional foram os temas centrais da Conferência durante a maior parte da segunda semana. Os irmãos Antonio Ramalho, Presidente da Comissão de Vida religiosa, e Théoneste Kalisa, Presidente da Comissão das vocações, apoiados pelo irmão Ernesto Sánchez, Secretário dessas duas comissões, forneceram dados e animaram os debates sobre esses temas.

Faz mais de trinta anos que o Instituto iniciou um novo caminho para a formação. Retrospectivamente, vários elementos colocados em prática foram inspirados; eles deram frutos na vida de muitos jovens em formação

depois do Vaticano II e foram enriquecidos ao mesmo tempo da vida e da missão de nosso Instituto. Graças a um planejamento cuidadoso e ao sacrifício de vários irmãos, temos hoje no Instituto numerosos formadores bem preparados, que realizam seu apostolado com devotamento e competência.

Entretanto, várias áreas da formação têm necessidade de ser melhor cuidadas. Por exemplo, a questão do acompanhamento foi colocada em discussão várias vezes durante a Conferência. Embora aqueles que falaram reconheçam claramente sua importância em nosso programa de formação e desejem a sua continuidade, outros colocam em questão o tipo de acompanhamento que por vezes é oferecido.

O tema da formação continuada também mereceu nossa atenção. Os programas em vigor atualmente são bastante valorizados e têm ajudado muitos irmãos durante anos. Ao mesmo tempo, alguns irmãos se perguntam se não chegou o momento de avaliarmos aquilo que fazemos: nossos programas atuais respondem às necessidades de hoje? deveríamos revisar certos programas e criar outros novos? Foi manifestado o interesse pela idéia de prolongar pro-

gramas de renovação em cooperação com outras Congregações de irmãos ou Institutos de caráter marial. Em seguida, refletimos sobre



# Superior geral

*Ir. Seán Sammon*



o ano da promoção vocacional. Em vários lugares do Instituto, essa iniciativa de doze meses permitiu estabelecer uma cultura da promoção vocacional nas Províncias e Distritos, ou reforçar o trabalho já existente, completando, assim, o objetivo fixado. Uma palavra de agradecimento àqueles que trabalharam duro durante o último ano para dar à promoção vocacional o lugar que ocupa no Instituto e em cada uma das Unidades Administrativas.

Ao mesmo tempo, vários irmãos pedem uma segunda etapa para continuar a encorajar as vocações no mundo. Nós acreditamos que Deus continua a chamar jovens para nosso estilo de vida. Devemos nos assegurar

de que não fazemos nada que vá de encontro à ação de Deus.

**REESTRUTURAÇÃO,  
REGIONALIZAÇÃO,  
FINANCIAMENTO,  
USO EVANGÉLICO  
DOS BENS,  
MISSÃO,  
ESPIRITUALIDADE,  
LAICATO**

A terceira semana da Conferência começou com uma sessão sobre a reestruturação e a regionalização, sob a coordenação dos irmãos Peter Rodney, Presidente da Comissão de Governo, e Juan Miguel Anaya, Secretário da Comissão. Essa sessão com-

preendeu várias apresentações feitas por um grupo de Provinciais convidados. Antes da reunião, havíamos solicitado a cada um deles para falar sobre sua experiência de reestruturação e/ou de regionalização. Aqueles que falaram disseram que os resultados foram positivos para os dois processos; mais de um salientou que a reestruturação exige muito trabalho suplementar, mas que as possibilidades de vida nova que ela favorece fazem com que valha a pena o sacrifício.

Irmão Antonio Martinez, Econômico Geral, acompanhado dos membros da Comissão econômica do Conselho Geral, tratou das finanças. Apresentou um resumo da situação financeira do Instituto durante os últimos anos, assim como informações referentes à estrutura e à saúde financeira do Fundo do XX Capítulo Geral. Essas apresentações ajudaram os participantes a melhor compreender certas realidades financeiras do Instituto, ao mesmo tempo em que deram ocasião ao surgimento de várias sugestões úteis por parte dos membros da Conferência.

Irmão Maurice Berquet, Presidente da Comissão sobre o Uso evangélico dos Bens, continuou com uma apresentação sobre o plano de ação desenvolvido por sua Comis-



# CARTA A MEUS IRMÃOS

são. Fez também algumas sugestões sobre seu uso e deu exemplos sobre a maneira como esse plano tem ajudado alguns irmãos e leigos maristas no Instituto.

Os irmãos Emili Turú, Presidente da Comissão de Missão, e Juan Miguel Anaya, Secretário dessa Comissão, traçaram as grandes linhas da Assembléia internacional sobre a Missão marista, prevista para setembro de 2007, e informaram aos membros sobre suas iniciativas. O irmão Dominick Pujia, Diretor do Departamento Internacional de Solidariedade, fez sua intervenção junto com a Comissão de Missão. Apresentou um projeto que dará ao Instituto uma voz diante da Comissão dos Direitos Huma-

nos das Nações Unidas para a defesa dos direitos da criança. Essa iniciativa fará parte do nosso trabalho com *Franciscans International*, um grupo com sede em Genebra, composto por membros das Famílias franciscana e dominicana, além da nossa.

Os irmãos Pedro Herreros, Presidente da Comissão do Laicato, e Michael Flanigan, Secretário dessa Comissão, apresentaram à Conferência um resumo do seu trabalho até o presente com os leigos maristas no mundo. Mostraram algumas estatísticas sobre o crescimento do Movimento Champagnat da Família Marista em cada região do Instituto e informaram que sua Comissão havia iniciado estudos preliminares

quanto à possibilidade de elaborar um documento sobre a parceria leiga marista.

O irmão Peter Rodney, que coordena o grupo de trabalho do Conselho encarregado de redigir um documento sobre a Espiritualidade Apostólica Marista, apresentou aos membros da Conferência o trabalho realizado pela Comissão até o presente momento e respondeu às várias perguntas suscitadas. Uma vez mais, sugestões foram feitas para ajudar o seu grupo de trabalho. No que se refere à espiritualidade, a questão das redes regionais de Espiritualidade Apostólica Marista, as quais tinham sido solicitadas pelo XX Capítulo Geral, foram discutidas. Os membros da Conferência pe-



# Superior geral

*Ir. Seán Sammon*

diram ao Conselho Geral que encontrasse meios mais eficazes do que aqueles que foram usados até hoje para aplicar esta diretiva.

## ENCERRAMENTO

À medida que a Conferência chegava ao fim, os participantes puderam aproveitar as várias apresentações oficiais, como aquela do plano de renovação de Nossa Senhora de l'Hermitage, a fim de que esse lugar realize melhor sua

missão de hospitalidade e como centro da herança marista durante os próximos anos. Outras sessões permitiram rever o calendário do Conselho Geral para os próximos quatro anos, a fim de precisar melhor os detalhes para um segundo turno de visitas dos Conselheiros Gerais, discutir a formação permanente, e de formação para os secretários provinciais e de Distritos, através de sessões organizadas pelo Secretário Geral, irmão Jean Ronzon. Finalmente, uma Conferência

Geral depende do duro trabalho e do devotamento de numerosas pessoas: os membros do Comitê coordenador, os irmãos que asseguraram as traduções escritas e orais, os secretários etc. A lista dos nomes seria muito longa se fosse escrita aqui, mas desejo expressar minha mais viva gratidão e apreço pelo imenso trabalho e as horas suplementares que numerosos irmãos deram para o bom funcionamento da Conferência. Os Padres Maristas foram particularmente generosos em



# CARTA A MEUS IRMÃOS

permitir que o Padre Joaquim Fernández, antigo Superior Geral, ficasse conosco durante a Conferência e nos oferecesse seus serviços como capelão. A Província do Sri Lanka e Paquistão não foi menos generosa ao colocar a nossa disposição seu Vice-provincial e Ecônomo, irmão Mervyn Perera. Ele esteve à disposição dos irmãos vinte e quatro horas por dia, sempre com grande discricção e da maneira mais eficaz possível.

Para que não fiquemos com a impressão de que tudo foi somente trabalho, acrescento que, durante a metade do percurso, vários participantes da Conferência foram à cidade de Kandy, fazendo várias paradas ao longo do trajeto. Essa excursão permitiu aos viajantes ver uma outra face do Sri Lanka, sua região conhecida mundialmente pela produção do chá, assim como lhes permitiu se familiarizarem um pouco mais com a cultura desse país.

Durante nosso tempo passado juntos, trabalhamos dentro de um ritmo que permitiu realizar o trabalho previsto. O grupo também participou de uma noite de oração inter-religiosa com representantes do hinduísmo, do budismo, do islamismo, com a presença de alunos e professores da escola Maris Stella de Negombo. Tivemos tam-

bém um encontro com os meios de comunicação locais. Próximo ao fim da nossa estadia, a direção do hotel organizou um jantar de adeus para todos nós. Ao partir, nos sentíamos mais enriquecidos pela presença de cada um, com uma imagem mais precisa dos desafios que nos esperam, mas sobretudo com a convicção de que, com a graça de Deus, poderemos enfrentá-los com coragem e criatividade.

O primeiro grupo de passageiros partiu antes da aurora do dia 1 de outubro; ao final desse mesmo dia quase todos haviam deixado Negombo. Aqueles que ainda ficaram durante um ou vários dias tinham reuniões ou planos de viagem diferentes. No entanto, em 7 de outubro todos os membros da Conferência tinham deixado o país, com exceção daqueles para quem o Sri Lanka constitui sua Pátria.

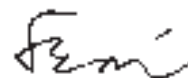
Quanto a mim, ao deixar esse país, levava lembranças agradáveis: o calor, a hospitalidade e a generosidade de nossos irmãos e das pessoas daqui. Eu também me dei conta, como muitos outros, de que havia aprendido muito sobre essa região da Ásia.

Com certeza, uma Conferência Geral é muito mais do que uma série de apresentações ou de planos para o futuro.

No coração de toda Conferência existe uma expressão de fé, uma experiência de esperança, uma reafirmação de nossa fraternidade, de nossa parceria com os leigos maristas e de tudo o que o Fundador tinha na alma quando sonhou em fundar um Instituto de irmãos educadores. Deus, em sua bondade, colocou no mundo nosso Instituto em 1817, e deu a ele vida durante mais de dois séculos. Agora, que voltamos nossos olhos para o 200º aniversário do nosso Instituto, assumamos o compromisso de viver o sonho desse simples padre camponês e Padre Marista, Marcelino Champagnat, que foi corajoso e perseverante para nos fundar e nos consolidar. Guardemos também sempre na alma que viemos juntos para uma missão e que essa missão é muito clara: tornar Jesus conhecido e amado pelas crianças e pelos jovens pobres.

Possa Deus continuar a nos bendizer, proteger e acolher como filhos! Que Maria e Marcelino sejam nossos constantes companheiros, hoje e sempre!

Com toda a minha afeição e a certeza das minhas preces,





Ásia, ESSE É O DESAFIO DO TERCEIRO MILÊNIO PARA A IGREJA.

(Ecclesia in Ásia, 1)

# UM PROJETO DE MISSÃO “AD GENTES” PARA OS PRÓXIMOS ANOS



**N**O QUADRO DA VII CONFERÊNCIA GERAL, O CONSELHO GERAL APRESENTOU UM PROJETO DE MISSÃO AD GENTES A SER IMPLEMENTADO NOS PRÓXIMOS ANOS.

Tratava-se de recolher a reflexão dos líderes do Instituto sobre esse particular e consultar com eles sobre a conveniência e oportunidade de tal projeto. A aprovação dos

Irmãos Provinciais e Superiores de Distrito foi praticamente unânime. Suas reflexões e observações ajudarão a que esse projeto aterrisse com objetivos e meios mais realistas e mais bem ajustados à realidade e possibilidades das Unidades Administrativas.

Creio que tanto a filosofia como os próprios termos desse projeto cativaram a imaginação e o coração dos membros dessa Conferência Geral e podem constituir elemento importante na tarefa de revitalização do Instituto. Desejo compartilhar com todos vocês os elementos principais dessa filosofia e as linhas diretrizes desse projeto.

## I. A filosofia do PROJETO

### Objetivo

Trata-se de assegurar que uma porcentagem de Irmãos do Instituto se desloque para a Ásia e para as Províncias que, tendo-se reestruturado, continuam necessitando da vinda de Irmãos com as características adequadas para poder alcançar os objetivos de viabilidade e vitalidade propostos. Ao mesmo tempo, trata-se de iniciar uma dinâmica anual de envio em Missão *ad gentes* de um número significativo de Irmãos, com a esperança que essa

Vigário geral

prática se prolongue no tempo e favoreça de modo eficaz a internacionalidade e o interculturalismo em todas as Unidades Administrativas.

### PERCEPÇÕES E CONVICÇÕES CRESCENTES

Atrás desse projeto há uma série de percepções e convicções crescentes no pensar e sentir do Conselho Geral e, creio, de um número considerável de Irmãos e Leigos Maristas. Elenco as que considero mais significativas:



1. A percepção de que a tradição da Missão *ad gentes*, continuada desde as origens do Instituto, foi se debilitando ultimamente. Ao mesmo tempo, as mudanças socioreligiosas profundas e radicais que houve nos últimos cinquenta anos introduziram mudanças radicais, tanto na visão como na prática da Missão *ad gentes* na Igreja e no Instituto.

Um exemplo: Se a salvação se dá “fora da Igreja”, qual é o objetivo da Missão *ad gentes*?

2. A visão da práxis da Missão *ad gentes*, definida no último Capítulo Geral: “Escolher a Vida”, n.º 46:

“O XX Capítulo Geral recomenda:

- Que as Províncias de uma mesma zona se unam para iniciar ou continuar algum projeto missionário “*ad gentes*”.
- Que grupos de Províncias, em diálogo com o Conselho Geral, possam iniciar projetos de missão marista com estruturas próprias.
- Que se facilite a mobilidade dos Irmãos de uma Província para outra visando a Impulsionar projetos de solidariedade, evangelização e educação.”

Este número de “Escolhamos a Vida” oficializa uma nova prática da Missão *ad gentes* no Instituto. Explico-me. O êxodo de Irmãos franceses de 1903, pressionados pelos acontecimentos políticos, reforça e potencia de modo definitivo a internacionalização do Instituto. Essa dinâmica se prolongará de-

pois de modo estruturado e planejado através das Casas de Formação de Missões: São Francisco Xavier, Bairro, etc. O Capítulo Geral de 1967 passa a cada Província a responsabilidade de continuar essa dinâmica de Missão *ad gentes* no Instituto e, sem dúvida, estes últimos quarenta anos foram fecundos em novas fundações com Irmãos e recursos saídos de bom número de Províncias. Esse ciclo agora está se encerrando, e um novo ciclo, interprovincial, regional e internacional, começa. Essa nova dinâmica parece necessitar, pelo menos inicialmente, do apoio e coordenação da Administração Geral.

3. A percepção de que algumas Províncias, recentemente reestruturadas, não poderão conseguir os objetivos de maior viabilidade e vitalidade sem o ingresso de Irmãos procedentes de outras Províncias, que possam efetivamente colaborar para esse fim.
4. O chamado de João Paulo II, em repetidas ocasiões, com expressões similares a esta: "Ásia, esse é o desafio do terceiro milênio para a Igreja" (*Ecclesia in Ásia*, n.º 1).



5. A convicção de que a revitalização da dimensão da Missão *ad gentes* terá um efeito positivo na vida e missão de cada Província no Instituto.
6. A percepção de que *Redemptoris Missio*, ao falar de uma "nova evangelização", expressa a necessidade de uma evangelização em que o interculturalismo tem um papel importante.
7. Além do compromisso de muitas Províncias na Missão *ad gentes* nestes últimos anos, houve, paralelamente, e de modo ininterrupto, o costume de um número significativo de Irmãos que sentiram o chamado, se oferecer diretamente ao Irmão Superior-Geral para a Missão *ad gentes*. O fato é que somente poucos desses Irmãos foram chamados a missões concretas. Quando isso aconteceu, perdeu-se a esses poucos Irmãos que se integrassem em missões e projetos bem específicos, como foi o caso bem conhecido dos quatro Irmãos missionários que foram assassinados no campo de refugiados de Bugove, no antigo Zaire.

O Conselho Geral pensa que chegou o momento de desenvolver uma práxis mais pró-ativa de ajudar esses Irmãos a discernirem o chamado de Deus e a pô-lo em prática. Temos a intuição de que o número de Irmãos que estão sentindo esse chamado vai crescer com o tempo e que, pouco a pouco,



### A MISSÃO “Ad gentes” NO INSTITUTO É UMA AÇÃO APOSTÓLICA DE FRONTEIRA,

QUE LEVA CONSIGO O SAIR DO PRÓPRIO PAÍS PARA IR A OUTRO PARA ANUNCIAR A BOA NOVA DE JESUS. PARA NÓS, IRMÃOS MARISTAS, É UMA VOCAÇÃO DENTRO DA NOSSA COMUM VOCAÇÃO DE CONSAGRADOS QUE VIVEM O CARISMA DE CHAMPAGNAT. AO LONGO DE NOSSA HISTÓRIA MANTEVE-SE E CONTINUAMOS MANTENDO O FOJO MISSIONÁRIO NO INSTITUTO. NOS ÚLTIMOS 16 ANOS O NÚMERO DE IRMÃOS MISSIONÁRIOS “Ad gentes” FOI AUMENTANDO PROGRESSIVAMENTE. OS LUGARES DE FRONTEIRA DE EVANGELIZAÇÃO NOS ESPERAM. ESSE É UM DOS DESAFIOS DE NOSSO INSTITUTO PARA OS TEMPOS ATUAIS.

IR. JOSÉ ANTONIO RUIZ  
SUPERIOR DA DISTRITO DE ÁFRICA OCIDENTAL

se desenvolva algo assim como uma tradição de envios anuais de Irmãos e Leigos que assegurem novas presenças maristas no mundo e na Igreja.

## Dois pressupostos

**Primeiro:** Não podemos prever o futuro, mas podemos ajudar a configurá-lo através das decisões que vamos tomando e dos passos dados para implementá-las.

**Segundo:** Seremos mais eficientes em nossa missão se nossos projetos tiverem um contexto e uma inspiração no fato de que somos um Instituto internacional e intercultural. O contrário seria como uma coleção de Unidades Administrativas independentes, com horizontes bem mais limitados e empobrecidos. A corajosa avaliação de nossas obras a que nos convida o XX Capítulo Geral somente será possível se funcionarmos a partir de horizontes suficientemente amplos, indo além de preocupações e interesses estreitos e locais.



## CONTEXTO

Este projeto somente pode ser entendido no contexto da missão marista em sua totalidade. O Irmão Seán, nosso querido Irmão Superior-Geral, prepara sua terceira circular sobre a missão e a identidade maristas. Tenho a certeza de que essa circular ajudar-nos-á a dar maior perspectiva a este projeto *ad gentes* e a colocá-lo no coração do carisma e do ser marista, hoje.

O pano de fundo da VII Conferência Geral foi, em todo o momento, o tema da vitalidade da vida e da missão maristas. Lançar-nos com fé e esperança num projeto de Missão *ad gentes* como aquele que foi proposto nessa Conferência Geral, é um sinal transparente de nossa fé no futuro da vida e da missão maristas. Constitui, ao mesmo tempo, uma evolução lógica daquilo que se discerniu e implementou nestes últimos anos, particularmente toda a dinâmica de reestruturação. Estamos convencidos, certamente, de que é uma resposta aos sinais dos tempos.



## II. O PLANO ESTRATÉGICO PARA UM PROJETO DE UMA MISSÃO AD GENTES 2006 - 2009

### META

Um plano operacional de

**enviar em missão um número significativo de irmãos,**

cada ano, à Ásia e às Províncias Maristas que possam necessitar de ajuda.

### PRIORIDADES EM TERMOS DE MISSÃO

- Ásia.
- Províncias reestruturadas que necessitam de ajuda em termos de vitalidade e de viabilidade.
- Favorecer a internacionalidade de projetos *Ad Gentes*.

## 1. PROCURAR APRENDER ALGUMA LIÇÃO DAS ESTATÍSTICAS RECENTES

### IRMÃOS MISSIONÁRIOS

Ano	Missionários	Média de id.
1989	553	51,37
1990	556	52,20
1991	563	52,80
1992	566	53,63
1993	569	54,45
1994	571	55,34
1995	574	56,15
1996	575	57,09
1997	576	58,04
1998	576	59,04
1999	576	60,04
2000	577	60,98
2001	583	61,60
2002	588	62,28
2003	595	62,82
2004	596	63,76

Irmãos no Instituto	Grupo de Idade
65	20
238	25
204	30
203	35
187	40
227	45
253	50
386	55
375	60
453	65
500	70
<b>TOTAL</b>	<b>3091</b>

Essas cifras nos podem dizer:

- Que as Províncias realizaram um bom trabalho na Missão *ad gentes*, continuando e abrindo novas presenças missionárias, depois que se fecharam as Casas Internacionais para as Missões.
- Que, com o passar do tempo, as Províncias encontraram dificuldades para enviar Irmãos com menos de 50 anos aos projetos de Missões *ad gentes*.
- Que o Instituto ainda tem uma margem de oportunidade para revitalizar essa importante dimensão de sua vida e missão.

## 2. PESSOAL NECESSÁRIO

### Coordenação do projeto:

Escritório do Vigário Geral

### Equipe de formação:

Diretor, Subdiretor, Ecônomo

### Visitador(es):

Um ou dois Irmãos com tempo integral, delegados do Irmão Superior-Geral; Trabalham em estreita colaboração com o Vigário; Sua comunidade é a da Administração Geral.



\* Neste momento há 38 Irmãos na lista "Ad Gentes". Todos eles tomaram a iniciativa de escrever ao Ir. Superior-Geral.

### Função:

- a. Pôr-se em contato e visitar os Bispos, Autoridades civis e Provinciais Maristas ou Superiores de Distrito;
- b. Recolher informações necessárias para ajudar a discernir e definir o projeto real que os missionários vão fundar, ou o projeto em que vão colaborar;
- c. Preparar as fichas e a documentação necessárias que facilitarão a designação dos novos missionários;
- d. Acompanhar e manter contatos com os novos Irmãos missionários durante, pelo menos, o primeiro ano.

## 3. ELABORAÇÃO DAS LISTAS SOBRE UMA BASE ANUAL

- Carta do Ir. Superior-Geral convidando os Irmãos a se oferecerem para a Missão *ad gentes*.<sup>1</sup>
- Em diálogo com o Ir. Provincial/Superior de Distrito, um convite pessoal do Ir. Superior-Geral aos Irmãos que, embora não se tenham oferecido como voluntários num primeiro momento, podem ser considerados como pessoas adequadas para uma das "novas presenças" da Missão *ad gentes*.



## 4. DISCERNIMENTO E SELEÇÃO

- Primeiro passo: Diálogo por carta/telefone/internet (Superior-Geral, Vigário-Geral).
- Segundo passo: Recomendação do Provincial/Superior de Distrito.
- Terceiro passo: Um curso de seis meses de acompanhamento, formação, discernimento pessoal e grupal.
- Diálogo entre o Vigário, Visitador(es) e Diretor da Equipe que elaborará uma lista de possíveis envios.
- Missão designada pelo Ir. Superior-Geral para um primeiro período de três anos.

## 5. O CURSO DE FORMAÇÃO E DE DISCERNIMENTO

### Responsável:

Vigário-Geral e Equipe de Formação.

### Duração:

Seis meses.

### Conteúdos:

- Cursos comuns de Missiologia, Espiritualidade Missionária, Antropologia Cultural, etc.
- Uma dinâmica que leve a aprofundar o processo de desenvolvimento pessoal; assistência psicológica para ajudar a pessoa a aprender como chegar a tornar-se mais consciente de seus pontos fracos e como enfrentá-los; como suportar a solidão em situações de missão (solidão cultural e de relação durante os primeiros anos), etc.
- Uma dinâmica de vida comunitária que favoreça o clima fraterno, a solução comunitária de conflitos; desenvolver uma sensibilidade intercultural, etc.
- Acompanhamento pessoal que vise a reforçar o processo de crescimento espiritual, a vida de oração, o desenvolvimento da fé, etc.



### Objetivo:

Ao finalizar o curso, o Ir. Superior-Geral, a Equipe de Formação e o Irmão individualmente, deveriam chegar a uma conclusão sobre a autenticidade do chamado à Missão *ad gentes*, o tipo de apostolado que melhor se adapta às qualidades e experiência do Irmão e o envio do Irmão para um primeiro período de três anos.

### Idioma:

- Inglês.
- Razão principal: O idioma mais comum de comunicação na Ásia; segundo idioma mais conhecido pelos Irmãos de menos de 40 anos.
- Seria oferecida tradução do inglês ao espanhol, se necessário.

### Local:

Filipinas.

- Razão: Ásia, presença católica forte, recursos de pessoal, instalações disponíveis, custos razoáveis;

## Comissões do Conselho geral

Ir. Luís Garcia Sobrado



- Local alugado.
- Facilidade de mudar o local depois de três ou quatro anos, se necessário.

*Locais alternativos: Sri Lanka, Roma.*

### Financiamento

- Viagens : Vôo de ida – Província de origem ou Região;  
Vôo de volta – Província de destino ou Região.
- Hospedagem e matrícula:
  - 1/3 Administração Geral.
  - 1/3 Província de destino.
  - 1/3 Recursos externos.



## 7. CALENDÁRIO

CALENDÁRIO	GRUPO A (20 – 30)	GRUPO B (20 – 30)	GRUPO C (20 – 30)	GRUPO D (20 – 30)	GRUPO E (20 – 30)
Jan – Jun 2006	Aprendem inglês				
Jul – Dez 2006	Formação	Aprendem inglês			
Jan – Jun 2007	Iniciação	Formação	Aprendem inglês		
Jul – Dez 2007		Iniciação	Formação	Aprendem inglês	
Jan – Jun 2008			Iniciação	Formação	Aprendem inglês
Jul – Dez 2008				Iniciação	Formação
Jan – Jun 2009					Iniciação

## 8. TEMPO DE INICIAÇÃO

- Seis meses de iniciação dentro da Unidade Administrativa ou região em que o Irmão estará em missão durante os três anos seguintes.
- Tempo de aprender sobre a cultura, o idioma, encontrar-se com os Irmãos, sonhar com os futuros membros da Comunidade antes de ser indicado para um projeto concreto e uma Comunidade.



Nosso ministério apostólico pode ter hoje rostos diferentes nas diversas partes do mundo, porém, no fundo, permanece o mandato evangélico de tornar Jesus Cristo conhecido e amado.

(SEÁN SAMMON, Uma liderança que gera vida, p. 26)



# DIFERENTES ROSTOS PARA UMA ÚNICA MISSÃO



**C**ARO Felipe,  
QUERO HOJE RESPON-  
DER À CARTA QUE VOCÊ ME  
ENVIOU HÁ ALGUMAS SEMANAS,  
A QUAL CONTÉM SUAS REAÇÕES  
SOBRE A REALIZAÇÃO DA  
CONFERÊNCIA GERAL. AGRA-  
DEÇO-LHE SEU ENORME INTE-  
RESSE PELA VIDA DO NOSSO  
INSTITUTO, ASSIM COMO PELA  
SINCERIDADE DA SUA REFLEXÃO  
PARTILHADA.

Em seus comentários, você se detém de maneira particular no tema da Missão marista, sabendo que me tocou um papel especial na animação desse dia: obrigado. Alegro-me em saber que você gostou do detalhe de que eu tivesse iniciado minha reflexão projetando rostos de crianças e jovens dos cinco continentes que se

beneficiam da educação. A diversidade de situações problemáticas que o Instituto deve abordar nesse momento da sua história, assim como o aumento da sua média de idade poderiam desviar nosso olhar para o interior, como se a única questão importante fosse nossa própria sobrevivência. Esses rostos concretos tinham como objetivo nos fazer recordar de que nascemos para eles e que neles encontramos a razão do nosso ser e da nossa missão.

Saber que cerca de 100 milhões de crianças vivem nas ruas; que mais de 120 milhões estão fora da escola, ou que mais da metade dos meninos e meninas do mundo sofre de graves privações por causa da guerra, da pobreza e da AIDS... nos remete à realidade e nos faz lembrar onde se encontram as verdadeiras urgências para nós. Urgências apresentadas tanto nos últimos Capítulos Gerais como pelo documento "Missão Educativa Marista". O Espírito nos fala, como o fez ao Padre Champagnat, através das necessidades das crianças e jovens de hoje.

Você mesmo, Felipe, me disse em sua carta que "existem respostas

Conselho geral



### NOSSO CAMINHO PARA O FUTURO PASSA PELA NECESSIDADE DE

clarificar nossa identidade, através de um esforço de dar visibilidade a nosso ser e atuar maristas, de viver nossa vocação de irmãos na Igreja juntos com os leigos, por uma redefinição de nossa espiritualidade apostólica, por uma atualização de nossa missão educativa e evangelizadora ao serviço das crianças e jovens mais necessitados, e por uma busca de um estilo de vida comunitária enraizada em nossas origens carismáticas e aberta aos desafios da cultura juvenil de nosso tempo.

Ir. XAVIER BARCELÓ  
PROVINCIAL DE HERMITAGE

que não podem esperar". Não sei se sabia que, como preparação à Conferência, foi feita uma pesquisa com todos os Conselhos provinciais sobre a aplicação dos grandes apelos do XX Capítulo Geral. Pois bem: devo dizer-lhe que todos foram unânimes em afirmar que a solidariedade deve estar no coração da missão marista. Também se reconhecem grandes avanços nessa área, que deram maior vitalidade às Províncias: deslocamento para novos campos de missão; desenvolvimento de novos projetos; maior sensibilidade; crescimento na inclusão de programas sociais nas escolas, etc. Entretanto, a maioria recorda que ainda existe um longo caminho a percorrer...

Você me pergunta sobre a reflexão feita pelo Conselho Geral a respeito da missão marista durante a Conferência. Devo dizer-lhe que, dando continuidade ao que deixamos escrito nas Províncias depois de cada uma das visitas que realizamos durante estes últimos quatro anos, estes foram os principais temas mais discutidos:

## TRANSPARÊNCIA DE NOSSO COMPROMISSO COMUM

Não basta redigir belos documentos expressando nossas prioridades. Essas últimas devem ser claramente visíveis, perceptíveis. Visibilidade: como nos vêem os demais? O que dizem de nós? Quais são as características pelas quais nos conhecem? E, talvez, exista outra pergunta que se dirige a nós mesmos: Verdadeiramente, através de que características queremos ser identificados?

Parece-me que esta é uma questão profunda, que se refere não somente ao "que fazemos", mas ao "onde estamos". Ainda que seja uma citação um pouco grande, quero apresentar-lhe um texto de Joan Chittister, que me parece muito significativo: "Hoje contamos com os grupos mais bem instruídos do mundo e nossos membros têm uma

alta transparência profissional, enquanto que as congregações se tornaram quase totalmente invisíveis...Enquanto não orientarmos nossa energia corporativa para os problemas sociais do nosso mundo, alertando as pessoas sobre sua importância, defendendo as mudanças e encarando novas respostas com nossas vidas, a pergunta sobre as razões de nosso continuar juntos permanecerá sendo válida e necessária. Uma congregação sem compromisso corporativo não tem nada com que formar os seus membros. Para que convidar as pessoas a se unirem a nós sem um objetivo? (La caída del templo: una llamada a la formación).





## CONVITE A SERMOS MAIS **AUDAZES** EM NOSSAS OPÇÕES

Como recordará, Felipe, ao final da visita do Conselho Geral à sua Província, uma das recomendações que fizemos foi de não ter medo de trabalhar mais a serviço das crianças e jovens mais desassistidos. Recomendações similares foram feitas a muitas outras Províncias: que cresçam em quantidade e/ou qualidade, sempre nessa direção indicada pelo XX Capítulo Geral.

Temos escrito em Missão Educativa Marista: "... a



nossa preferência deve ser pelos excluídos da sociedade e por aqueles que, por causa da sua pobreza material, não têm acesso à saúde, a uma vida familiar equilibrada, à escolarização e à educação nos valores. Reconhecemos, nesse amor por todas as crianças e jovens, e especialmente pelos pobres, a característica essencial da nossa Missão Marista" (54-55).

Também neste caso, a "preferência" deve ser visível, avaliável. Seja qual for o campo onde se realiza a missão marista (escola, universidade, centros de educação não-formal, etc.), ali deve estar CLARO que temos preferência por aquelas crianças e jovens menos favorecidos: critérios de admissão e seleção; acompanhamento; atenção pessoal; currículos adaptados; programas de integração, etc.

Porém, também coletivamente, como Província, podemos medir quais são nossas preferências. Alguns critérios para isso são, por exemplo: para onde vão os recursos econômicos; número de obras educativas em ambientes "socialmente favorecidos" e em lugares de marginalização, assim como o número de irmãos dedicados a essas diferentes obras maristas.

Já faz doze anos que recebemos esta mensagem: "Nós, irmãos Maristas, estamos todos comprometidos com a solidariedade, embora não possamos,



provavelmente, vivê-la do mesmo modo. Como expressão da opção pelos pobres, assumida em todas as Províncias, alguns irmãos serão convidados a trabalhar diretamente entre os pobres e com eles (o número desses irmãos deve ser suficientemente elevado para que se possa falar de opção preferencial). Entretanto, outros irmãos, onde quer que seja, saberão que são chamados a trabalhar para os pobres e a organizar sua vida e seu apostolado na perspectiva deles.

Chegou o momento de assumir coletivamente, de maneira decidida e sem equívocos, o apelo evangélico à solidariedade.” (XIX Capítulo Geral, Solidariedade 19-20)

### CONVITE A SERMOS CRIATIVOS NA EVANGELIZAÇÃO

Já sei, Felipe, que este tema lhe é particularmente querido. Seu trabalho de muitos anos na pastoral juvenil lhe permitiu estar continuamente em busca da melhor maneira de transmitir o Evangelho às crianças e jovens. Da mesma maneira está acontecendo em muitas Províncias do Instituto, mesmo que a palavra “evangelizar” tenha conotações muito distintas, dependendo do contexto onde é dita. Nossa estada na Ásia nos lembrou bem esse aspecto.

Peço-lhe que me permita citar mais uma vez a Missão Educativa Marista: “Seguindo Marcelino Champagnat, buscamos ser apóstolos da juventude, evangelizando pelo testemunho das nossas vidas e pela nossa presença junto às crianças e aos jovens, bem como pelo nosso ensino: nem só como catequistas, tampouco como apenas professores das diversas disciplinas escolares. A educação, no seu sentido mais amplo, é o nosso campo de evangelização: nas instituições escolares, em outros projetos pastorais e sociais e nos contatos informais. Em todas essas situações, oferecemos uma educação integral, elaborada a partir de uma visão cristã da pessoa humana e do seu desenvolvimento.” (75-76)

Devo dizer-lhe que estou admirado com os esforços que estão sendo realizados em algumas partes do Instituto para buscar uma adaptação às novas necessidades das crianças e jovens. Em outras partes, entretanto, a impressão que temos é que já se jogou a toalha. Diferenças de gerações, falta de formação, crescente secularismo nas sociedades, indiferença entre os jovens... nem sempre foram tomados como desafios e um convite a ser criativos. Em qualquer caso, você não deseja abandonar a luta, não é verdade?

## Apelo a CRIAR ESTRUTURAS DE GESTÃO ADEQUADAS ÀS NOVAS REALIDADES

Não deixe de ler este tema, Felipe. Tenho a impressão de que você é um pouco alérgico às “estruturas de gestão”, porém, a mim me parece que é um assunto importante, uma vez que, de fato, ainda que digamos que isso é “para outros”, como instituição necessitamos utilizar essas estruturas. Elas também devem se adequar aos princípios evangélicos e mostrar, de maneira eficaz, os critérios que nos movem. Faz alguns dias que um amigo me explicava a experiência do seu pai. Ele iniciou uma pequena empresa familiar nos anos 80. Com o passar dos anos, aquela pequena empresa foi crescendo e desenvolvendo-se com maior produção e maior número de trabalhadores. O problema é que seu pai deseja

continuar administrando a empresa como fazia há vinte anos, e se estressa com uma realidade que já não controla.

Esse exemplo não lhe parece familiar? Tenho a impressão de que assim também ocorreu com muitas das nossas instituições educativas. E não se trata somente de usar novas técnicas de gestão que as tornam mais simples e eficazes, senão, sobretudo, de adequar nossas estruturas à nova realidade da “missão partilhada” com os leigos. Com efeito, a presença majoritária de leigos em nossas obras educativas exige um tipo de participação baseado na confiança, na clareza das funções e responsabilidades, e de acordo com o que afirmamos em nossos documentos quando falamos de “co-responsabilidade”.



Por outro lado, a realidade das Províncias reestruturadas ou complexas quanto ao número de obras e extensão geográfica nos mostra que, a menos que exista um bom modelo de gestão das obras educativas, ou o Provincial e seu conselho terão que assumir um trabalho acima de suas possibilidades reais, ou se descuidarem da atenção a essas obras, com o perigo de se depararem em pouco tempo com situações irreversíveis.

### IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIDADE do INSTITUTO

Recordo que em outra carta sua, você me citava uma frase da Carta convocatória à Conferência geral: “temos sido um Instituto internacional durante mais de um século, porém nem sempre temos agido como tal”.

Asseguro-lhe que este aspecto da internacionalidade é uma das maiores riquezas que pude experimentar na própria carne ao longo desses últimos

quatro anos. É verdade que a reestruturação está nos ajudando a pensar com uma mentalidade mais larga, porém, me parece que nos movemos muito através de critérios “locais”. Alguns destacam as dificuldades da internacionalidade: diferenças culturais e lingüísticas, viajar é caro... Definitivamente, creio que devemos aceitar com tranqüilidade alguns inconvenientes que fazem parte da riqueza da diversidade.

Mesmo que seja um caminho lento, estamos desenvolvendo estruturas de colaboração e apoio para a missão marista em âmbito continental-internacional. E a experiência está sendo muito positiva. Oxalá que no futuro continuemos por esse caminho.

Vou terminando esta carta, que hoje ficou mais longa do que a de costume. Porém, creio que a circunstância a exigia.

Termino fazendo referência ao último comentário da sua carta, quando você me diz que em sua Província continua existindo uma certa tensão entre os que realizam a missão marista na escola e aquelas pessoas que trabalham em outros campos. Também para mim é uma situação que me dói, Felipe. Quantas batalhas inúteis temos conhecido! Você não está de acordo? Deveríamos retomar, uma vez mais, o documento Missão Educativa Marista, onde a proposta é muito clara: uma só missão, que se realiza em diferentes ros-



NESTA VII CONFERÊNCIA GERAL,  
VOLTAMOS A ESCUTAR OS APELOS

ATUALIZADOS DO SONHO DE MARCELINO: UMA MISSÃO PARTILHADA COM OS LEIÇOS, MANIFESTANDO NOSSA PREFERÊNCIA PELOS MENOS FAVORECIDOS E CONTINUANDO COM NOSSO COMPROMISSO DE EVANGELIZAR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO. ACREDITAMOS QUE O PROCESSO DE FORMAR E ENVOLVER TODAS OS AGENTES DE NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS RESPONDA DE MANEIRA MAIS INSTITUCIONAL AO NOS DESLOCARMOS SIGNIFICATIVA E DECIDIDAMENTE PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS MAIS POBRES. ACREDITAMOS QUE AO ESCOLHER ESSE CAMINHO, MAIS LARGO E COMPROMETEDOR, ESTAMOS RESPONDENDO A UM GRANDE SONHO DE CHAMPAIGNAT, E ESTAMOS ACENDENDO NOSSOS CORAÇÕES PARA ALCANÇAR ESSE OBJETIVO DE MANEIRA MAIS SIGNIFICATIVA.

IR. VÍCTOR M. PRECIADO R.  
PROVINCIAL DO MÉXICO OCIDENTAL

tos e campos de ação. Todos somos necessários e complementares. Seria maravilhoso que não desperdiçássemos um único minuto do nosso tempo em disputas internas, mas dedicássemos todas as nossas energias ao serviço da missão urgente que nos foi confiada entre as crianças e jovens, especialmente entre os mais necessitados, cada um dando o melhor de si mesmo.

Desejo-lhe o melhor, irmão. Que o Senhor nos conceda o dom da autenticidade. Não resisto ao desejo de oferecer-lhe um texto de Thomas Merton, que ontem me chamou a atenção: "Se queres saber quem sou, não me perguntes onde vivo, o que gosto de comer ou como me penteio. Pergunta-me antes pelo que vivo, detalhadamente, e pergunta-me se o que penso é dedicar-me a viver plenamente aquilo para o qual quero viver".

Obrigado uma vez mais, por sua confiança e sinceridade. E muita coragem e ânimo em sua missão entre os jovens.

Minhas saudações aos irmãos.  
Um abraço.



SOMOS CHAMADOS A SER PRESENÇA DESAFIADORA  
EM NOSSO MUNDO.

(SEÁN SAMMON, COMPANHEIROS MARAVILHOSOS , p. 44)





## A RESPEITO DA CULTURA DA VOCACÃO

**O** TEMA DAS VOCAÇÕES SUSCITOU GRANDE INTERESSE ENTRE OS PARTICIPANTES DA CONFERÊNCIA GERAL DE 2005, EM NEGOMBO. ELAS MANIFESTARAM SUA PREOCUPAÇÃO FACE AO ENFRAQUECIMENTO DO SENTIDO DA VOCACÃO NA VIDA DOS IRMÃOS.

Alguns provinciais falaram da esperança nascida quando alguns jovens pediram para partilhar sua vida. Com frequência, esses candidatos se apresentam após termos passado vários anos sem novíços ou postulantes. Partilhamos também o trabalho positivo susci-

tado pelo ano das vocações nas diferentes Províncias do Instituto. Durante a partilha das reflexões, foi notável o sentimento geral de que, como Instituto e como Províncias, podemos fazer mais no campo da pastoral das vocações, apesar da diversidade das Províncias. Existe um consenso sobre uma visão que chamamos "uma cultura da vocação". Foi escolhido este tema para a presente reflexão.

A cultura da vocação é uma expressão muito presente na linguagem atual. Ela trata da necessidade de evangelização em profundidade. A compreensão cristã sobre a vocação em geral enfraqueceu. Em certos meios, falar do chamado de Deus, particularmente da vocação à vida consagrada, é interpretado como uma sobrevivência de um mundo que já passou. Convencida de que Deus continua a chamar, a Igreja convida os consagrados a se mobilizarem para analisar as causas dessa mudança nas mentalidades e para reformular a experiência do chamado de Deus de maneira mais adaptada à linguagem e à realidade de hoje. Evidentemente, mais do que uma reflexão, a Igreja chama a despertar a cultura da vocação em seu seio. Toda família cristã é con-

Conselheiro geral



### A REFLEXÃO DA 7ª CONFERÊNCIA GERAL

ACENTUOU A IMPORTÂNCIA DA VOCAÇÃO MARISTA PARA TODOS NÓS. A CELEBRAÇÃO DO ANO VOCACIONAL ORIENTOU O INSTITUTO PARA UMA MAIOR TOMADA DE CONSCIÊNCIA NESSE SENTIDO, OLHANDO PARA O FUTURO. É UMA QUESTÃO QUE DEVER ESTAR EM PRIMEIRO PLANO ENTRE OS ESFORÇOS QUE REALIZAM AS VÁRIAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS. É FUNDAMENTAL QUE CONTINUEMOS A BUSCA DE NOVAS E INOVADORAS MANEIRAS DE ATRAIR CANDIDATOS QUE SE UNAM A NÓS NA MISSÃO DE EVANGELIZAR AS CRIANÇAS E JOVENS, ESPECIALMENTE OS MAIS ABANDONADOS.

IR. KEN McDONALD  
SUPERIOR DO DISTRITO DE MELANÉSIA



vidada a contribuir com essa visão, cada uma segundo suas possibilidades e seu papel na Igreja. Trata-se de um engajamento profundo em uma obra de grande fôlego.

O carisma do educador cristão da juventude faz do nosso Instituto e de cada irmão parceiros privilegiados nesse trabalho. O contato cotidiano com os jovens nos dá a ocasião de partilhar com eles a visão cristã do mundo e uma cultura que se desenvolve a partir dos valores do evangelho. O apelo da Igreja para criar uma cultura da vocação responde à preocupação do nosso Instituto quanto ao sentimento dos irmãos e dos leigos maristas sobre o tema da vocação, em geral, e da vocação do irmão marista, em particular.

Nas linhas que seguem, partilharemos uma maneira possível de compreender a cultura da vocação e de participar da sua realização.

## CULTURA DA VOCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

A cultura da vocação é uma dimensão essencial de nossa fé e da nossa missão evangelizadora. Jesus tem uma relação pessoal, uma expectativa e um convite específicos a respeito de todo ser humano. Esta expectativa

e este convite específicos que Jesus demonstra por cada um, constituem a vocação pessoal. É incompreensível pensar nossa fé e a evangelização sem a cultura da vocação. O convite a desenvolver uma cultura da vocação é de fato um apelo para restaurar na Igreja a verdadeira dimensão da evangelização. Para nós, religiosos, é também um apelo a redescobrir a verdadeira natureza de nossa existência.

Foi particularmente oportuno poder associar a cultura da vocação com a abertura missionária apresentada durante a Conferência Geral. A cultura da vocação esteve sempre presente na origem dos grandes impulsos missionários. As duas coisas se completam para expressar o forte sentimento de que Deus nos chama a todos e nos dá um papel na sua obra de evangelização.

Sem dúvida, a grande questão que se coloca a todos é: Como promover a cultura da vocação em nossos irmãos, em nossas comunidades e em todos aqueles com os quais entramos em contato através do nosso apostolado?





## EM NOSSAS COMUNIDADES

É urgente vermos o sentido do apelo de Deus renascer com vigor em nossos irmãos e em nossas comunidades. Isso também significa a 'Vitalidade' para o Instituto. Em certas partes do mundo, a influência do meio ambiente terminou por embotar o sentido da presença de Deus sob a forma do chamado que ele dirige a cada um. A experiência de viver nas estruturas da comunidade religiosa, sem o sentimento do chamado de Deus, aumentou. Para uma revitalização da cultura da vocação, temos necessidade de trabalhar sobre três níveis da cultura em geral.

## O NÍVEL DAS FORMAS

A cultura da vocação, como toda cultura, tem necessidade de expressar-se através das formas. Essas formas podem ser objetos materiais: instrumentos, obras de arte, símbolos, etc. Podem ser também práticas visíveis, tais como um vocabulário específico, maneiras de ser e estar em relação, expressões corporais, etc. No passado, certos grupos desenvolveram formas até o extremo. Pode ser que, por essa razão, a rejeição tenha acontecido nas mesmas proporções. Temos necessidade de redescobrir as formas próprias à cultura marista. Elas são

um suporte necessário à nossa cultura da vocação. Hoje, cabe a cada Província agir com discernimento e tirar do seu tesouro marista geral o que necessita para sua vitalidade.

## O NÍVEL DAS FUNÇÕES

As diferentes formas culturais estão unidas por relações funcionais. Cada forma encontra sua explicação em outras. Por que fazemos isso? por que não fazemos aquilo? o que significa tal símbolo? Em uma comunidade marista, os membros, sobretudo os mais jovens, têm necessidade de compreender a natureza das relações entre as formas que constituem o contexto específico da sua vida. É a aprendizagem da cultura marista. As recentes pesquisas históricas sobre as origens do Instituto nos têm ajudado a responder a essa necessidade. Mas, existe ainda um grande trabalho a ser feito para que os irmãos compreendam e integrem sua história e a cultura de sua vocação.

## O NÍVEL DO PROFUNDO

A psicologia profunda aqui é o lugar das nossas motivações históricas. É o lugar das grandes experiências fundadoras. É fundamental desenvolver e tirar o maior proveito das experiências emocionais profundas de nossas origens. Elas





### QUANDO OS IRMÃOS ESTÃO MAIS PREOCUPADOS COM A CONS-

TRUÇÃO DO REINO DE DEUS DO QUE SALVAR E SATISFAZER SUAS NECESSIDADES PESSOAIS, ENTÃO PODEMOS DIZER QUE SE MANIFESTA UM VERDADEIRO SINAL DA VITALIDADE DO INSTITUTO. DESSA MANEIRA, MINHA REFLEXÃO DURANTE A CONFERÊNCIA GERAL DO SRI LANKA CENTROU-SE NO DESAFIO LANÇADO PELO ARCEBISPO FERNANDO, QUANDO NOS LEMBROU QUE SOMENTE NO MOMENTO EM QUE MAHATMA GANDHI SE VESTIU COM UM GROSSEIRO TECIDO FEITO EM CASA E SAIU PELA RUA COMO UM POBRE, FOI QUANDO AS MASSAS DA ÍNDIA O SEQUIRAM. A MESMA HISTÓRIA PODERÍAMOS CONTAR DE MADRE TERESA DE CALCUTÁ E DE FRANCISCO DE ASSIS. A CHAVE PARA QUE OS JOVENS SINTAM-SE ATRAÍDOS POR NOSSO ESTILO DE VIDA É SIMPLES: VIVER UMA VIDA AUTÊNTICA. O QUE SOMENTE ACONTECERÁ SE SEQUIRMOS A CRISTO QUE DISSE: BEM-AVENTURADOS OS POBRES, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS.

IR. MANUEL V. DE LEON, PROVINCIAL DAS FILIPINAS



são essenciais para o verdadeiro sentimento de pertença e da missão comum. Quando esse sentimento é profundo, os irmãos têm um sentido mais forte de sua vocação e são entusiastas ao convidar os jovens. Estão convencidos de que Deus nos dá a missão de viver uma experiência, de aprofundá-la e torná-la perene. Isso significa realmente falar de cultura da vocação

Champagnat era um homem prático, mas nós nos empobrecemos da riqueza mística de sua experiência espiritual que é, no entanto, tão grande e necessária para nós. A visão de uma cultura da vocação é uma ocasião para abrir nossos olhos sobre esse aspecto do nosso Fundador.

No nível da psicologia profunda, a cultura da vocação se funda e se confunde na sabedoria cristã, uma sabedoria que se abandona ativamente em Deus. É a sabedoria da mística do Padre Champagnat: homem ativo, realista, previdente e ao mesmo tempo um homem sereno, totalmente aberto e abandonado nas mãos de Deus, sempre pronto a acolher suas surpresas. Essa atitude constitui, evidentemente, um objetivo longínquo para os jovens, mas pode ser sugerida para os nossos irmãos de mais idade. A atitude de ação de graças pelo dom recebido e a abertura à sabedoria de Jesus dão à cultura da vocação uma profundidade e uma força que não podem ser adquiridas de outra maneira.

## DIANTE DOS JOVENS

A cultura em geral pode ser vista como um primeiro caminho que Deus nos indica para caminhar para Ele. Ela compreende a educação dada e os valores transmitidos às novas gerações. Nessa mesma ordem, a cultura da vocação dá aos jovens um contexto de crescimento que, por uma parte, lhes permite fazer a experiência de um Deus que chama, e, por outra, os acompanha na busca e na vontade que eles têm de responder existencialmente. Mais tarde, o convite direto para abrir-se ao serviço de Deus na vida consagrada encontrará uma boa terra fértil.



O testemunho dos adultos que integraram bem os valores da vocação é essencial para esse duplo trabalho. Os jovens de hoje são confrontados com um meio social difícil. Eles buscam seu caminho através das numerosas e profundas contradições. Nesse mundo pobre de referências humanas, eles têm necessidade das pessoas para as quais se voltam, a fim de se sentirem reconfortados em sua luta. A relação com religiosos bem 'inculturados' em sua vocação, a acolhida das comunidades religiosas integradas, orantes e vivendo os valores do seu carisma, dão aos jovens o apoio e o encorajamento de que têm necessidade. A simplicidade e a força da mensagem de Jesus os interrogam e os tranquilizam. Então, eles podem fazer um discernimento.

Os jovens de hoje têm necessidade de sinais. Chama-nos a atenção como os jovens ornamentam os espaços colocados à sua disposição. As paredes ficam cheias de imagens, de fotos, de símbolos, de pinturas, etc. Existe uma razão para acreditar que através de tudo isso eles buscam um símbolo que os ajudará a focalizar suas energias e tomar uma direção. Nossa cultura da vocação tem o dever de se tornar visível neste mundo, estando presente em tudo, exatamente lá onde os jovens buscam seu caminho.

Finalmente, lembremo-nos de que os jovens não são consumidores passivos. Na aprendizagem da cultura da vocação, eles contribuem também para seu crescimento. Eles a interrogam, a cri-

ticam, a desafiam, etc. O contato freqüente com os jovens oferece aos adultos consagrados uma ocasião de se abrirem e de purificar sua maneira de ver o mundo e os próprios jovens. E a partir de um diálogo estabelecido, nasce uma estrutura cada vez mais importante para a cultura da vocação: uma parceria entre os consagrados e os jovens.

## CONCLUSÃO

O ano das vocações foi o despertar de uma reação muito positiva no Instituto. Mas a questão que surge é: E depois do ano das vocações? Seria ingênuo esperar uma resposta clara, pronta. A verdadeira resposta é a criatividade de todos para dar continuidade a esse impulso do qual todos fomos testemunhas. O convite para desenvolver uma cultura da vocação é geral na Igreja. Para nós, significa também que o entusiasmo do ano marista das vocações não foi um fogo de palha. Foi, antes, o despertar de uma força profunda que pode, em determinado momento, adormecer dentro de nós. É necessário manter-nos vigilantes! Que, de agora em diante, nossos planos de ação da pastoral vocacional se fundamentem em uma visão profunda e ampla que toca as raízes da nossa história e do nosso carisma, e ao mesmo tempo estejam integrados no mundo de hoje.





O MAIOR RECURSO QUE TEMOS NO INSTITUTO  
SÃO NOSSOS IRMÃOS E NOSSOS COLABORADORES LEIGOS.

(SEÁN SAMMON, UM TEMPO PARA TOMAR DECISÕES!, p. 7)



# EM CONTÍNUO PROCESSO DE CRESCIMENTO HUMANO E DE CONVERSÃO

“LA VITALIDAD DE NUESTRA  
RELIGIOSA Y LA  
MISIÓN DEPENDEN  
EN PARTE, DE LA  
SUS MIEMBROS”  
(C 95).

TRADURRE

O tema da formação, desde a sua fase inicial, toca a vida de todos nossos irmãos e nos põe de frente com o desafio de acompanhar a pessoa em sua

complexidade, vivendo em contínuo processo de desenvolvimento e que, portanto, enfrenta diferentes crises ao longo da sua vida. Apresentamos a seguir as principais idéias tratadas durante a Conferência geral, com relação à Formação Inicial e Permanente.

## FORMAÇÃO INICIAL

Durante a Conferência compartilhamos e refletimos sobre os pontos fortes e os desafios que foram percebidos na formação inicial, durante as visitas do Conselho Geral, realizadas durante os últimos três anos.

## PONTOS FORTES PERCEBIDOS DURANTE AS VISITAS

- Em geral, percebe-se nas Unidades Administrativas um esforço muito positivo para oferecer uma formação sólida, dedicando os recursos humanos e financeiros necessários.
- Entre os formandos, existe um grande desejo de aprender e viver o carisma marista.
- Los formadores vivem sua missão com entusiasmo, esperança, entrega, dedicação e presença junto aos formandos. Há uma crescente consciência de trabalho em equipe.

Conselheiro geral



CONHECER OS MOVIMENTOS QUE ESTÃO ACONTECENDO DENTRO DO ESTILO DA NOSSA FORMAÇÃO, FOI UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA DURANTE ESTA CONFERÊNCIA. SAINDO DO ESTILO TRADICIONAL DE FORMAÇÃO E ADQUIRINDO MAIOR SENTIDO DA REALIDADE DOS POBRES, SENTINDO-SE MAIS PRÓXIMO DA ESPIRITUALIDADE APOSTÓLICA MARISTA OS NOVOS IRMÃOS CRESCERÃO ESPIRITUALMENTE COM UMA EXPERIÊNCIA MAIS REAL DAS PESSOAS, VIVIDA A PARTIR DA SUA RESPONSABILIDADE COMO MARISTAS.

IR. JOHN VIANNEY KIM  
SUPERIOR DO DISTRITO DA CORÉIA

- Em algumas Regiões do Instituto, está se realizando um processo de unificação de critérios no trabalho formativo entre as equipes das diferentes etapas.
- Cada vez mais se tem um cuidado para oferecer uma formação adaptada e personalizada, sobretudo através do acompanhamento pessoal.
- Existe um esforço cada vez maior para oferecer uma formação que busca adaptar-se e inserir-se melhor na realidade social, cultural e religiosa do país.
- Nos parece que, no nível do Instituto, se conseguiu uma proposta de Noviciado com um bom nível de unificação de critérios formativos em relação ao objetivo desta etapa.
- Em muitas casas de formação se está favorecendo a aprendizagem e a prática de uma oração na linha da Espiritualidade Apostólica Marista.

## DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL

Os desafios foram agrupados em 7 “núcleos temáticos”. Os três primeiros haviam sido assinados pelo irmão Seán em sua carta convocatória “Por uma liderança que gera vida”, e a Comissão de Vida Religiosa propôs outros quatro. Apresentamo-los a seguir, incluindo uma síntese das contribuições dos grupos de reflexão durante a Conferência.

**a) Os programas de formação teológica (Identidade Religiosa).** O irmão Seán menciona que “necessitamos dispor de um programa completo que prepare nossos irmãos jovens para ser hoje arautos da Palavra de Deus” (p.19). São vários os casos onde a carga de estudos acadêmico-pedagógicos é tal que não permite espaço suficiente para os estudos religioso-teológicos. O grupo de reflexão sugeriu: que se ofereça ao irmão fazer uma experiência vivificadora em seu apostolado, para preparar-se a SER e a FAZER o que é próprio de um religioso marista; assegurar no Pós-Noviciado um programa de Formação Teológica consistente; identificar futuros formadores e oferecer-lhes uma preparação teológica.

**b) A influência das ciências humanas no processo de formação.** O irmão Seán assinala que “existem diferentes opiniões, por exemplo, no que se refere à influência que devem ter as ciências humanas no processo de formação” (p. 18). No Instituto, existem experiências formativas que pelo fato de dar ênfase a algum aspecto, não favore-



cem uma integração equilibrada. Às vezes, esta situação tem suscitado fortes desacordos quanto aos critérios e programas de formação, seja entre as mesmas equipas de formadores, seja em relação com os irmãos da Província ou Distrito. O grupo de trabalho sugeriu: proceder a uma avaliação do trabalho que realizam os formadores; trocar informação entre as casas, e com a Província; revisar os programas em vista a responder às necessidades dos jovens de hoje; oferecer um curso com a finalidade de ter uma visão unificada no processo de acompanhamento; aprofundar o estudo do Guia de Formação do Instituto, objetivando enriquecê-lo, propondo algumas mudanças, se forem necessárias.

**c) A localização das casas de formação.** O irmão Seán também diz que “a localização das casas de formação é outra questão que tem revelado grandes diferenças de opinião, frequentemente dentro da mesma Província ou Distrito”, e insiste que “chegou o momento de fazer uma avaliação completa do nosso novo programa de formação, visando reforçar seus aspectos positivos e fazer os

ajustes necessários” (pp. 19-20). O grupo de trabalho sugeriu considerar a localização de cada casa de formação como ajuda para desenvolver alguns valores formativos tais como: vida simples, presença junto aos mais pobres, oração encarnada, visão da sociedade a partir da realidade do povo; considerar a localização com base no objetivo de cada etapa de formação; ajudar a Província a compreender o sentido das mudanças que estão acontecendo.

**d) Assegurar a continuidade na proposta formativa.** Às vezes, falta sintonia entre a pastoral juvenil-vocacional e as etapas do pré-noviado. Também acontece que os noviços procedem de diferentes postulados, tendo seguido programas muito diferentes. O mesmo se dá em alguns pós-noviados, cujos noviços procedem de diferentes noviados. O grupo de reflexão ofereceu as seguintes sugestões: assegurar que exista continuidade no acompanhamento; velar para que, na Região, o Guia de Formação continue sendo o documento inspirador dos planos de formação; que a Província assegure a existência de



### A APRESENTAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO PERMANENTE

E AS REFLEXÕES DELA DECORRENTES ME RECORDOU O IMPORTANTE PAPEL QUE TEM O PROVINCIAL NA ANIMAÇÃO DA VIDA DOS IRMÃOS E DAS COMUNIDADES. UMA PARTE DECISIVA DE SUA RESPONSABILIDADE CONSISTE EM PROPORCIONAR OPORTUNIDADES VALIOSAS PARA A FORMAÇÃO PERMANENTE.

ALÉM DISSO, O CURSO PARA ANIMADORES DE COMUNIDADE QUE ACONTECEU EM NEMI NA PRIMAVERA PASSADA, COMPORTA UM POTENCIAL FORMATIVO ORIENTADO A PROPORCIONAR AOS ANIMADORES AS HABILIDADES E INTUIÇÕES DE QUE NECESSITAM PARA APOIAR OS SUPERIORES DE COMUNIDADE. DESSA MANEIRA, ESPERO E DESEJO QUE CADA UMA DE NOSSAS COMUNIDADES ESTEJA EM CONDIÇÕES DE INTEGRAR NA VIDA AS ORIENTAÇÕES ASSINALADAS PELO IRMÃO SEÁN SAMMON EM SUA CIRCULAR: MARAVILHOSOS COMPANHEIROS.

IR. JOHN KLEIN,  
PROVINCIAL DOS ESTADOS UNIDOS

uma comissão de formação articulada na estrutura de animação provincial; promover encontros entre formadores das diferentes etapas de formação.

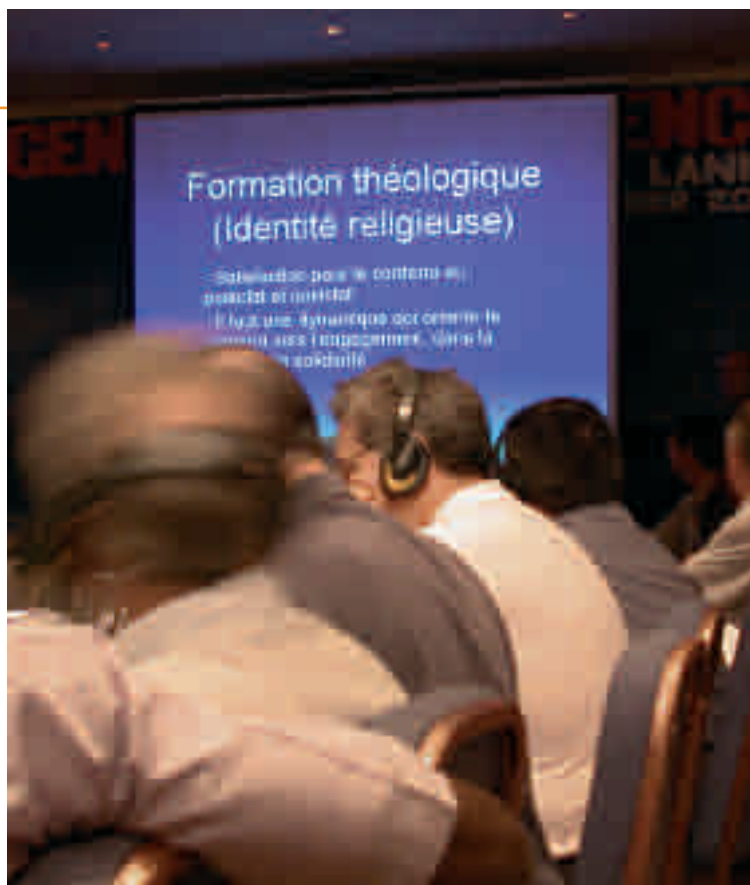
**e) Pós-Noviciado 1: Harmonização de estudos e atividades apostólicas com a vida de oração e de comunidade – Duração do pós-noviciado 1.** Com frequência dá-se ênfase à preparação profissional em detrimento da formação religiosa. Ou então, existe um compromisso apostólico tal que dificulta ao irmão do pós-noviciado seguir adiante com os estudos acadêmicos. Com facilidade ele descuida dos seus momentos de oração pessoal e os compromissos comunitários. Nesta etapa, normalmente, surgem novas crises. Por outra parte, no Instituto, atualmente, se conta com estruturas de Pós-Noviciado 1 muito variadas quanto às formas, duração e programas de estudo. Como assegurar o tempo de três anos previsto pelas Constituições – para esta primeira etapa – a fim de consolidar certos processos de crescimento do irmão pós-noviço? O grupo de reflexão sugeriu: dada a característica própria do Pós-Noviciado 1, marcado por algumas tensões, assegurar uma adequada preparação aos formadores; oferecer aos irmãos comunidades pensadas e preparadas para esta etapa; favorecer uma sã e equilibrada integração entre as necessidades profissionais do jovem apóstolo e a continuidade da formação religiosa, objetivando construir sua identidade de religioso marista.

**f) Pós-Noviciado 2.** Muitos irmãos jovens estão vivendo com muita dificuldade a passagem à inserção apostólica nas comunidades. O acompanhamento pessoal e comunitário se apresenta de maneira deficiente. Com frequência, o irmão vive uma sobrecarga de trabalho que o leva facilmente a descuidar sua vida comunitária e de oração. Pode chegar a um ativismo que desgasta e que o leva a perder o sentido da sua consagração. O grupo sugeriu: que o irmão Provincial ou Superior de Distrito ajude a manter viva a visão da Província, motivando os jovens com uma proposta de vida e missão; vele para que os candidatos com certos problemas os resolvam durante as primeiras etapas de formação; mantenha comunicação com os animadores comu-



nitários para apoiá-los em sua tarefa de acompanhar os jovens irmãos; ofereça oportunidade de preparação para os votos perpétuos; favoreça encontros entre os jovens irmãos.

**g) O tema da formação e culturas.** O núcleo temático em torno da formação e cultura (ou culturas), se apresenta sob diferentes formas e desafios. Estamos tendo cada vez mais casas de formação nas quais atendemos grupos de formandos procedentes de diferentes países e onde a interculturalidade está muito presente. Estamos recebendo jovens procedentes do meio rural ou do meio urbano ou semi-urbano. Existem no Instituto algumas experiências que procuraram atender na formação a jovens procedentes do meio indígena. Podemos ver também a formação e cultura em relação às diferenças de gerações que existem no Instituto. O grupo de reflexão sugeriu constituir e preparar boas equipes de formadores, dando especial atenção ao tema das culturas e motivar a avaliação dos programas formativos; continuar o empenho na inculturação do nosso carisma no meio indígena e nas zonas urbanas.



## FORMAÇÃO PERMANENTE

Com relação à Formação Permanente, foram propostos para a reflexão alguns temas emanados do XX Capítulo Geral e sobre os meios utilizados pelo Conselho Geral e as Províncias para sua animação. Apresentamos aqui cada um deles:

### ANIMAÇÃO dos dois PRIMEIROS APELOS do CAPÍTULO GERAL

Para o Conselho Geral, a animação dos dois primeiros apelos do XX Capítulo geral foi um tema prioritário. Durante as visitas realizadas às Unidades Administrativas de 2002 a 2005, o irmão Seán e seu Conselho promoveram retiros na linha dos apelos do Capítulo. O irmão Seán lançou sua primeira Circular ao Instituto sobre o tema da espiritualidade, a segunda sobre a comunidade, seguida de uma terceira sobre a missão marista. Foi constituída a Comissão de Vida Religiosa, cujo objetivo tem sido: Apoiar o trabalho do Conselho Geral e das Unidades Administrativas na animação da



**CREIO QUE UM OLHAR CARINHOSO  
SOBRE OS QUESTIONAMENTOS**

**RELATIVOS À FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTADOS  
NA NOSSA CONFERÊNCIA GERAL, PODE NOS AJUDAR  
A SOLUCIONAR OS PROBLEMAS QUE SURTEM EM  
NOSSAS VIDAS. A BUSCA DECIDIDA QUE CADA UM  
FOR IMPLEMENTANDO PARA O SEU CRESCIMENTO  
PESSOAL E PARA A AJUDA AOS OUTROS IRÁ  
AUMENTANDO A NOSSA CAPACIDADE DE SERMOS  
FIÉIS E A NOSSA VITALIDADE. A FELICIDADE  
CRESCENTE DE CADA UM SERÁ COMO CENTELHA  
DE LUZ A FORTALECER O BRILHO DA FOQUEIRA  
DE NOSSA LINDA VOCAÇÃO MARISTA.**

IR. JOÃO GUTEMBERG  
SUPERIOR DO DISTRITO MARISTA DA AMAZÔNIA

vida religiosa dos irmãos e comunidades, favorecendo estruturas e equipes de apoio para a formação inicial e permanente, e para o acompanhamento das pessoas e comunidades em seu processo de crescimento, segundo os dois primeiros apelos do XX Capítulo Geral.

## CURSOS DE RENOVAÇÃO ESPÍRITUAL

Foram abordados os cursos de formação permanente (espiritualidade, terceira idade), que se realizam normalmente em Manziana e em El Escorial, para as línguas inglesa, espanhola e portuguesa e, durante o ano de 2005, em língua francesa. Os irmãos Provinciais expressaram que estes cursos estão incidindo de maneira muito positiva nos participantes, tanto pela oportunidade de renovação pessoal, como pela experiência de uma comunidade internacional que favorece o intercâmbio e a ampliação de horizontes.

## CURSOS PARA ANIMADORES COMUNITÁRIOS

Também se partilhou sobre os cursos que recentemente foram organizados como resposta ao XX Capítulo Geral, que pede para facilitar e estabelecer um programa de formação de animadores (cf. Mensagem, 48.3). Participaram 47 irmãos, provenientes da quase totalidade das Unidades Administrativas. Dezesseis irmãos participaram do curso em Nemi (língua inglesa), 15 do primeiro curso realizado em El Escorial, e 16 do segundo (ambos em espanhol-português). Os cursos estiveram destinados a irmãos que colaborariam com o irmão Provincial na tarefa de animação dos Superiores locais, criando programas de apoio com essa mesma finalidade. Os

irmãos Provinciais e Superiores de Distrito se expressaram sobre o impacto positivo desses cursos e sobre como estão dando continuidade, no sentido de favorecer a formação dos animadores comunitários locais.

## CURSO PARA FORMAÇÃO DE FORMADORES, NAIROBI 2005-2006 “CONSTRUINDO JUNTOS O FUTURO”

A Comissão informou sobre o curso para formadores que está sendo realizado em Nairobi, com o objetivo de apoiar área da formação in-

icial. Buscou-se dar ao curso um enfoque participativo, prático, que permita a cada irmão crescer como pessoa e interiorizar a centralidade de Jesus em sua vida, e lhe facilite recursos práticos para sua futura tarefa como formador. Neste curso estudam-se as idéias básicas sobre a formação marista segundo as Constituições e o Guia de Formação, com um estilo adaptado para nosso tempo. Participam 17 irmãos provenientes de diferentes Unidades Administrativas.

## ANIMAÇÃO da Espiritualidade/ Redes de Espiritualidade Apostólica Marista

Redes de Espiritualidade Apostólica Marista. Durante a Conferência, suscitamos um diálogo em torno do tema da animação da Espiritualidade Apostólica Marista. Houve partilha sobre as experiências nas diferentes regiões e foram apresentadas algumas pistas para o futuro. Constatamos que se apresenta o desafio de implementar juntos (as Unidades Administrativas, o Conselho Geral, a Comissão) os meios mais adequados para continuar animando a área da Espiritualidade Apostólica Marista no Instituto, buscando a melhor adaptação à realidade de cada Região. Em outra ocasião, foi dedicada uma sessão para conhecer os avanços do processo de elaboração do Documento sobre Espiritualidade, pedido pelo Capítulo Geral, e que vem sendo trabalhado por um grupo internacional há dois anos. Um primeiro texto será elaborado em 2006.

## PROGRAMAS de FORMAÇÃO PERMANENTE nas Unidades Administrativas

Também demos espaço para compartilhar sobre as experiências de Formação Permanente que estão sendo realizadas nas Províncias e Distritos de modo habitual. De maneira breve, foram partilhados alguns programas que estão sendo realizados e procurou-se também valorizar os “meios comuns” de formação (Cf. C 110).

**ESTOU CONTENTE QUE UMA ATENÇÃO PARTICULAR TIVESSE SIDO DADA A TODAS AS ETAPAS DA FORMAÇÃO: “FORMAR SOLIDAMENTE O APÓSTOLO MARISTA QUE SEJA TAMBÉM UM BOM EDUCADOR” (G.F. 296). O ACOMPANHAMENTO CONTINUA SENDO UM ELEMENTO IMPORTANTE, SOBRETUDO PARA OS JOVENS IRMÃOS QUE TÊM NECESSIDADE DE UM IRMÃO MAIS VELHO QUE O AME E CAMINHE COM ELE. UM DESAFIO CONTINUA:**

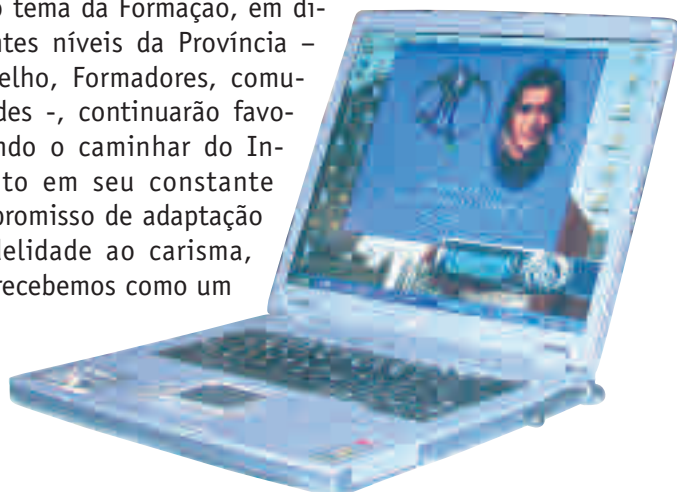


**COMO AJUDAR OS IRMÃOS QUE TÊM PROBLEMAS SÉRIOS DE PERSONALIDADE, DE ALCOOLISMO OU OUTRAS PATOLOGIAS?**

IR. EUGÈNE KABANGUKA  
PROVINCIAL da ÁFRICA CENTRO-LESTE

## CONCLUSÃO

O apelo do XX Capítulo geral para centrar nossa vida em Jesus, vivendo em contínuo crescimento humano e conversão é um processo cotidiano que toca o profundo de nossa consagração religiosa. A Formação Inicial e Permanente exercem um papel capital neste processo. A partir dos diálogos tidos durante a Conferência geral, a Comissão de Vida Religiosa continuará buscando os meios adequados para apoiar as Províncias e Distritos no serviço de animação da vida consagrada dos irmãos e comunidades. A reflexão e a partilha sobre o tema da Formação, em diferentes níveis da Província – Conselho, Formadores, comunidades -, continuarão favorecendo o caminhar do Instituto em seu constante compromisso de adaptação e fidelidade ao carisma, que recebemos como um dom.



TEMOS QUE ADMINISTRAR NOSSOS RECURSOS A SERVIÇO DA MISSÃO

(SEÁN SAMMON, UMA LIDERANÇA QUE GERA VIDA, p. 17)





## Uso EVANGÉLICO dos BENS

**A**PRESENTANDO O TEMA do uso evangélico dos bens no início do ano 2004, a Comissão deste assunto tinha fixado a Conferência geral como primeira etapa de avaliação.

Na tarde do 20 de setembro de 2005, depois da apresentação das finanças do Instituto, realizou-se a sessão consagrada à aplicação, nas Províncias, do Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens.

### A METADE das UNIDADES ADMINISTRATIVAS...

Depois de uma breve apresentação do trabalho da Comissão e da redação do Plano de discernimento, a Comissão falou sobre a aplicação do plano nas Províncias. Cerca da metade das Unidades administrativas empreendeu algo em relação ao Plano, mas com graus bastante diferentes, que vão da simples divulgação parcial ou total do documento até à apropriação completa do mesmo. Neste último caso, algumas Províncias adaptaram o plano à sua situação, propondo um modo de fazer específico, bem como um calendário para os três níveis considerados: a Província, as obras e as comunidades. Três irmãos provinciais foram solicitados para dar o seu testemunho sobre a aplicação do Plano de discernimento na sua própria Província: Ir. Claudino Falchetto, do Brasil Centro Norte, no nível das comunidades; Ir. Primitivo Mendoza, de Compostela, para as obras, e Ir. Christian Mbam, da Nigéria, no nível da administração provincial.

Conselheiro geral

## EXTRATOS DO TESTEMUNHO do Irmão Claudino NO NÍVEL DAS COMUNIDADES

A Província do Brasil Centro-Norte conta 32 comunidades, das quais muitas têm apenas dois ou três irmãos. A maioria das comunidades que animavam um colégio ou uma obra social até 2003 estava integrada a estas obras no que diz respeito à administração, à contabilidade e às despesas correntes. Os irmãos sabiam, por conseguinte, poucas coisas relativas às despesas que faziam nos domínios seguintes: o consumo de água e de electricidade, o telefone, a manutenção dos veículos, etc. Tudo era englobado nas contas do colégio.

Uma análise da realidade fez-nos compreender que a primeira etapa a realizar deveria ser a separação das contas e o conhecimento exato das despesas dos irmãos. Por conseguinte, pediu-se a cada comunidade que elaborasse um orçamento anual detalhado. Uma vez esse orçamento realizado, a sua execução era acompanhada cada quinze dias pela administração provincial.

Chegamos a esta decisão depois de um estudo prévio onde o Conselho provincial constatou a sua ignorância sobre a realidade contabilística das comunidades, por falta de dados concretos. Esta situação foi comunicada, por ocasião de uma reunião provincial, aos animadores de comunidades com os quais se fez a elaboração do orçamento de cada comunidade. Esta etapa do processo foi realizada em março de 2005.

Uma consequência perceptível é a liberdade que têm muitos irmãos para falar abertamente de certos abusos ligados à sociedade de consumo, como o tipo de alojamento e de refeições, as decisões relativa às construções, aos veículos, às viagens e aos objetos pessoais.

A próxima reunião dos Animadores comunitários, em outubro, vai avaliar a elaboração e o acompanhamento do orçamento, bem como a

sua incidência na vida dos irmãos. A Comissão de Formação permanente acompanhará, então, propostas de reflexão e de aplicação sobre o uso dos bens.

### Algumas dificuldades apareceram imediatamente:

- A primeira foi a de motivar os animadores de modo que cheguem a comunicar todo o trabalho de reflexão aos coirmãos das suas comunidades. Em certas comunidades, as medidas apresentadas foram consideradas como burocráticas, impostas, inúteis ou de pouco interesse.



- A segunda dificuldade foi a de dar um caráter jurídico às comunidades, ao separá-las dos colégios ou das obras, considerando-as como unidades distintas, igualmente sujeitas às exigências legais.
- A terceira dificuldade foi a elaboração do orçamento. Por falta de costume, por falta de conhecimento e por certa facilidade em permanecer em relação com o colégio, alguns irmãos resistiram às mudanças.

O acompanhamento e a execução do orçamento exigem uma atenção constante dos ecônomos locais e a partilha comunitária no fim de cada mês, a fim de respeitar os limites fixados. Isso representa também, para a administração provincial, um acréscimo de trabalho.

A iniciativa do orçamento provocou reações diversas e teve consequências perceptíveis. As comunidades que o fazem seriamente tomam consciência do nível de vida dos irmãos e podem fazer uma comparação com o nível de vida da maioria das pessoas. Os irmãos constatarem que muitas despesas são supérfluas, que a utilização do celular é exagerada, que haveria outras maneiras de utilizar os veículos, que certas viagens poderiam ser feitas com outros meios de transporte, etc.

## EXTRATOS DO TESTEMUNHO do Irmão Primitivo NO NÍVEL DAS OBRAS

A Província de Compostela estabeleceu o seu programa e adaptou o Plano do Instituto à sua própria realidade. A fase de lançamento começou por um comentário do irmão Provincial durante os retiros da Província, depois, em setembro de 2004, com uma carta pessoal do Provincial aos diferentes grupos e níveis de reflexão do Plano; por último, a apresentação do Plano nas reuniões dos responsáveis (Superiores, Diretores e Equipes de Direção).

**O programa prevê o número de reuniões para cada etapa:**

**BENS É O QUE UMA INSTITUIÇÃO POSSUI PARA A REALIZAÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS: IMÓVEIS, MÓVEIS, EQUIPAMENTOS, SEMOVENTES, DINHEIRO E OUTROS. PARA NÓS ELES TÊM UMA TRÍPLICE FUNÇÃO: A VIDA E A FORMAÇÃO DOS IRMÃOS, A MISSÃO E A SOLIDARIEDADE “AD INTRA” E “AD EXTRA”.**

**ESSES BENS DEVEM SER USADOS DE ACORDO COM O EVANGELHO: SIMPLICIDADE NO ESTILO DE VIDA PESSOAL, COMUNITÁRIA E NAS OBRAS PARA SERMOS PROFETAS FRENTE AO CONSUMISMO, À ACOMODAÇÃO, AO APEGO AOS BENS, AO ACÚMULO DE RIQUEZA PARA QUE O INSTITUTO QERE MAIS VIDA.**



IR. ROQUE ARI SALET  
PROVINCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

<b>VER</b>	(1-2)	+
<b>JULGAR</b>	(1)	+
<b>DECIDIR</b>	(1)	+
<b>EVALIAR</b>	(1 em fim del ano escolar)	

O questionário foi reelaborado e dados complementares foram fornecidos. Por exemplo, para a primeira etapa VER:

### ■ 1ª reunião:

“O que possui a instituição (escola ou obra); os recursos da instituição, e “os serviços prestados aos mais pobres” (dados, questionário, reações).

### ■ 2ª reunião:

“O que vemos em volta da instituição (escola, obra)”; (indicações e pistas para a reunião de dados e o diálogo).

Em nível da aplicação, a Província dividiu a economia provincial em blocos: as obras, as comunidades, os outros serviços, a Província. Em seguida precisou critérios de funcionamento e de solidariedade para cada um destes blocos.

No que diz respeito às escolas, colégios e liceus, as recomendações são as seguintes: Para as ope-

rações e ações a serem realizadas no futuro, devemos tender, tanto quanto possível, para a autonomia econômica. Continuar a separação da economia das comunidades da dos Colégios, etc. Tender também para a instauração de um clima de solidariedade intercolégial, ou seja, que os benefícios de certos colégios cubram as necessidades dos outros mais pobres. Que este bloco disponha de um fundo (para os investimentos extraordinários, o encerramento de obras, etc.).

Além disso, a Província decidiu a criação de um fundo de solidariedade do qual as receitas viriam do remanescente do bloco das comunidades, previsto para a partilha e para a solidariedade. A tudo isso se juntaria 15% das vendas e 10% das receitas financeiras.

### EXTRATOS DO TESTEMUNHO do IRMÃO CHRISTIAN NO NÍVEL PROVINCIAL

A Província da Nigéria organizou um seminário sobre este assunto em setembro de 2004. O Irmão Dominick Pujia, Director do BIS e membro da Comissão sobre o uso dos bens, foi convidado a animar as etapas JULGAR e AGIR. Neste quadro, a Província estudou seriamente os seus rendimentos e as suas despesas relativos aos três anos 2001 - 2003. Observou, igualmente, os seus comportamentos e a natureza das suas relações com os bens materiais.



O USO EVANGÉLICO DOS BENS  
TEM UMA FORTE INFLUÊNCIA NA

VITALIDADE DA VIDA RELIGIOSA E NA CONVERSÃO PESSOAL QUE REQUER MAIS AUDÁCIA. Zaqueu, tocado por Jesus, reparte a metade dos seus bens com os pobres e devolve quatro vezes mais o que havia roubado. O jovem rico não segue Jesus porque tinha muitos bens. Que sinais de conversão damos nós? O desafio é de viver com simplicidade e solidariedade com o povo. E empregar os bens pelo Reino, ao serviço dos pobres e de suas justas causas. A busca por segurança econômica pode ser uma tentação sutil.

IR. PEDRO MARCOS  
PROVINCIAL DE SANTA MARIA DE LOS ANDES

1. Na Província, as despesas para a solidariedade atingiram 20% das despesas totais da Província. As crianças indigentes são aceitas nas nossas escolas com doação de bolsas parciais ou totais. Esta vantagem é estendida igualmente às crianças dos nossos funcionários.

Quando o Superior Geral fez um apelo para ajudar as vítimas do Tsunami no Sri Lanka, a Província recorreu a todas as nossas escolas, aos irmãos da Província, para a realização de projetos. A sua resposta permitiu fazer um doação de \$ 15.000.

No mesmo sentido, a Província pensou que seria uma aplicação prática do uso evangélico dos bens de dar uma contribuição para o fundo do XX Capítulo Geral, ainda que o façamos mais a título de partilha do que temos, do que por posse de excedentes monetários. Por outro lado, a Província recebe uma parte das contribuições do Instituto e uma ajuda para as nossas necessidades de formação.



**2.** A Província criou uma Comissão de Justiça e Solidariedade a fim de termos a certeza de que agimos para promover a justiça no país. Será a consciência da Província, assegurando-se de que o salário pago aos empregados, as suas condições de trabalho e a sua segurança social são justas. Tem também a responsabilidade de sensibilizar os irmãos da Província aos problemas de solidariedade e de justiça na sociedade. No mesmo espírito, tem por mandato de estudar a possibilidade para a Província de criar algo para as crianças das ruas e para os pacientes com AIDS, no país.

**3.** O respeito da natureza e do ambiente foi um dos valores sublinhados durante a reunião sobre o uso dos bens. Até agora, considerámos a natureza e os seus recursos como um dom adquirido. Vivemos tão perto da natureza que não vemos mais as suas belezas e os seus limites. Os nossos irmãos têm pouca ou nenhuma consciência da natureza e do seu sistema. O 5º Capítulo provincial, em conformidade com as inspirações dessa reunião sobre os Bens, proibiu aos irmãos de cortar árvores sem pensar. Qualquer irmão, antes de abater



uma árvore da comunidade, deve solicitar a autorização do Superior local.

**4.** Outro valor que apareceu: ser realista no momento de lançar um projeto. Esta decisão foi inspirada pela história dos projetos da Província não realizados no passado. A causa destes fracassos vinha do fato de não terem sido estudados suficientemente antes de aprovar e lançar os respectivos projetos. Ser realista pode também querer dizer que devemos fazer um discernimento sobre o número de novos projetos que a Província pode empreender, e sobre a sua duração antes de os lançar ou mesmo de atribuir aos irmãos certas tarefas.

A Província instaurou um sistema financeiro transparente. Cada irmão da Província conhece as nossas fontes de rendimentos e a sua utilização. Assim, eles apoiam mais o sistema e reencontram novo entusiasmo para a missão. Dessa forma, os nossos bens podem ser orientados para a missão. A Comissão de "Missão" da Província já nos pede para assumir uma nova missão fora da Nigéria. E não há a menor dúvida de que haverá muitos irmãos que optarão por ela, quando a Província decidir levar para a frente esse novo projecto.

## REFLEXÃO DOS GRUPOS REGIONAIS

Para avançar progressivamente para uma visão comum sobre o uso bens, os irmãos provinciais reencontraram-se em grupos regionais. A Comissão propôs-lhes a seguinte pergunta:



DE ACORDO COM O SEU PENSAMENTO, O QUE DEVERÍAMOS SUBLINHAR MAIS PARTICULARMENTE NOS QUATRO PRÓXIMOS ANOS PARA RESPONDER AO DESAFIO DA VITALIDADE, NO DOMÍNIO DO USO DOS BENS?

A partilha foi centrada nos dez valores desenvolvidos no plano de discernimento, e cada grupo devia apresentar dois. Eis as propostas que foram compartilhadas em Assembleia plenária:

➤ **GRUPO ÁFRICA**

Uma vida simples e a solidariedade com os pobres.

➤ **GRUPO ÁSIA**

A confiança na Providência sem deixar de ser realista e uma vida simples.

➤ **GRUPO BRASIL E CONE-SUL**

Os nossos bens ao serviço do Reino e uma vida simples.

➤ **GRUPO EUROPA**

Uma vida simples e a promoção da justiça.

➤ **GRUPO AMÉRICA DO NORTE E ARCO NORTE**

Uma vida simples no nível pessoal e comunitário; solidariedade com os pobres (os nossos bens ao seu serviço).

➤ **GRUPO PACÍFICO**

Uma vida simples e laboriosa e o desapego dos bens.

A simplicidade de vida é o valor que aparece em todas as propostas. Esta tendência foi confirmada pela sondagem final da Conferência. À pergunta: Desejam que o Conselho geral sublinhe este valor durante os próximos anos, no âmbito do uso evangélico dos bens? O resultado foi o seguinte: 87% de SIM, 6% sem opinião, 3% NÃO.



## REFLEXÃO DA COMISSÃO depois da CONFERÊNCIA GERAL

Com toda certeza o assunto foi tomado muito seriamente por bom número de Províncias. Os benefícios que elas podem retirar para a vitalidade podem incitar outras a lançarem-se neste caminho. Além disso, há uma tomada de consciência quase unânime para centrar os nossos esforços na simplicidade de vida.

A nossa convicção é a seguinte: é impossível esperar progressos neste domínio difícil e indispensável sem um forte compromisso da liderança provincial. Ainda resta muito a fazer de modo que o Plano de discernimento seja levado a efeito em todo o Instituto, mesmo se várias Províncias manifestaram a intenção de entrar nesta dinâmica, depois da Conferência geral. A Comissão tenciona pôr à disposição na web todos os instrumentos e todas as experiências realizadas pelas Províncias, no início de 2006.



**“A justiça pede também que cada um de nós mude o seu coração. Assim, você e eu, cada dia nos perguntaremos: Que faço eu, quais são as decisões que tomo, quais são as atitudes que adoto que dão vida à pobreza? E devemos pôr-nos estas perguntas como comunidades, Províncias e Distritos, e no conjunto do Instituto.”**

Ir. Seán, SG  
Prefácio do Plano de discernimento



O VERDADEIRO desafio hoje para um líder é o de CONVERTER-SE EM HOMEM COM MAIOR CAPACIDADE DE AMAR.

(SEÁN SAMMON, UMA LIDERANÇA QUE GERA VIDA, p. 28)

# LIDERANÇA QUE DÁ VIDA

## REFLEXÕES SOBRE A LIDERANÇA E A REESTRUTURAÇÃO



**P**ARA MUITOS IRMÃOS NO INSTITUTO, A “REESTRUTURAÇÃO” JÁ É UMA COISA DO PASSADO. OUTROS PROBLEMAS SÃO AGORA O CENTRO DA NOSSA ATENÇÃO E DA NOSSA ENERGIA. MESMO ASSIM, O DESAFIO DE CONSEGUIR O QUE PODERÍAMOS CHAMAR A PLENITUDE DA REESTRUTURAÇÃO, PERMANECE.

### CONTEXTO: O 5º APELO do Capítulo Geral

Estamos exatamente a meio caminho na estrada que nos conduz ao próximo Capítulo Geral, um momento de discernimento coletivo para o futuro de nossa vida e missão. Além

de ser simplesmente uma data num calendário de oito anos, a Conferência geral é uma oportunidade valiosa para que a liderança do Instituto reflita, em conjunto, sobre o discernimento feito nos Capítulos Gerais precedentes e, de um modo especial, na sua decisão de renovar as nossas estruturas administrativas. Temos conosco, agora, uma experiência considerável sobre a reestruturação. A Conferência geral foi uma oportunidade para fazermos uma síntese dessa experiência e para recolhermos alguns ensinamentos dela. Mas, a reflexão sobre a reestruturação deve ser vista dentro de uma reflexão mais ampla: o 5º apelo do Capítulo Geral, ou seja, sermos capazes de criar estruturas de animação e do governo que promovam a vitalidade do Instituto.

### TRÊS “MOMENTOS” DE REFLEXÃO

Dentro do processo de toda a Conferência tivemos três “momentos” para refletir sobre a liderança e a reestruturação: o primeiro foi o questionário mandado a cada Superior provincial e de

Conselheiro geral



DURANTE A CONFERÊNCIA GERAL  
PUDEMOS PERCEBER QUE ESTAMOS

INDO NO BOM CAMINHO, QUE FORAM TOMADAS  
INTERESSANTES INICIATIVAS EM TODAS AS  
PROVÍNCIAS QUE NOS PERMITEM OLHAR PARA O  
FUTURO COM ESPERANÇA. DEMOS GRAÇAS A DEUS  
POR CONTAR COM UMA EXCELENTE DISPOSIÇÃO  
DOS IRMÃOS E COM UMA LIDERANÇA SEGURA E  
CRIATIVA DOS ANIMADORES. ESTOU CONVENCIDO  
DE QUE O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO ESTÁ  
SENDO UMA BÊNÇÃO PARA O INSTITUTO E PARA AS  
PROVÍNCIAS. TEMOS QUE CONTINUAR APOIANDO-O  
E FAVORECENDO SUA PLENA CONSECUÇÃO.

IR. DEMETRIO ESPINOSA  
PROVINCIAL DE CRUZEIRO DO SUL

Distrito, antes da Conferência. Era um simples meio para refletir sobre os cinco apelos do XX Capítulo Geral, à luz dos quatro anos anteriores; no segundo, houve um dia inteiro durante a Conferência dedicado à reflexão sobre a liderança, estruturas de governo e reestruturação. Durante esse dia, o processo consistiu numa partilha de experiências entre os Provinciais; e em terceiro lugar, durante toda a Conferência, que durou aproximadamente um mês, houve muitas ocasiões para uma discussão informal sobre esse tema.

## Subsidiaridade E CO-RESPONSABILIDADE

Temos agora menos Unidades Administrativas no Instituto (Províncias: de 44 para 26; Distritos: de 13 para 5), e conseqüentemente as novas Unidades Administrativas são maiores, e freqüentemente mais complexas: um maior número dos irmãos, um maior número de atividades apostólicas. A reflexão feita durante a Conferência demonstrou que as novas Províncias não podem funcionar eficazmente alimentando expectativas e usando estruturas do século anterior. É quase como se a reestruturação, de fato, nos forçasse a viver realmente os dois princípios gêmeos da subsidiaridade e da co-responsabilidade. Como aconteceu tudo isto?

As Províncias, que formalmente podem ter sido um tanto hierárquicas e ter centralizado a maioria das coisas nas mãos do Provincial, foram forçadas a prever estruturas diferentes. O Provincial já não tem tempo para fazer tudo o que anteriormente se esperava dele. Se o papel-chave e o desejo fundamental do Provincial forem o de conhecer bem os seus irmãos e de se preocupar com eles (este foi o desejo e o desafio, repetidas vezes mencionado pelos Provinciais durante a Conferência), então, ele tem que deixar outras responsabilidades em outras mãos. É verdade que, dentro do marco de nossas Constituições, o Provincial detém, evidentemente, a responsabilidade e a autoridade em toda a Província. Contudo, alguns aspectos do seu papel, como responsabilidade e autoridade, podem ser delegados. Cada líder enfrenta decisões críticas: com o tempo limitado que tem cada dia; como poderei usar o melhor possível esse tempo? Que funções





Conselheiros gerais que exercem a função de enlace com cada região Instituto.

devo deixar para realizar eu mesmo, e o que posso, dentro da prudência, delegar eficazmente a outros? Algumas Províncias estão utilizando a planificação pastoral e o planejamento estratégico para responder a estas perguntas vitais. A Conferência geral foi um momento oportuno para ouvir Provinciais que estão usando vários modelos da liderança compartilhada (por exemplo Vigários Provinciais, delegados), ad experimentum.

Devido ao número e à complexidade das atividades de muitas Províncias, uma animação eficaz requer, não apenas uma pessoa (por exemplo, o Provincial), mas uma equipe. O planejamento pastoral conduz freqüentemente ao estabelecimento de comissões na Província. Algumas Províncias estabelecem três comissões fundamentais, como por exemplo a pastoral, formação dos irmãos e dos leigos, espiritualidade ou um número maior de comissões mais especializadas, relacionando-se mutuamente. Algumas Províncias têm agora leigos maristas em todas as comissões: isso é de uma grande riqueza, pois podem trazer para a Província suas capacidades, seu amor por nossa espiritualidade e nossa missão além a riqueza da sua experiência de vida.

Conselhos gerais ampliados durante as visitas do Conselho geral ao mundo marista.

## TENDÊNCIAS À SUBSIDIARIDADE

Uma característica fundamental de uma liderança eficaz é conhecer-se bem; e, de um modo especial, conhecer as suas capacidades e os seus limites. E, conseqüentemente, exercitar as suas capacidades, ao mesmo tempo em que procura auxílio de outros que sejam capazes de fazer aquilo que ele não é capaz ou não pode fazer.

A reestruturação está forçando os líderes da comunidade a assumirem o seu papel, tal como é apresentado nas Constituições. Têm, ao mesmo tempo, responsabilidade e autoridade, ainda que, às vezes, muitos irmãos, fazendo o melhor, possam sentir o peso da primeira e a falta da segunda. O que anteriormente pode ter sido exercido pelo Provincial, terá que, necessariamente, agora, passar para as mãos da comunidade e do seu líder. Atualmente, esse desafio não é visto como algo fácil. As capacidades e a experiência para partilhar as responsabilidades não se adquirem do dia para a noite. Contudo, a Conferência foi um momento único para compartilhar o que várias Províncias estão fazendo para fortalecerem a vida comunitária, a liderança e a animação dessa mesma vida. Um número considerável de Províncias organizou muito bem programas de grande alcance para treinarem os seus líderes comunitários.





**OS IRMÃOS DA 7ª. CONFERÊNCIA GERAL QUE TAMBÉM ESTIVERAM DURANTE O XX CAPÍTULO GERAL EM ROMA (2001), PERCEBERAM DE IMEDIATO O IMPACTO DA REESTRUTURAÇÃO REALIZADA ATRAVÉS DO INSTITUTO, QUANDO SE REUNIRAM NO SRI LANKA, QUATRO ANOS DEPOIS. AGORA HAVIA BEM MENOS PROVINCIAIS E SUPERIORES DE DISTRITO. DURANTE AS APRESENTAÇÕES FEITAS PELOS IRMÃOS, MOSTRAVA-SE CLARAMENTE QUANTAS REDES MARISTAS SE ESTENDEM HOJE ATRAVÉS DA DIVERSIDADE DE MINISTÉRIOS, PROGRAMAS DE FORMAÇÃO, INICIATIVAS DIRIGIDAS AOS LEIGOS MARISTAS E PROJETOS DE SOLIDARIEDADE. SUA DISPOSIÇÃO EM PARTILHAR RECURSOS E EXPERIÊNCIAS É MUITO MAIS DO QUE EVIDENTE.**

IR. PAUL GILCHRIST  
PROVINCIAL DE MELBOURNE, AUSTRÁLIA

## COMO TORNAR EFICAZ A CO-RESPONSABILIDADE

As estruturas de liderança ao “serviço da vida” não acontecem por geração espontânea. Vemos que, para que isso aconteça de modo eficaz, é necessário um certo número de coisas. Em primeiro lugar, as funções de vários líderes devem ser definidas claramente, e devem ser comunicadas eficaz e freqüentemente. Por exemplo, qual é a diferença entre um Provincial e um vigário provincial? Depois de ter definido os papéis, eles devem ser respeitados, o que significa que cada um faz somente o que lhe está consignado dentro das suas responsabilidades, e não invade as responsabilidades que pertencem ao outro. Ao criar um certo número de comissões ou equipes da Província, devemos estar cientes de que uma atenção considerável deve ser prestada à sua formação. Essa formação é necessária, de um modo especial para os membros que são leigos maristas: só assim eles poderão assumir, de um modo pleno, o seu papel. Às comissões deve ser dada autoridade a fim de poderem tomar decisões e agir. É muito gratificante ver as diferentes estruturas que emergem em muitas Províncias para responder a estes desafios: Que decisões devem ser tomadas pelo Provincial e pelo seu Conselho? Que decisões podem ser delegadas a outros grupos dentro da Província? Até mesmo o modo de fazer as reuniões do Conselho provincial está sendo reexaminado?

## O “MOMENTO OPORTUNO” PARA A REESTRUTURAÇÃO

A Conferência Geral foi também uma excelente ocasião para lembrar o desafio do XX Capítulo Geral: “O desafio da vitalidade é o fio condutor da reestruturação do Instituto. Já criamos novas Províncias. Aproveitemos a oportunidade para criar Províncias “novas”.<sup>2</sup>

Um lembrete oportuno a dizer-nos é que a mudança das nossas estruturas administrativas não é um fim em si mesmo, mas um meio para desenvolver a vitalidade da nossa vida e da nossa missão. Nós vivemos com o seguinte desafio: a reestruturação por si própria não traz vida nova, somos nós os criadores de uma vida renovada. Para cada Provín-



GUATEMALA



cia nova, a pergunta nuclear é: Qual é a nossa visão para o futuro da missão? A quem nos devemos dirigir na nossa ação pastoral? Como fazer tudo isso da melhor maneira? Quais são as estruturas que melhor nos servirão para levar a Boa Nova do Evangelho à juventude; e levá-la do jeito de Maria? A reestruturação é um “momento oportuno” para realizar essa visão renovada que perseguimos. Este é o momento conveniente para deixar para trás o que já não serve para realizarmos eficazmente a nossa missão.

Estamos aproveitando todo o potencial que este momento de reestruturação nos oferece? Provavelmente as perguntas que constituem maiores desafios estão ainda por vir. Seria verdadeiramente uma pena se este momento de graça e o potencial de bênçãos que ele representa para nós passassem por nós, sem nos dizer nada.

Como disse o Irmão Seán no seu discurso de encerramento da Conferência geral: “A reestruturação traz consigo uma soma considerável de trabalho extra, mas as oportunidades para um sentido renovado da vida são também significativamente mais abundantes”.

## CONCLUSÃO

Os dias que passamos juntos, na Conferência geral, vivendo em conjunto uma série de atividades e de processos, foram para cada um de nós um momento de esperança, um momento de coragem renovada. Nós conhecemos os desafios, e conhecemos também a unidade de visão que existe entre nós. A internacionalidade do Instituto é cada vez mais evidente, sempre que nos juntamos. Isso dá outra amplitude de visão ao nosso pensar. A riqueza da diversidade é real.

O tema da Conferência foi: “Uma Liderança que gera vida”. A partilha feita durante a Conferência geral é um grande incentivo para todos nós. Nas ações do dia-a-dia da liderança e nas novas Províncias que estão surgindo, a visão consiste em dar a “vida”, dar incentivo e dar esperança a todos aqueles que participam na vida e na missão maristas. Para mim, constitui um grande incentivo o fato de que o 5º apelo do Capítulo, referente à animação do Instituto, para que a sua vitalidade seja mais forte, está



HONG-KONG



MARYKNOLL



MADRID

precedido pelo 1º apelo: centrar nossas vidas em Jesus. No coração do que fazemos e no centro daquilo que esperamos realizar, deve estar a relação pessoal com Jesus. Essa relação pessoal é um desafio, mas é também fonte de coragem. Como líderes, finalmente, é aí que está a fonte da vida que nós damos.



O FUNDAMENTO DA PARCERIA ENTRE OS LEIÇOS MARISTAS, HOMENS E MULHERES, E OS IRMÃOS DE MARCELINO REPOUSA, ENTÃO, SOBRE UMA MISSÃO COMUM E UM APELO PROFÉTICO QUE DECORRE DE NOSSO BATISMO.

(SEÁN SAMMON, REIVINDICAR O ESPÍRITO DE L'HERMITAGE, p. 35)





## Ajudando A AURORA A NASCER...

**Q**UANDO O IR. SUPERIOR-GERAL ESCREVEU A CARTA CONVOCATÓRIA PARA A CONFERÊNCIA GERAL 2005, ASSINALOU COMO UM DOS CINCO SINAIS DOS TEMPOS QUE TÍNHAMOS DE CONSIDERAR O FATO DE QUE “IRMÃOS E LEIGOS MARISTAS ESTAMOS PASSANDO POR UM NOVO MOMENTO DA HISTÓRIA DE NOSSO INSTITUTO E DE SUA MISSÃO”, QUE REQUER NOVAS ESTRUTURAS E NOVO VOCABULÁRIO PARA SER ABORDADO.

com disposição a escutar-nos e a aprender uns dos outros.

O texto que segue recolhe a dinâmica do trabalho desenvolvido: as apresentações feitas e a informação recolhida do trabalho grupal e da folha de consulta a cada Provincial. Dois momentos marcaram o trabalho: o primeiro foi tomar consciência de onde estamos no desenvolvimento e acompanhamento do laicato marista; o segundo foi tomar conhecimento de para onde queremos caminhar nos anos futuros.

Mais de um Provincial levou em conta a recomendação – também expressa na carta “Uma liderança que gera vida” – de acudir à Conferência levando consigo a reflexão dos Irmãos e Leigos Maristas de sua Província.

Ao abordar o tema do laicato, durante a Conferência, a rica experiência que estamos vivendo no Instituto, com desenvolvimentos desiguais, foi refletida com atenção e carinho,

Conselheiro geral

# 1. ONDE ESTAMOS?

## SÍNTESE DO INFORME SOBRE QUESTIONÁRIO 2004

A Comissão de Laicato enviou um **questionário** aos Provinciais em março de 2004, que perguntava acerca de **cinco tópicos**: programas de formação laical, o Movimento Champagnat e outros grupos, a participação laical em nível provincial e de obras, formas de associação e vinculação, e a identidade do leigo marista. Finalmente, o questionário perguntava quais seriam os próximos passos na Província, que passos esperavam da Comissão de Laicato, e como lhes parecia o Plano de Ação da Comissão.

O informe respectivo foi enviado aos Provinciais em começos de julho de 2005 e apresentado em síntese na Conferência.

Nas 27 Unidades Administrativas que responderam ao questionário, há 81 **programas de formação** em execução para leigos e Irmãos, com diversa duração, objetivos e grupos de destinatários. Há 257 Fraternidades do **Movimento Champagnat** pelo mundo, das quais 75% se encontram na América, particularmente na América Latina. Todas as Fraternidades cultivam a dimensão espiritual e comunitária. Duas terças partes estão comprometidas em obras de solidariedade com os necessitados. Há também outros grupos maristas associados com os Irmãos e vinculados ao carisma do Pe. Champagnat que não se reconhecem no Movimento Champagnat.

A **participação** dos leigos é bastante ampla nas diversas Unidades Administrativas: seja em nível dos colégios e outras obras (em 89%

das Províncias), seja em nível das comissões provinciais (em 81%). Os membros afiliados ao Instituto têm longa história, desde que foram instituídos em 1932, e se encontram hoje principalmente na América e na Europa. Muitas Unidades Administrativas (59%) indicam que lhes interessaria avançar na busca de novas **formas de pertença** dos leigos ao Instituto.

Finalmente, 70% das Unidades Administrativas desejariam que se chegasse a uma clareza acerca da **identidade do leigo marista**.

O questionário e suas respostas nos permitiram um primeiro contato com as Províncias, com as pessoas ou equipes responsáveis pela



### A ASSEMBLÉIA INTERNACIONAL DE MISSÃO, A SER REALIZADA

EM SETEMBRO DE 2007, SOB O LEMA

“UM CORAÇÃO, UMA MISSÃO”,

É A CONCRETIZAÇÃO DE QUE A MENSAGEM

CAPITULAR SE FAZ VIDA; PASSAMOS DO “ALARGAR

A TENDA” PARA “UM NOVO MOMENTO

DA HISTÓRIA DO NOSSO INSTITUTO E SUA MISSÃO”,

MAIS UNIVERSAL, MAIS COMPARTILHADA,

MAIS DECIDIDA EM FAVOR DAS CRIANÇAS E JOVENS

MAIS NECESSITADOS.

Ir. ÁNGEL MEDINA  
SUPERIOR DO DISTRITO DO PARAQUAI

animação do laicato. Proporcionaram-nos uma perspectiva acerca do “alargamento do espaço da tenda”, recomendado pelo XX Capítulo Geral. E especialmente nos permitiram precisar as tarefas que se esperam da Comissão no futuro.



## FORÇAS IMPULSORAS E FORÇAS PARALISANTES

Durante a Conferência Geral, os Provinciais partilharam, em grupos inter-regionais, sua própria experiência sobre este tema: Em sua Província, o que **ajuda a avançar** e o que obstaculiza o caminho do laicato marista?

Apesar da ampla diversidade de situações, é possível identificar entre os fatores que estão ajudando a avançar nesse campo, o caminhar da Igreja a partir do Vaticano II. A ênfase no chamado universal à santidade e a valorização da vocação laical produziram notável florescimento dos movimentos laicais em nossos dias. Nesse contexto pareceria que os **processos de formação** conjunta de Irmãos e Leigos, que estão se desenvolvendo em diversas Províncias, constituem a principal força impulsionadora do avanço na constituição de um laicato marista. A **atração** despertada pela figura de **São Marcelino**, nosso Fundador, e sua paixão por Jesus Cristo anunciado aos jovens, especialmente aos mais desatendidos, é outro fator de dinamismo. A celebração de sua canonização veio dar novo impulso a esse fator. Assinala-se, também, a ânsia de espiritualidade entre os leigos. Há os que, partilhando a missão de educar cristãmente os jovens, descobrem o espírito marista e o fazem seu. Vivem a **espiritualidade** marista com crescente compromisso e se ufanam de ser leigos maristas. “Bom número de Irmãos e leigos vivem com entusiasmo a Missão Educativa Marista nas escolas e em novas presenças junto aos excluídos” (Escolhamos a vida, 10). Finalmente, se destaca a **parti-**

**cipação** dos leigos em assembleias e capítulos, em comissões provinciais de animação, em cargos de responsabilidade na missão, como outra força que impulsiona o avanço do laicato marista.

Ao mesmo tempo, e em grau diferente segundo as Províncias, há algumas forças que obstaculizam esse desenvolvimento. Menciona-se a falta de clareza e de reflexão sobre quem é o leigo marista, qual é sua **identidade** específica, que terminologia utilizar para caracterizá-lo adequadamente, sem reducionismos, com suficiente amplitude. Um segundo fator mencionado é a **mentalidade de alguns Irmãos** que resistem a uma nova relação, especialmente quando essa implica que os leigos assumam **responsabilidades** diretas e participem na tomada de decisões. “Com a perda das funções tradicionais, diversos Irmãos se interrogam a respeito da própria vocação, e até colocam em questão a opção que fizeram” (Escolhamos a vida, 11). Há também outro fator que se destaca, relacionado com **o dinheiro**. Por uma parte, há Províncias que carecem de recursos suficientes para investir em programas de formação ou para remunerar os animadores pastorais. Por outra, há os que manifestam desconfiança ante os leigos quando se trata de administrar dinheiro ou quando optam por trabalhos mais bem-remunerados. Finalmente, há os que assinalam não contar com **Irmãos** especialmente **formados** para serem animadores de programas de formação e acompanhamento laical.

## 2. PARA ONDE QUEREMOS IR?

### A voz dos PROVINCIAIS

Os Provinciais tiveram a ocasião de expressar por escrito, no final da sessão acerca do Laicato, sua resposta a essa pergunta. Eis aqui uma síntese do que expressaram, em três níveis:



**A QUESTÃO DO LAICATO SUSCITOU MUITO INTERESSE E ENTUSIASMO**

**ENTRE OS PARTICIPANTES DA 7ª. CONFERÊNCIA GERAL. FOI VISTO COMO SINAL CLARO DOS NOSSOS TEMPOS. DEVEMOS SER FIEIS AO ESPÍRITO QUE NOS FALA ATRAVÉS DA IGREJA. O DOM DE MARCELINO CHAMPAGNAT FOI UM DOM PARA TODA A IGREJA, E POR ISSO DEVE SER PARTILHADO POR TODOS OS QUE SE SENTEM ATRAÍDOS POR SUA CHAMADA. O INSTITUTO, NA OPINIÃO DOS PARTICIPANTES, DEVE ALIMENTAR ESSE DOM ENTRE OS LEIGOS E PERMITIR QUE ELE FLORESÇA NO SEU DEVIDO TEMPO. PARA FACILITAR ESSE PROCESSO DEVE PARTILHAR PROJETOS E RECURSOS.**

IR. CHRISTIAN MBAM  
PROVINCIAL DA NIGÉRIA



#### 1. Em nível da própria Província:

Embora os desafios sejam diferentes, é notável a coincidência, em todas as regiões, sobre os programas de formação para leigos e Irmãos como o próximo passo a intensificar (Europa, Oceania e América) ou a iniciar (África e Ásia) nas Províncias. Mencionam em seguida a necessidade das equipes ou comissões provinciais de leigos: para criá-los (Ásia, Cone Sul) ou para potencializar sua tarefa de animação (Europa, Oceania, Arco Norte). No Brasil há coincidência em melhorar a coordenação do Movimento Champagnat da Família Marista.

#### 2. Em nível interprovincial:

Há unanimidade em todas as regiões, em esperar maior comunicação para partilhar iniciativas, processos e materiais entre as Províncias da região. Em alguns casos deseja-se constituir redes formais ou equipes regionais (Arco Norte, Oceania, Europa).

#### 3. Em nível da Comissão de Laicato:

Em quase todas as regiões espera-se da Comissão que avance na apresentação de um documento acerca da identidade do leigo marista. Em todas se menciona a necessidade de que a Comissão partilhe informação acerca dos processos e experiências que estão em andamento no mundo marista, oxalá incluindo os diversos materiais de animação em uso. Nas regiões em que o desenvolvimento do laicato é menor (África e Ásia), espera-se da Comissão um contato e acompanhamento mais próximo para cada Província.

## As propostas da Comissão

A Comissão de Laicato, por sua vez, apresentou algumas propostas, que vem amadurecendo, à consideração da Conferência. Os Provinciais tiveram ocasião de pronunciar-se sobre elas, em forma de “acordos de princípio”.

1. Documento sobre “A vocação do leigo marista”: que incluiria uma descrição dos traços de sua identidade e os possíveis modelos de associação do laicato. Essa proposta recebeu um parecer favorável da quase totalidade dos Provinciais. São várias as Províncias que produziram documentos acerca do tema da identidade do leigo marista. A tarefa vai requerer a convocação de Irmãos e leigos que possam redigir esse documento.
2. Encontro de responsáveis de formação: a enorme variedade e diversidade de programas de formação para Irmãos e leigos que estão se desenvolvendo no Instituto (81), bem como o interesse em prosseguir com essas iniciativas, nos sugerem a conveniência de os responsáveis por sua animação poderem sentar em torno de uma mesa para partilhar o que realizam e refletir sobre algumas orientações comuns. A proposta de um encontro único, para todas as regiões, que permita uma fecundação intercultural, foi acolhida pela metade dos Provinciais; muitos outros prefeririam realizar esses encontros em nível regional. A Comissão estudará o rumo a seguir nesse tema.
3. Encontros continentais do Movimento Champagnat: já estava em andamento a preparação do encontro americano (onde se encontram 75% das Fraternidades) quando se apresentou a idéia aos Provinciais. Em geral, foi bem acolhida a idéia, sendo que em algumas regiões não existe e em outras apresenta um desenvolvimento limitado.
4. Curso para Irmãos e leigos: com a finalidade de visualizar novas formas de ser marista e criar juntos novas formas de vida comunitária, com a duração de quatro a cinco semanas. Incluiria temas de carisma, espiritualidade, associação/pertença. A idéia foi amadurecendo com a equipe de El Escorial. As opiniões dos Provinciais estão divididas quanto a essa iniciativa. A Comissão continuará refletindo sobre essa alternativa e o modo de desenvolvê-la.

## Conclusão

A Comissão de Laicato anunciou também aos Provinciais que prosseguirá nos próximos anos a tarefa de comunicação de iniciativas e processos que se desenvolvem no Instituto, através da publicação “FMS Ecos” e da página web [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

Ao concluir este informe, desejo expressar a alegria de estar colaborando na animação do laicato marista desde o Conselho Geral. Creio que o Espírito nos tem regalado suscitando no coração dos leigos o desejo de ser maristas na Igreja. Acolhemos com satisfação este novo rebento de fecundidade do carisma de São Marcelino Champagnat para o século XXI. Ao acompanhar de perto as manifestações dessa vitalidade estamos aprendendo a discernir seu pre-



sente e a vislumbrar seu futuro. Que Maria, a Boa Mãe, aquela que “guardava todas essas coisas e as meditava em seu coração” (Lc 2,19), inspire e alente nosso caminhar.



SER PARCEIRO É MUITO MAIS DO QUE PARTICIPAR DE UMA OBRA COMUM; É PARTILHAR NOSSA FÉ, AMAR JESUS CRISTO, VIVER A EXPERIÊNCIA COMUM DE TER TIDO NOSSO CORAÇÃO CATIVADO E NOSSA MENTE TOMADA POR MARCELINO CHAMPAGNAT.

(SEÁN SAMMON, REIVINDICAR O ESPÍRITO DE L'HERMITAGE, p. 35)



# I ASSEMBLÉIA INTERNACIONAL DA MISSÃO MARISTA



**O** XX Capítulo geral pediu ao Conselho geral que “Crie as estruturas que considerar necessárias para apoiar, em nível de Instituto, a missão partilhada entre irmãos e leigos e o serviço educativo e evangelizador entre as crianças e jovens mais pobres e excluídos.” Entre as propostas apresentadas, consta: “Efetivação de fóruns internacionais da missão marista.

(Escolhamos a vida 48.6)

Os planos de trabalho das Comissões de Missão e Leigos do Conselho geral incluíram entre as atividades propostas, a realização de uma Assembléia Internacional de Missão Marista e sugeriram a data do ano 2007, para sua realização.

A Comissão de Missão enviou às Unidades Administrativas e a alguns irmãos um questionário sobre o plano de ação previsto. O referido questionário incluía duas perguntas sobre a possível realização da Assembléia. As respostas recebidas foram majoritariamente favoráveis a esta realização e apresentaram numerosas sugestões sobre a metodologia, tema, participantes.

Em junho de 2004, o Conselho Geral aprovou que essa Assembléia fosse realizada em setembro de 2007, e em agosto nomeou uma Comissão encarregada de prepará-la. Essa Comissão teve sua primeira reunião em dezembro de 2004. O Conselho Geral aprovou, em janeiro de 2005, as propostas de trabalho elaboradas nessa reunião.

Em julho de 2005, houve uma segunda reunião da Comissão para detalhar a preparação do encontro. O Conselho Geral aprovou, entre junho e julho de 2005, que a Assembléia fosse realizada em Mendes, Brasil, de 3 a 12 de setembro de 2007.

Em setembro de 2005 todo o projeto foi apresentado à Conferência

Comissão de missão



geral, recebendo uma grande acolhida por parte dos irmãos Provinciais e Superiores de Distrito.

## QUEM SÃO OS MEMBROS DA COMISSÃO PREPARATÓRIA?

Foi decidido que a Comissão tivesse representantes de todas as regiões geográficas do mundo marista, com a presença dos diversos grupos lingüísticos e de leigos e leigas comprometidos com nossa missão.

Os membros da Comissão são: Ir. Alphonse Balombe (R. D. do Congo); Sr. Chema Pérez Soba (Espanha); Sra. Dilma Alves Rodrigues (Brasil); Sra. Erica Pegorer (Austrália); Ir. John Y Tan (Filipinas); Irs. Juan Miguel Anaya, Michael Flanigan, Pedro Herreros e Emili Turú (Administração geral).

## POR QUE UMA ASSEMBLÉIA INTERNACIONAL?

Nos últimos 15 anos tem sido comum, nas Províncias e no Instituto, convidar diversos leigos e leigas para nossas reuniões consultivas ou legislativas. Entretanto, a presença dessas pessoas como convidadas em nossas instituições canônicas não tem sido satisfatória, porque a

condição de convidadas limitava temporariamente sua presença, uma vez que não podem ter o direito de voto sobre determinados assuntos, ou porque elas mesmas não se sentiam representantes de ninguém, uma vez que, comumente, são escolhidas pelos respectivos Conselhos ou Superiores dos níveis geral ou provincial. A situação tem sido diferente quando se trata de estruturas mais diretamente relacionadas com a Missão. Cada vez mais diretores gerais de nossas obras são leigos e leigas. Cada vez mais eles estão integrados nas Comissões das Províncias ou em outros órgãos onde se tomam decisões importantes.

A Assembléia Internacional constitui um novo passo na vida do Instituto Marista, pois acreditamos que oferecerá aos irmãos e leigos a oportunidade de refletir juntos, em igualdade de condições, a respeito da missão do Instituto no presente e para o futuro, assim como sobre sua própria identidade.

Além disso, a Assembléia se apresenta como uma ocasião para:

1. Fortalecer os processos de reestruturação e internacionalização que vivem as Províncias, no início do século XXI, dialogando entre irmãos e leigos sobre o que os move e os preocupa em seu serviço juntos às crianças e à juventude.





2. Perguntar-se sobre a própria vivência de serviço à missão marista e as convicções que a nutrem, assim como as vocações que a ela se consagram, motivando um novo olhar para o texto “Missão Educativa Marista”, aprofundando a compreensão do XX Capítulo Geral.

As sugestões e recomendações que nasçam da Assembléia Internacional poderão ser estudadas pelos participantes durante o XXI Capítulo Geral (2009), se assim o decidirem, e contribuir para traçar orientações de futuro para o mundo marista.

## QUAIS SÃO OS OBJETIVOS QUE PRETENDAMOS COM ESTA 1ª ASSEMBLÉIA?

Favorecer, em todo o Instituto, processos de diálogo e compromisso entre os protagonistas da Missão Marista.

1. Uma releitura da Missão Marista a partir da vida de Champagnat, levando em conta:
  - sua paixão em anunciar a Boa Nova;
  - seu desejo de enviar-nos para estar entre os jovens, particularmente os mais necessitados;
  - sua busca de constante discernimento que o faz adaptar-se às necessidades do meio em constante processo de mudança.
2. Clarificar e aprofundar o que entendemos por vocação marista: o que é próprio e o que é comum a irmãos e leigos/as, etc.
3. Promover uma maior co-responsabilidade entre aqueles que compartilham da Missão marista, especialmente oferecendo estruturas, modelos, etc., que a favoreçam.

4. Um maior conhecimento e valorização da diversidade de expressões em que se encarna a Missão marista no mundo de hoje, assim como da sua internacionalidade como uma força que deve ser levada em conta.

## COMO SERÁ REALIZADA?

Não podemos pensar em uma Assembléia que ultrapasse excessivamente uma centena de participantes se queremos que todos eles tenham a oportunidade de se sentirem protagonistas da construção da mesma. Os grupos humanos vão se tornando progressivamente mais difíceis de coordenar na medida em que aumentam de tamanho. Na Missão Marista estão comprometidos mais de 50.000 irmãos e leigos.

Trata-se, portanto, de traçar um processo de participação que permita envolver o maior número possível de pessoas e que, por sua vez, sirva para escolher representantes dos diversos grupos que possam contribuir com a multiplicidade de experiências e os frutos do diálogo durante a Assembléia propriamente dita. Acreditamos que seja mais importante percorrer bem o caminho de preparação do que fazer uma reunião final com uma centena de pessoas.

Pensamos, pois, em um processo com três fases, que podem ser ampliadas para quatro, em alguns lugares. Queremos assegurar em todas partes uma fase local, outra provincial (ou distrital) e a Assembléia em Mendes. Em alguns lugares poderá, também, haver a fase regional (agrupando várias Províncias de uma mesma região), se assim decidirem.

## QUAL É O CALENDÁRIO PREVISTO PARA TUDO ISTO?

### Ano 2006

#### JANEIRO:

Início das fases local e provincial.

#### DEZEMBRO:

Fin da fase provincial:

- > Envio a Roma de uma síntese.
- > Escolha de representantes de cada Província.

### Ano 2007

#### JANEIRO a AGOSTO:

- > Possível atividade regional.
- > Preparação para os participantes.

#### SETEMBRO, 3 a 12:

**ASSEMBLÉIA INTERNACIONAL**

A solidariedade implica em que nós escolhamos entrar deliberadamente até um certo ponto no mundo daqueles que vivem à margem da sociedade e partilhar suas experiências de serem maltratados, negligenciados ou abandonados.

(SEÁN SAMMON, REIVINDICAR O ESPÍRITO DE L'HERMITAGE, p. 33)



# O BIS – BUREAU INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE – EM GENEVRA



**B**IS ASSUMIU UMA NOVA INICIATIVA EM NOME DO INSTITUTO. COM O CONTRATO RECENTEMENTE ASSINADA COM “FRANCISCANOS INTERNACIONAL”, OS IRMÃOS MARISTAS ENTRAM AGORA NA ARENA DIPLOMÁTICA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NA ONU, EM GENEVRA. FAZENDO ASSIM, BIS ENTRA EM UMA NOVA FASE DE CRESCIMENTO A SERVIÇO DO INSTITUTO.

Desde seu estabelecimento em 1995, BIS cresceu e foi o Secretariado Internacional do Instituto para a educação, a defesa, a coordenação de projetos, e especialmente uma rede para a justiça, a paz, e a solidariedade, áreas que afetam as crianças e os jovens. Este novo trabalho para as crianças e jovens está quase a começar em Genevra, e será adiante um passo

dentro do mandato do BIS para ser um defensor de causas das crianças e dos jovens; por outro lado, esta iniciativa traz o BIS à sua intuição fundadora: ajudar a todos os níveis o Instituto a viver “com mais audácia” o chamado a ser solidário com os pobres.

Ao escolhermos esta direção temos a consciência clara de que este trabalho em Genevra não é uma missão nova. É a mesma missão que nos foi dada pelo nosso Fundador. Nós estamos em Genevra por causa de nossa preocupação pelas crianças e jovens, especialmente pelos que são mais vulneráveis. É a mesma missão que os Irmãos desempenham todos os dias nas escolas, centros, e casas de assistência social pelo mundo fora. O que nós faremos em Genevra, isto é, tentar efetuar mu-



### A CONFERÊNCIA GERAL NOS FEZ REFLETIR SOBRE OS

GRANDES DESAFIOS PARA O FUTURO.

HOJE, MAIS DO QUE NUNCA, A CRIATIVIDADE  
NOS FARÁ CAMINHAR COM UMA MESMA VISÃO,  
A APROFUNDAR UMA IDENTIDADE QUE SEJA  
VISÍVEL, A VIVER UMA ESPIRITUALIDADE QUE  
EXPRESSE FRATERNIDADE NA VIDA COMUNITÁRIA  
E PAIXÃO PELO ANÚNCIO DE JESUS.

PROMOVAMOS A VIDA DE TANTAS CRIANÇAS  
E JOVENS NECESSITADOS!

IR. FERNANDO MEJÍA  
PROVINCIAL DE MÉXICO CENTRAL



danças estruturais para as crianças que são as vítimas da injustiça, da guerra, de abusos da doença, da falta de educação, é complementar que os Irmãos Maristas e os seus colegas leigos fazem diariamente nas escolas.

Genebra é um lugar novo para nós, um trabalho pastoral novo dentro de uma missão muito maior que vem do tempo de P. Champagnat.

Por que as Nações Unidas? Alguns questionariam a credibilidade deste corpo muito imperfeito de nações, que põem sempre em primeiro lugar os seus próprios interesses nacionais.

Durante anos fomos testemunhas da sua inabilidade para ser decisivo e realizar os altos ideais para os quais foi fundado e para qual todos os estados membros deram o seu consentimento.

Mesmo assim, sem a ONU, que outro corpo internacional de líderes mundiais haveria para discutir ou agir em assuntos importantes como a justiça, a paz e a guerra, pobreza extrema, fome mundial, saúde, desenvolvimento, direitos humanos? Apesar de estar tão "roto", é ainda é o melhor lugar para discutir e tentar corrigir os problemas do mundo.

Por que Genebra? Genebra acolhe vários escritórios da ONU, inclusive o Alto-comissário para os Direitos humanos e o Alto-comissariado para Refugiados.

Também alberga várias agências especializadas como a Organização do Comércio Mundial e a Organização Mundial do Trabalho, que é parte da ONU. Alberga todos, menos um dos sete corpos de tratados de direitos humanos e os mecanismos especiais que projetou para controlar as obrigações desses tratados.

O Comitê para os Direitos da Criança, corpo internacional estabelecido pela Convenção dos Direitos da Criança, tratado internacional assinado por todos, menos dois estados membros, é um exemplo desses corpos internacionais.

Além disso, há em Genebra centenas de ONGs (Organizações Não-Governamentais) e movimentos que centram sua atenção nos direitos humanos.

Enquanto que Nova Iorque é visto como o centro para discutir e agir em questões de segurança, Genebra é vista como o centro

para fixar padrões internacionais sobre os direitos humanos, questões intelectuais, saúde mundial, e comunicações, para nomear apenas alguns.

Se nós queremos contribuir para a discussão sobre os direitos de crianças, inclusive o direito à educação, então Genebra será necessariamente o lugar que temos que escolher. Porquê uma sociedade com “Franciscanos Internacional”? (=FI). Franciscanos Internacional é uma ONG com ECOSOC, isto é, com “direito consultivo geral” nas Nações Unidas.

É patrocinado pela Conferência da Família franciscana em Roma. FI traz uma voz franciscana à ordem do dia da ONU no que diz respeito a questões de paz, à luta dos pobres e ao respeito pela criação. FI abriu seu escritório de Nova Iorque em 1989. Há oito anos, em 1997, abriu outro escritório em

UMA GRANDE ASSEMBLÉIA DOS RESPONSÁVEIS do INSTITUTO PARA REFLETIR SERIAMENTE SOBRE NOSSA VIDA! FOI O MOMENTO DE PERCORRER COM O OLHAR SOBRE UM PERÍODO DE QUATRO ANOS PARA AVALIAR COMO TEMOS PROGREDIDO NO SEQUIMENTO DO MANDATO DO XX CAPÍTULO GERAL. ESSA EXPERIÊNCIA DE VIDA EM COMUNIDADE INTERNACIONAL NOS AJUDOU A REVITALIZAR NOSSA VOCAÇÃO DE IRMÃOS. ENTRAR EM CONTATO COM UMA MULTIPLICIDADE DE RAÇAS, RELIÇÕES E CULTURAS FOI UMA INSPIRAÇÃO. NOSSOS ENCONTROS COM DIVERSOS GRUPOS DO PAÍS FORAM ILUMINADORES.



IR. MICHAEL DE WAAS  
PROVINCIAL DO SRI LANKA E PAQUISTÃO





Eis aqui, em quatro palavras-chave, o coração da minha

EXPERIÊNCIA DURANTE A CONFERÊNCIA GERAL :

UMA PAIXÃO, AQUELA DE JESUS CRISTO,

ATÉ À AUDÁCIA DE PROMOVER A MISSÃO

“Ad GENTES” NA ÁSIA E EM VÁRIAS OUTRAS

PROVÍNCIAS REESTRUTURADAS.

UMA COMPAIXÃO PELOS POBRES E PEQUENOS,  
OS JOVENS A AMAR, A ESCUTAR E A EVANGELIZAR.

UMA EXPERIÊNCIA DE UNIDADE EXCEPCIONAL  
VIVIDA EM NOSSO GRUPO INTEIRAMENTE

INTERNACIONAL, O QUE NÃO PODE SER SENÃO

FRUTO DO ESPÍRITO DE JESUS PRESENTE

NO NOSSO MEIO.

UMA FRATERNIDADE TOTALMENTE RICA E BEM VIVA

QUE EXPERIMENTEI, PARTICULARMENTE,

POR OCASIÃO DO FALECIMENTO DO MEU PAI,

NO INÍCIO DA CONFERÊNCIA.

Ir. RÉAL CLOUTIER  
PROVINCIAL DO CANADÁ



Genebra para estar mais perto dos mecanismos dos direitos humanos da ONU e trabalhar mais de perto com muitas ONGs relacionadas com os direitos humanos

A sociedade que é válida a partir dos fins de março de 2005 é boa para os Irmãos Maristas. De acordo com seus estatutos, os Irmãos Maristas beneficiarão de muitas formas desta união

com FI: temos um escritório em Genebra para apoiar diferentes serviços, ajuda para fomentar e apoiar atividades de defesa das crianças e jovens, acesso em Genebra aos mecanismos de direitos humanos para as crianças e jovens, ajuda e orientação para a nossa própria aceitação no ECCOSOC, processo que pode levar três anos. Franciscanos Internacional também beneficiará da sua união conosco: nessa sociedade, encontrará em nós um corpo que os ajudará a observar e a desenvolver os direitos das crianças e os ajudará com despesas de escritório.

Temos pois uma presença Marista efetiva na ONU em Genebra: o Conselho Geral designou um irmão para esse posto. Para começar, ele é membro do BIS para a defesa dos Direitos da Criança.

Trabalhando inicialmente fora de Roma e depois numa comunidade a ser estabelecida em Genebra em 2007, este irmão será o ponto de referência do Instituto para os direitos de crianças em Franciscanos Internacional. Ao mesmo tempo que trabalha em Genebra, este irmão deve animar os outros irmãos e os colegas leigos nas unidades administrativas no que diz respeito aos direitos das crianças e dos jovens.

Em Outubro, o Ir. César Henriquez, da Província de América Central (El Salvador) chegou ao BIS onde tem como papel a defesa dos Direitos da Criança. O Ir. César toma este encargo porque tem uma verdadeira paixão pelos direitos das crianças. Durante os últimos três anos, ele trabalhou com outros Irmãos Maristas na pastoral da Casa Alianza, Guatemala, um ONG dedicada ao cuidado e à reabilitação de crianças de rua ou em grande risco social.



O trabalho dele compreendia formação para os valores, aconselhamento e orientação, e a organização de reuniões e retiros para jovens. “Na Casa Alianza eu vi as consequências que os meninos e meninas sofrem quando os seus direitos lhes são negados”, diz o Ir. César. Os seus sonhos de uma vida plena e feliz são frustrados porque a oportunidade de se desenvolverem completamente como pessoas lhes é negada.”

O Ir. César continua dizendo: “Nós nascemos de uma experiência de solidariedade: Marcelino era muito sensível à realidade da juventude do seu tempo quando pressentiu a falta de oportunidades e a falta de Deus. Como Marcelino, nossos corações sofrem quando vemos vidas jovens destruídas pela violência, pela exploração sexual, quando



**Ir. César Henriques**

**A CONFERÊNCIA AJUDOU-ME A ABRIR OS OLHOS PARA O MUNDO, PARA A MISSÃO “Ad GENTES”.**

**A VISITA E A ESTADA NA ÍNDIA E SRI LANKA**

**MOSTROU-ME UMA REALIDADE MARISTA**

**DESCONHECIDA PARA MIM:**

**“MINHA PROVÍNCIA É O INSTITUTO”.**

**ISSO PEDE A MIM UMA AMPLA DISPONIBILIDADE**

**PARA A MISSÃO E A CADA PROVÍNCIA**

**A DISPONIBILIDADE DE PARTILHAR FORÇAS,**

**VITALIDADE E BENS. SE A REESTRUTURAÇÃO**

**NOS AJUDOU A ATRAVESSAR AS FRONTEIRAS**

**MAIS PRÓXIMAS, A CONFERÊNCIA**

**NOS CONVIDA AGORA**

**A ULTRAPASSAR TAMBÉM**

**AS AQUELAS MAIS DISTANTES.**



**IR. LAURENTINO ALBALÁ**  
**PROVINCIAL DE NORANDINA**

não têm oportunidades de educação ou vivem em condições muito pobres, quando se lhes falta o respeito.

A evangelização hoje também tem que incluir a promoção dos direitos humanos. Isto é especialmente verdadeiro em relação às crianças e aos jovens. Muitos jovens olham para nós esperando que sejamos a sua voz na sociedades e nos foros que têm um efeito direto na vida social e política dos seus países”.

O trabalho em que o Ir. César assumiu é de meter medo, mas ele não está só. Como um Irmão Marista em Genebra, ele conta com o apoio e encorajamento do Instituto inteiro. O seu trabalho, com a ajuda do pessoal de Franciscanos Internacional e as muitas outras instituições que trabalham em Genebra, cuidará da defesa das crianças e dos jovens, especialmente os que correm mais riscos devido a injustiças estruturais. Como todos os Maristas e os seus colegas leigos o Ir. César está trabalhando para fazer do mundo um lugar melhor para as crianças crescerem e se desenvolverem como “um bom cidadão e um bom cristão.”

# ÁLBUM DE RECORDAÇÃO da VII Conferência Geral



1. Vozes da Ásia na Conferência. 2. O Ir. Sunanda Alwis, Diretor do Maris Stella College. 3. Aniversários dos irmãos Xavier Barceló, F. Galiana e J. Scholte. 4. Gratidão da Índia aos irmãos Provinciais da Austrália. 5. Grupo cantante para a festa do México. 6. A Conferência Episcopal do Sri Lanka com os irmãos do Conselho geral. 7. Na paróquia de Duwa. 8. Professores. 9. Afiliado.



10. Grupo geral. 11. Grupo geral com os irmãos do Sri Lanka. 12. Provinciais. 13. Conselho geral. 14. Superiores de Distrito. 15. Auxiliares. 16. Convidados. 17. Tradutores.



18



19



20



21



22



23



24



25



26

18. Visita ao Maris Stella College de Negombo. 19. Banho de elefantes no rio Katugastata. 20. Pessoal do Goldi Sands Hotel. 21. Encontro inter-religioso. 22. Fogos de artifício no final da festa oferecida pelos diretores do Hotel. 23. Sobreviventes do tsunami contam sua experiência. 24. Expressão do folclore do Sri Lanka. 25. Encontro com as comunidades maristas de Sri Lanka. 26. O Padre Joaquín Fernández, ex-Superior geral dos Padres maristas, Capelão da VII Conferência geral.



27



28



29



30

31



32



34



33



35

36



37

27. Trabalho em grupo. 28. Síntese de avaliação da Conferência. 29. Oração na comunidade. 30. O templo budista de Kandy. 31. Recepção e saudação aos irmãos e comunidades do Sri Lanka. 32. África marista partilhar. 33. Presente para os Conselheiros gerais. 34. O esquilo amigo e pontual cada dia na hora do intervalo. 35. Inculturação do Conselho geral. 36. Encontro com os alunos do Sri Lanka. 37. Irmãos do antigo seminário internacional de Bairo, presentes à Conferência geral.

## ÍNDIA: EXPERIÊNCIA DE ENCONTRO E FRATERNIDADE QUE GERA ESPERANÇA

Ir. Adolfo Cermeño, Provincial de América Central

Os irmãos maristas que vivem na Índia trabalham em dois colégios: são 27 irmãos, levam uma vida muito simples, são amáveis e acolhedores. Pudemos fazer a experiência concreta da canção que diz: onde existe um irmão nosso, aí temos nosso lar. Nos alojamos na casa de formação onde residem os postulantes, que são três, e os aspirantes, que são nove, no momento. Percebe-se que são rapazes simples, atenciosos, carinhosos e com grande paixão por tudo o que é marista, e também com grande disposição para ir adquirindo essa fisionomia. Eles fizeram sentir-nos em casa, apesar da dificuldade com o idioma. Pudemos visitar todas as comunidades, e em todas elas



presenciamos a simplicidade existente, como em nossas origens: simplicidade nas estruturas, no estilo de vida, nos meios utilizados e, como denominador comum, o amor como um forte laço de união. Tudo isso gera esperança de que





*Colégio dos irmãos.*

a vida marista tem futuro e vitalidade suficiente para continuar presente no meio da Igreja, construindo o Reino e dando motivos de esperança para as crianças e jovens, que são tão numerosos. Pudemos visitar os lugares afetados pelo Tsunami. Encontramo-nos com pessoas que perderam muitos dos seus entes queridos. Para as crianças que sofreram com a catástrofe, os irmãos têm um projeto e as ajudam a superar os traumas, dando-lhes alternativas através de terapias de grupo e computação. Vários irmãos se deslocam semanalmente a um lugar, que está a 160 km, onde mantêm um centro de ajuda, no qual existem dois jovens, que permanecem lá durante toda a semana.

Agradecemos aos irmãos da Índia por nos haverem ajudado a nos sentirmos em casa estando entre eles, e terem partilhado conosco, durante esses dias, sua simplicidade e pobreza.



*Alguns alunos.*

*Aspirantes, postulantes e formadores.*



## TIMOR LESTE

Ir. Claudino Falchetto  
Provincial do Brasil Centro-Norte



**M**inha opção por visitar Timor Leste, além do conhecimento da história e da realidade desse jovem país, tinha como objetivo encontrar-me com o Irmão Raimundo Barbosa e com os cinco leigos enviados por minha Província para um tempo de voluntariado e de solidariedade com aquele país. A Província do Brasil Centro-Norte decidiu enviar esses voluntários como resposta aos apelos dos





Irmãos australianos, que lá se instalaram há cinco anos e que têm, sob sua responsabilidade, a direção de um Instituto orientado à formação de professores para o Ensino Fundamental. A questão do ensino, no Timor Leste, é simplesmente dramática. A maioria dos professores, no momento da independência, eram indonésios e saíram do país, deixando para trás um analfabetismo de 45% das crianças em idade escolar. Além disso, as instalações e os recursos escolares tornaram-se precários e insuficientes.

A situação agrava-se ao levarmos em conta que a maioria das crianças possui como língua materna o "Tetum" e não conhece o português, declarado língua oficial. Assim sendo, acreditamos que os voluntários brasileiros, todos eles com experiência pedagógica e educacional, poderão contribuir eficazmente para a formação de algumas gerações de professores e alunos. Pelo entusiasmo que pude constatar tanto na preparação do início do ano escolar como na aprendizagem do Tetum, a língua nacional, é evidente que os frutos serão abundantes. A presença desses voluntários, por último, constitui-se num paradigma de cooperação



interprovincial, abrindo caminho para novas vocações "ad gentes", tanto entre irmãos como entre leigos engajados e idealistas.

*O irmão Claudino com o irmão Raimundo e os cooperadores do Brasil Centro Norte.*

## A NEGOMBO PASSANDO PELA MALÁSIA

Ir. Samuel Holguín, Provincial de Ibérica

*John Chin, Théoneste Kalisa,  
Teoh Robert, Samuel em Kuallampur.*



O encontro com essa maravilhosa cultura asiática me abriu o coração para uma nova realidade internacional, intercultural, inter-religiosa e interfraterna. Os valores da acolhida, delicadeza, profunda espiritualidade, amor ao Padre Champagnat, vida simples e evangélica, interpelaram minha mente ocidental e me fizeram sentir a riqueza da pluralidade e o grande valor humano e religioso que supõe a internacionalidade do nosso Instituto, um “arco-íris” de vida marista que

estava oculto aos meus olhos, mesmo que respeitado e admirado em meu coração. O encontro com os irmãos das comunidades que visitei, uma em Petaling Jaya e outra em Malacca, significou para mim um encontro com a fidelidade pessoal de irmãos que amam profundamente seu povo e a Igreja e que, apesar da idade, continuam sendo fecundos em seu apostolado, em sua vida de oração, em seu sentir-se marista, no seu serviço junto aos jovens, com quem vivem na escola e nas paróquias. Descobri na Malásia uma sociedade plural em raças, culturas e crenças. Os católicos são parte minoritária da sociedade (3 a 4%), porém convivem com um profundo sentido de respeito, tolerância e paz. A igreja é jovem, atrativa, familiar e com esperança em um futuro que motiva a identificar-se como povo de Deus em marcha. Fazia tempo que não via celebrações eucarísticas e uma exposição do Santíssimo com tanta alegria, canções e desejos de juventude espiritual, profunda e viva. Entre tanta juventude e tão próxima da Igreja, eu me perguntava pelo futuro marista nessa terra da Malásia, e pela esperança vocacional de vida marista e de irmão.



## PAQUISTÃO

Ir. Manuel Jorques Bru,  
Superior Provincial de Mediterrânea

**J**unto com o irmão Pedro Herreros, que apenas conhecia e que foi o meu primeiro presente dessa experiência apostólica, iniciei minha visita às Comunidades do Paquistão.

Que tesouros descobri?

**1.** A riqueza humana, fraterna e espiritual de irmãos vivendo com simplicidade, alegria e austeridade sua vocação marista. Um ritmo de trabalho sereno,

sem pressa, opções muito claras e decididas. Grande preocupação pela Pastoral vocacional e pelo acompanhamento aos Postulantes.

**2.** A convivência respeitosa e amiga entre professores e irmãos. Pessoas conscientes de sua responsabilidade, do trabalho, funcionários que se sentem queridos, apoiados e animados. “Os irmãos nos valorizam e nos respeitam como pessoas”. Há um grande respeito pela opção religiosa.

**3.** A alegria, atenção e acolhida por parte dos alunos que pudemos visitar nas salas e conviver com eles durante os recreios e tardes livres. Eles se sentem em casa e estão sempre disponíveis para qualquer necessidade que haja no Colégio: limpeza, mudança de cadeiras, decoração, etc.

**4.** A delicadeza e a grande quantidade de pequenos detalhes

com que a todo momento te fazem sentir em família, querido e acolhido. Não te sentes estranho, nem tampouco estrangeiro.

**5.** A fé celebrada e compartilhada com grande respeito, um sentido espiritual profundo que abarca toda a vida e que te envolve. Rezar, orar, guardar silêncio e dirigir-se a Deus é algo tão natural como respirar.

Felicitos os irmãos do Paquistão por sua opção tão corajosa e preferencial pelos pobres e necessitados, porque na paixão de um coração movido pelo amor a Jesus, às crianças e aos jovens, encontram sua força, energia e valor.



*Alunos e professores de Sarghoda*

*Irmãos Pedro e Gregory rodeados de aspirantes maristas.*



*O irmão Pedro com os postulantes em Faisalabad.*

## CHINA: UMA VISITA ENTRE SURPRESA, ADMIRAÇÃO E ENCANTO

Ir. Primitivo Mendoza, Provincial de Compostela

*Zhangye: os irmãos Demetrio Espinosa, Emili Turú e Primitivo Mendoza, visitantes, junto com Tom Chin, John Lek e Rosendo Yee.*



*Na placa está escrito: Lugar histórico da cidade de Beijing. Neste edifício esteve a primeira escola marista francofônica da China.*

O rtega y Gasset – filósofo espanhol – disse que “surpreender-se e admirar-se é começar a entender”. Nada melhor que suas palavras para expressar meus sentimentos durante minha visita aos irmãos maristas da China, porque a mente não pára de surpreender-se diante do que vêem os olhos e do que o coração estranha buscando apreciar mais o que vive, sem pausa e muito depressa, em cada momento, em

cada visita, no rosto de cada irmão, nas pessoas que te olham e olham. O primeiro dia – ao entardecer – tivemos um encontro com cinco irmãos que vivem em Beijing. Um apartamento simples, pequeno, porém profundamente

acolhedor, serviu para nossa reunião. Falamos, partilhamos o jantar, tiramos algumas fotos e cantamos a Salve. Entretanto, um calafrio me percorre o corpo e a emoção me embarga a voz. Depois de dois dias em Beijing, empreendemos viagem à cidade de Zhangye. Outros dois dias para conviver com os dois irmãos que estão ali. Outra vez sentimos tão próximo o espírito de família marista, sua amabilidade e delicadeza para conosco, que não são fáceis de descrever. Visitamos as casas onde moram e conversamos longamente – com amor e carinho – sobre suas inquietudes e seu trabalho. Hoje, já envolvido com os trabalhos da VII Conferência Geral, porém ainda com os olhos cheios de paisagens, com o coração pleno do espírito de família marista, a mente admirada e surpresa por tudo o que foi vivido, não posso deixar de valorizar muito positivamente a visita à China. Sinto-me mais marista e mais irmão. Compreendi melhor e admiro mais a vida dos irmãos, enquanto recordarei por muito tempo o exemplo que me deram. Queira Deus que sejamos capazes de ajudá-los para que a obra marista volte a florescer com mais vigor nessas terras do sol nascente, onde a semente de São Marcelino continua viva.



## VISITA AO JAPÃO

Ir. Lawrence Ndawala,  
Provincial de África Austral

**D**entro do plano preparado para as visitas antes da Conferência, a mim coube visitar os irmãos do Japão. Meu companheiro de viagem foi o Ir. Réal Coutier, provincial do Canadá. Fizemos a visita entre os dias 26 de agosto e 2 de setembro de 2005.

A comunidade é formada por dois irmãos, ambos com mais de setenta anos de idade: Ir. Ramón, espanhol, e Ir. Joseph, natural do Japão. Há outro irmão japonês, que, porém, trabalha na Austrália. A residência dos irmãos está em um canto do colégio.

Desde a nossa chegada em Suma, Kobe, vimos claramente que os irmãos desejam manter a 'presença' marista no colégio. Estão buscando 'sangue novo', de qualquer parte do mundo, que os ajude. Esses irmãos almejam se ocupariam de:

**1.** Trabalhar com os emigrantes brasileiros e peruanos que vivem no Japão. Os padres maristas já se dedicam a um grupo deles, em Nara. Alguns emigrantes de Kobe utilizam o ginásio do colégio nos domingos à tarde. O Ir. Ramón trabalha com eles.

**2.** Acompanhar pastoralmente a grande comunidade de trabalhadores filipinos que não pôde, até agora, organizar sua

vida cristã por causa da falta de sacerdotes e religiosos.

**3.** Apoiar a presença da minoria católica dessa parte do mundo. O Japão é um dos países mais potentes do mundo. Isso é evidente quando se observa a organização dos serviços sociais. É uma sociedade materialista.

O maior desafio naquele país é a cultura. Não é possível fazer nada sem inculturação. É um país oriental e lugar onde convivem diversas religiões. O idioma é uma dificuldade ulterior, visto que é necessário muito tempo para aprendê-lo.



## VISITA ÀS FILIPINAS

Ir. Sylvain Ramandimbarisoa  
Provincial de Madagascar

**A** Província marista das Filipinas conta com 49 irmãos divididos em 12 comunidades. Sua missão é sobretudo o trabalho nas escolas; oferecem uma formação acadêmica importante, como também educação cristã.

Em algumas escolas, os irmãos oferecem a oportunidade aos jovens pobres de realizarem seus estudos através do sistema "Working student", isto é, o jovem estuda sem pagar, mas nos dias feriados ou durante as férias, ele presta serviço à escola. Paralelamente, certas comunidades têm



também atividades para ajudar os pobres. Por exemplo, o "Champagnat Community Extension Services".

Trata-se de um projeto para ajudar os indígenas a sair da pobreza. O trabalho pode consistir, por exemplo, em ajudá-los a iniciar e gerir uma pequena chácara, um campo agrícola, construir casas ou fazer poços.

Fiquei impressionado com a comunidade dos irmãos em Buda, que se encontra na região montanhosa, afastada da cidade. Não tem ainda nem eletricidade, nem telefone. No entanto, eles têm água em abundância. Os irmãos levam uma vida muito simples como as pessoas do vilarejo: contentam-se com uma cabana feita de madeira. Eles trabalham com o bispo da diocese e o padre da paróquia: animação dos jovens, supervisão dos trabalhos escolares, formação de animadores de comunidades de base, etc.

Os irmãos das Filipinas nos dão um bom exemplo de missão junto às crianças e jovens: vivem a solidariedade com os pobres e os ajudam a melhorar a vida deles através de diferentes projetos de assistência.



## SRI LANKA

Ir. Tercílio Sevegnani,  
Provincial do Brasil Centro-Sul.

Foi uma experiência de inserção numa cultura totalmente diferente da minha. Senti o apelo a sair de mim mesmo e “caminhar com os pés” do povo do Sri Lanka. Os Irmãos vivem de maneira simples e austera em relação a moradia, meios de transporte, vestuário e alimentação. Os colégios da Província também são muito simples e acessíveis à classe popular, porque o governo subvenciona parte do salário dos professores (60%). Os pais cobrem os outros 40% do salário, e a limpeza das salas é feita pelos próprios alunos. O povo leva também uma vida simples e austera. Percebi um grande apreço e valorização das raízes culturais do país, resultando daí o apreço e o respeito pela diversidade. Nas escolas Marista, notei o cultivo da música popular, das danças típicas e de outras tradições culturais. Apesar das tensões atuais e do passado, nota-se uma boa convivência entre as religiões. No país convivem as grandes religiões: budismo, hinduísmo, islamismo e catolicismo. Os católicos são somente 7% da população. Sendo minoria, são católicos por convicção e muito praticantes. O noviciado de Tudella é



um exemplo concreto de interculturalidade. O mestre é australiano e os noviços provêm do Paquistão, da Índia e do Sri Lanka. Os paquistaneses e indianos são da raça Tâmil e os do Sri Lanka são cingaleses. Nos três países os católicos são minoria. Nos nossos colégios, percebi muita disciplina nestes momentos: recreios, entrada na sala de aula, nas próprias salas, nas relações professor-aluno. Relativamente a minha cultura, pareceu-me uma disciplina exagerada, mas parece que no Sri Lanka isso é normal, pois o povo é bastante ordeiro e disciplinado.



## VISITA À CORÉIA

Ir. Carl Tapp  
Provincial de Nova Zelândia

*Grupo do Noviciado. Sentados:  
Irmãos Paul, Carl e Damaso (N)  
Alfredo Below:  
Ir. John Yang Francisco (N) Canudo  
(N) Irs. John Thompson, John Oh*



*Irmãos Paul Gilchrist,  
John Thompson, Carl Tapp  
e Jacob com jovens  
no Noviciado Choong-ju.*

Quando alguém põe os pés no aeroporto internacional de Incheon, está dando o primeiro passo para entrar em uma Coréia muito rica. É uma riqueza que se percebe de muitas maneiras, mas, especialmente, em sua infraestrutura. É um país cativante e de muito progresso. As calorosas boas-vindas que nos deram os irmãos contribuíram para essa simpatia. Os irmãos do Distrito da Coréia não se dedicam ao trabalho escolar; mesmo assim, um dos 27 que vivem ali trabalha em uma escola oficial. O Superior do Distrito, irmão John Vianney Kim, nos disse que um dos seus maiores desafios é encontrar trabalho apostólico que esteja em sintonia

com o sonho de Marcelino. Nessa visita estavam comigo os irmãos Gilchrist (Melbourne) e John Thompson (Sidnei). O ponto alto da nossa visita foi quando estivemos na comunidade do Lar Marista Choong-ju, onde os irmãos mantêm um centro de acolhida para meninos com déficit

intelectual. Um bom número deles foi praticamente abandonado por seus pais. Muitos irmãos têm um diploma de serviço social, e usam seus conhecimentos e habilidades de uma maneira que se enquadre plenamente dentro do espírito de Champagnat. Percebe-se que os meninos gostam dos irmãos, uma relação que é fruto de um cuidado paciente e afetuoso que os irmãos têm com eles. Os menores vão à escola enquanto os maiores se dedicam a tarefas comercialmente produtivas em oficinas da propriedade. O almoço que tivemos no noviciado nos deu a oportunidade de conhecer os três noviços. A propósito, há uma perspectiva de dez aspirantes para o próximo ano. Em terras onde a Igreja celebra 103 mártires canonizados, a fé é muito forte, e, apesar do poder de uma sociedade orientada para o consumo, a tradição pelo estilo de vida simples dos irmãos constitui um grande impacto. Partimos da Coréia profundamente agradecidos pela hospitalidade, ao estilo coreano, com que nos brindaram os irmãos, e pelos gestos de atenção que teve para conosco o irmão John Vianney.



## CAMBOJA

Ir. John Thompson  
Provincial de Sidnei

É praticamente impossível um visitante imaginar as boas-vindas que o esperam por parte dos alunos deficientes da escola LaValla. Eles vêm em suas cadeiras de rodas, patins ou muletas com o mais belo sorriso nos lábios e as mãos juntas numa respeitosa saudação. Quando os noventa alunos voltaram a suas atividades, pudemos ver a figura do irmão Darryl, no jardim.

A escola LaValla cresceu notavelmente desde seu humilde começo em locais alugados no centro de Phnom Penh, em 1998. Em 2000 e em 2005, foi feita a mudança para o local atual, onde fizeram instalações adequadas para meninos e meninas, com um complexo dotado de salas e oficinas, instalações de hidroterapia, área de recreio e uma granja em expansão. O projeto está financiado pela Província de Sidnei. Também recebe doações de ONGs e de pessoas particulares. Tem fama de ser uma escola extraordinária, sem a qual esses alunos normalmente não receberiam educação, e nela existe uma equipe excelente de professores (deficientes físicos) que ensina tão bem, que muitos alunos fazem rápidos progressos no

primário. Os que terminam essa fase se inscrevem imediatamente para o curso secundário (coisa que era antes impensável para deficientes). O administrador de LaValla (Ouch Nimel) construiu um albergue em Phom Penh, onde os estudantes podem adquirir habilidades profissionais. O bispo Emile nos fez uma visita para conversar. Sua relação com os irmãos, com as pessoas de confissão budista e com os meninos era cálida e demonstrava confiança. Em sua reflexão sobre a questão da evangelização, dizia: "Vocês lhes dão esperança (às crianças mais vulneráveis do Camboja), lhes dão alegria, os preparam para uma vida melhor. O que mais Deus pode pedir de vocês? O Espírito fará todo o resto".



## VISITA A SINGAPURA

Ir. Maurice Berquet, Conselheiro geral

**D**epois de várias mudanças de programa, acabei sendo o único a visitar os nossos irmãos de Singapura, de 30 de agosto a 3 de setembro. São membros da Província marista da China, cuja casa provincial se encontra na Malásia, o país vizinho. Existem atualmente cinco irmãos em Singapura, dois dos quais em casas de repouso. A única comunidade não situada no lado de kindergarten, uma das duas obras maristas de Singapura, com o grande colégio Mari Stella High School. A Igreja é constituída de uma única diocese e vive a situação das minorias: Somente 4,7% dos 4,5 milhões de habitantes são católicos. Esta situação é reencontrada nas nossas escolas, onde os professores e os alunos católicos são

igualmente minoritários. Isso, aparentemente, não representa um problema nem para os pais nem para os professores de outras confissões. Nas orações da manhã no kindergarten, todos rezam o Pai nosso! Tive o prazer de encontrar as duas fraternidades maristas de Singapura. Um dos membros é o Vice-Presidente mundial das Conferências São Vicente de Paulo. Ao ser interrogado sobre a ausência de pobreza visível em Singapura, ele respondeu-me: Considerando o fato de que mendigar seja um delito, por que você acha que Madre Teresa estabeleceu uma comunidade aqui mesmo? Duas outras reuniões me permitiram dialogar com os professores das nossas Escolas e com o padre da paróquia. Acredito que a escola católica em Singapura é um lugar privilegiado de evangelização para as crianças, mas também para os pais. Também percebi o desejo dos professores leigos de que haja mais irmãos para trabalhar junto aos jovens e continuar a mostrar o que é um Irmão Marista. Um grande obrigado aos irmãos Paul, Joseph e Anthony que acolheram-me e facilitaram os meus diversos encontros. Meus sinceros votos de restabelecimento ou melhoria da saúde aos irmãos Natal e Kevin.



*Com as professoras do kindergarten.*

*Com alguns funcionários do Mari Stella.*



# O QUE É A CONFERÊNCIA GERAL?

**As Constituições maristas descrevem a Conferência geral como uma assembléia consultiva que tem um duplo objetivo: consolidar a unidade dentro do Instituto e estudar os assuntos de interesse geral e propor-lhes solução.**

O costume de reunir um grupo significativo de irmãos para tratar dos assuntos importantes do Instituto já era uma prática de Marcelino, que via nessa reunião uma ocasião para fomentar a união dos irmãos. A origem desta estrutura ao serviço do governo geral, tal como a conhecemos agora, começou a tomar forma e ter sua funcionalidade definida a partir dos ares de renovação do novo estilo de governo das instituições religiosas suscitado pelo Concílio Vaticano II. A Sétima Comissão do XV Capítulo geral, à qual foi solicitado o

estudo sobre a saúde dos irmãos e o cuidado com os irmãos anciãos, apresentou o seguinte desejo: “Que, por ocasião do retiro anual, sejam organizados, na Casa geral, sessões para os irmãos Provinciais a fim de estudar juntos, sob a direção do irmão Superior geral e do seu Conselho, os melhores meios para enfrentar os problemas do momento.

O Capítulo faz seu esse desejo e decide que o Conselho geral fixará a periodicidade dessas sessões (cada três ou quatro anos)” (Circulares, XXII, p. 281).

O irmão Charles Raphaël pôs em prática essa resolução do XV Capítulo geral convocando em duas ocasiões (5-16 de outubro de 1961 e 4-12 de maio de 1965) a “Reunião geral dos irmãos Provinciais”. O XVI Capítulo geral estabeleceu, no Diretório (177), que a Conferência geral “fosse convocada duas vezes no decurso de um Capítulo geral ordinário até o seguinte”, cujo período era de 9 anos, integrando assim a nomenclatura e as estruturas do Instituto àquelas usadas na Igreja que acabava de incluir às já tradicionais Conferências episcopais existentes em vários países. A Conferência geral, sendo uma assembléia consultiva, tem uma dinâmica e um funcionamento diferente de um Capítulo geral. Este tem plena autonomia em relação ao Conselho geral e é autoridade suprema extraordinária do Instituto. Por outro lado, a organização, a temática, as atividades e a duração da Conferência geral são competência do Superior geral e do seu Conselho em diálogo com os Provinciais. Durante os Capítulos, as decisões são votadas e expressas em forma de documentos para o Instituto. Nas Conferências, as decisões não são votadas, porém busca-se um consenso sobre os aspectos que serão impulsionados nas Províncias ou no Instituto, mesmo que não sejam escritos em forma de documentos e declarações oficiais. Estas diferenças se traduzem na forma de trabalhar e, certamente, nos objetivos que se perseguem e nos meios para alcançá-los.



## HISTÓRIA DAS CONFERÊNCIAS GERAIS

ANO	SUPERIOR	DATA	LUGAR	RESUMO
<b>XVI Capítulo geral 1967</b>				
1. 1971	Ir. Basilio Rueda	28.04 a 15.05.1971	Roma (Itália)	Meditação em voz alta de um Superior geral aos seus irmãos Provinciais
2. 1974	Ir. Basilio Rueda	07.04 a 21.05.1974	Roma (Itália)	Preparação do XVII Capítulo geral
<b>XVII Capítulo geral 1976</b>				
3. 1979	Ir. Basilio Rueda	01. 10 a 14.10.1979	Roma (Itália)	Vida consagrada, Projeto de vida comunitária, Pobreza e justiça... A Família marista, o Patrimônio marista
4. 1982	Ir. Basilio Rueda	03.10 a 17.10.1982	Roma (Itália)	Avaliar o progresso da renovação no Instituto e preparar a redação das Constituições e Estatutos
<b>XVIII Capítulo geral 1985</b>				
5. 1989	Ir. Charles Howard	21.09 a 15.10.1989	Veranópolis (Brasil)	O Irmão marista e sua missão para o futuro. Foi convidado um grupo de irmãos jovens
<b>XIX Capítulo general 1993</b>				
6. 1997	Ir. Benito Arbués	12.09 a 04.10.1997	Roma (Itália)	Refundação do Instituto. Fora convidados 8 irmãos jovens e 8 leigos
<b>XX Capítulo general 2001</b>				
7. 2005	Ir. Seán Sammon	05.09 a 30.09.2005	Negombo (Sri Lanka)	Suscitar a vitalidade do carisma e missão maristas, hoje
<b>XXI Capítulo geral...</b>				

## PROGRAMA DE VII CONFERÊNCIA GERAL

### ■ Segunda-feira, 05 de setembro

Boas-vindas a Sri Lanka. Missa de abertura.  
Reflexão e intercâmbio sobre as visitas Ásia

### ■ Terça-feira, 06 de setembro

Um especialista e um painel: A Igreja na Ásia.

### ■ Quarta-feira, 07 de setembro

Discurso de abertura do irmão Seán.  
Um tempo para tomar decisões!  
Reflexão sobre a vitalidade  
a partir dos cinco apelos

### ■ Quinta-feira, 08 de setembro

Reflexão sobre a vitalidade  
dos cinco apelos

### ■ Sexta-feira, 09 de setembro

Os Irmãos Maristas e o apelo  
da Igreja para a evangelização da Ásia

### ■ Sábado, 10 de setembro

Tempo de assimilação.  
Tarde cultural.  
Reunião com os irmãos do Sri Lanka.

### ■ Domingo, 11 de setembro

Livre

### ■ Segunda-feira, 12 de setembro

Atuação e governo. Reestruturação.

### ■ Terça-feira, 13 de setembro

Pastoral Vocacional

### ■ Quarta-feira, 14 de setembro

Formação inicial

### ■ Quinta-feira, 15 de setembro

Formação inicial

### ■ Sexta-feira, 16 de setembro

Formação permanente.

### ■ Sábado, 17 de setembro

Visita cultural e religiosa

### ■ Domingo, 18 de setembro

Visita cultural e religiosa

### ■ Segunda-feira, 19 de setembro

Segunda rodada das visitas  
do Conselho Geral.

### ■ Terça-feira, 20 de setembro

Economia e uso evangélico dos bens

### ■ Quarta-feira, 21 de setembro

Plano de reconstrução de l'Hermitage

### ■ Quinta-feira, 22 de setembro

Missão

### ■ Sexta-feira, 23 de setembro

Leigos – Procurador geral

### ■ Sábado, 24 de setembro

Tempo de interiorização

### ■ Domingo, 25 setembro

Missa na Paróquia de Duwa

### ■ Segunda-feira, 26 de setembro

Calendário do Conselho geral  
para 2005 – 2009. XXI Capítulo Geral

### ■ Terça-feira, 27 de setembro

Formação dos Secretários Provinciais  
Documento *Espiritualidade Apostólica Marista*

### ■ Quarta-feira, 28 de setembro

As comunicações do Instituto  
e a Página Web.  
Visita ao Colégio Maris Stella de Negombo  
Causa dos Santos, Colégio internacional,  
Casa Geral

### ■ Quinta-feira, 29 de setembro

Acordo sobre algumas orientações básicas

### ■ Sexta-feira, 30 de setembro

Avaliação de Conferência Geral. Discurso de  
encerramento. Celebração de envio.



Ir. AMestaún

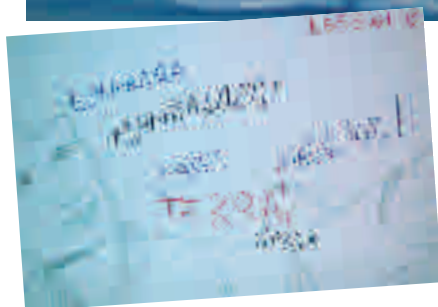
Ao DEIXAR NEGOMBO

# UMA PARÁBOLA PARA A CONFERÊNCIA



C heguei a Negombo quando terminavam os preparativos para acolher os irmãos à Conferência. Havia atividades em vários lugares diferentes e distantes entre si. O Goldi Sands Hotel iria ser a casa marista por um mês. Pouco a pouco os vários ambientes iam assumindo a atmosfera marista de que necessitavam. Foi reservado no hall do hotel um lugar privilegiado para Marcelino e para Maria, que acolhiam com os braços abertos a quantos chegavam. Cartazes, posters, faixas davam um toque particular em toda parte. Ao chegar a essa formosa ilha, receberam-nos brindando com uma afetuosa acolhida. No Maris Stella College expressaram-na com a letra de uma canção composta por um irmão: “Damos-lhes as boas-

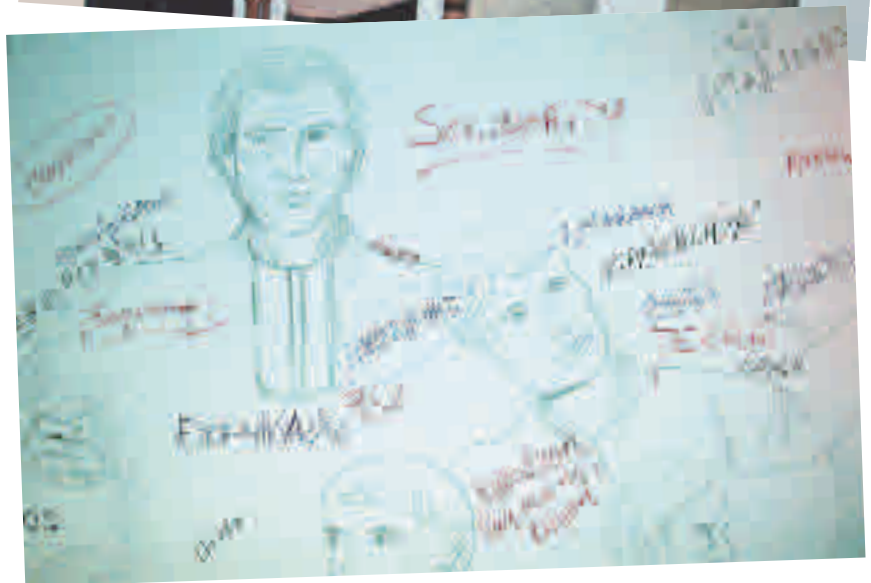
vindas, queridos amigos, às terras do grande continente que viu nascer quatro dos grandes rios da religião, os quais correm para os quatro cantos do mundo. Com afeto e coração aberto, nós os acolhemos, queridos irmãos, na terra em que os quatro credos que dão consolo espiritual à humanidade se desenvolveram com entusiasmo; na terra três vezes animada pelos beijos suaves dos pés de Buda; no paraíso resplandecente do Sri Lanka. Partilhamos o amor de Deus com os filhos dispersos por todo o mundo. Sejam bem-vindos, filhos de Marcelino! Bem-vindos à Ásia! Bem-vindos ao Sri Lanka.”! Chamou-me a atenção um quadro na sala de conferências: sobre um mar aberto navega o catamarã do Instituto com as velas abertas e



cheias de vitalidade pelos mares da Ásia. E um letreiro: Sétima Conferência Geral. 5 – 30 de setembro. Negombo – Sri Lanka. Vi os carpinteiros fazendo os últimos retoques. No espaço que íamos utilizar como capela, penduravam uma cortina branca onde um artista havia apenas esboçado o conteúdo de um quadro. Nela, via-se, através de longos traços de lápis, o rosto de Marcelino, rodeado de crianças, cujas figuras eram indefinidas e sem cor. No refeitório, num lugar de destaque, via-se um quadro de linhas ingênuas, porém seguras, com muitas cores, representando Marcelino com pele morena, rodeado de crianças de rostos brancos e rosados. O conjunto expressava a atividade diária de um colégio. Um canto à educação marista. Ao comparar os dois quadros, surgiu-me a impressão de que um estivesse terminado, e o outro não. Não houve tempo para concluí-lo, pensei. Porém, como a gênese de todas as coisas está no final, o quadro não-concluído se transformou em parábola para a Conferência.

Particularmente, não conheço o autor do esboço, nem o tema que deseja desenvolver, porém acredito que poderia intitular-se: “a missão dos maristas na Ásia”. Esse poderia ser o motivo do quadro inacabado que presidiu todas as celebrações litúrgicas. Os traços mais definidos nele são os de Champagnat. Percebem-se também alguns traços de crianças realizando algumas atividades. Porém tudo está apenas esboçado através de vários traços a lápis.

Assim, aquela tela permaneceu durante toda a Conferência esperando as pinceladas que



dariam vida e cor ao projeto. Terá sido uma decisão do artista deixá-lo assim? No início da conferência perguntei se alguém viria concluí-lo. Irão deixá-lo assim? E ouvi alguém respondendo atrás de mim: E por que não? Perguntei, porque a

mim agrada terminar o que começo e o mais rápido possível; não em um momento qualquer. Porém, refletindo um pouco, dei razão ao meu interlocutor. Por que as obras de arte devem ser definitivamente acabadas e perfeitas? Há arte que



é vida e se aperfeiçoa no dia-a-dia. Cada dia deixa seu reflexo e seu matiz.

A manhã em que se interiorizava tudo o que foi vivido durante a Conferência e se fazia uma síntese pessoal, começou na capela com um momento longo de silêncio e de reflexão. Um dia ou algumas horas de “deserto”, como normalmente acontece durante os retiros. Transportar-nos física e espiritualmente para um deserto como este da península arábica, que estamos atravessando agora, escrevendo e passando por Amã em direção a Roma, é colocar-nos, como Jesus, diante da tentação que apresentam os desafios futuros. Correr o risco de dizer sim a Deus ou fraquejar. Nesses instantes contemplativos há silêncio ao redor. Busca-se o silêncio porque é nele que se gera a palavra, a intuição. Quando a palavra permanece no silêncio, torna-se fecunda e nasce cheia de vida. Depois de um longo espaço de tempo cheio de silêncio contemplativo, foi pedido aos irmãos que escrevessem sobre aquela tela uma palavra, uma frase significativa a respeito do que a Conferência estava dizendo a cada um naqueles momentos finais. No silêncio se engendra a palavra. O silêncio envolvia a alma da Conferência. E no silêncio estava a

palavra. Pediu-se uma palavra, uma breve expressão que resumisse, que sintetizasse o sentimento que os trabalhos e a Conferência deixaram no coração. Os vocábulos, as frases que os irmãos plasmaram, com sua grafia e em seu idioma nativo, eram como as línguas de fogo do Pentecostes. Falaram em línguas. E, em um primeiro momento, ininteligíveis: chineses, cingaleses, coreanos, argentinos, canadenses, filipinos, ruandeses, espanhóis, holandeses... representando 77 países, rompendo os limites das quatro línguas oficiais. Todos falavam em línguas diferentes, mas todos se entendiam. Animava-os um mesmo espírito. Terminou a VII Conferência Geral. Ali ficou o quadro com a tela quase branca, com uma história não concluída, porém bastante avançada. Negombo continuou a proposta de Veranópolis e dos últimos Capítulos Gerais, transformando as fronteiras romanas do Instituto que sempre nos convidaram à universalidade. Essa universalidade e internacionalidade que Champagnat e seus irmãos empreenderam um dia, a partir de l'Hermitage, em busca de novas dioceses para seus planos. Aí está o quadro de Negombo recolhendo junto a Champagnat os novos ares

do Instituto movidos pela VII Conferência Geral. Um quadro inconcluso, porém programático. Em cada Província do Instituto foram acrescentados os traços pertinentes, próprios, inculturados. Cada região dará sua tonalidade e seu brilho.

Também as sombras estarão presentes; deve-se contar com elas para realçar os contrastes. Pincelada a pincelada, com o vermelho intenso do amor, os traços seguros do verde esperança, os matizes imprescindíveis do marrom que interferem em nossas vidas, ou do branco dos aleluias, dar-se-á pouco a pouco forma a esse quadro da vida institucional durante os próximos quatro anos. Negombo será um novo marco em nosso caminho. O catamarã, com sua vela quadrada e versátil, presidiu a abertura dos trabalhos da Conferência indicando o rumo da Ásia. Hoje, o Instituto abre suas velas ante as lufadas do vento do Espírito, no desejo de que nos leve a bom porto, pelas mãos de Santa Maria da Boa Viagem que, a partir da igreja de Duwa, guiou o caminho de volta de cada irmão. Adeus, Negombo e Colombo, com a saudade da formidável acolhida que os irmãos nos dispensaram. Ao deixar Sri Lanka, levamos no coração a missão de abrir mais as fronteiras do Instituto “ad gentes”, de envolver os leigos em sua missão, de consolidar o caminho marista para Deus com uma sólida espiritualidade, de partilhar em gestos de solidariedade com os necessitados tudo de bom que temos entre os irmãos. Tudo isso haverá de compor um belo quadro multicolor em torno a Champagnat, realizado com o espírito de l'Hermitage.



# ESTATÍSTICA GERAL DO INSTITUTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004\*

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

P R O V I N C I A S	NOVIÇOS			IRMÃOS			DIMINUIÇÃO			PROFISSÃO	
	1º	2º	TOT	Temp	Perp	TOT	Difs	Sals	TOT	1ª Prof	PPer
1. AFRIQUE CENTRO-ESTE	9	3	12	30	53	83	0	1	1	8	0
2. AMÉRICA CENTRAL	0	0	0	14	119	133	3	1	4	0	3
3. BRASIL CENTRO-NORTE	2	0	2	38	106	144	2	11	13	7	4
4. BRASIL CENTRO-SUL	12	0	12	34	109	143	7	2	9	8	2
5. CANADÁ	0	0	0	3	185	188	9	0	9	0	0
6. CHINA	0	0	0	0	35	35	1	0	1	0	0
7. COMPOSTELA	0	0	0	2	276	278	6	2	8	0	1
8. CRUZ DEL SUR	3	3	6	12	159	171	6	2	8	5	1
9. EUROPA CENTRO-OESTE	0	0	0	0	192	192	11	0	11	0	0
10. IBÉRICA	0	0	0	2	218	220	2	0	2	0	1
11. L'HERMITAGE	0	1	1	3	472	475	12	4	16	0	3
12. MADAGASCAR	0	0	0	8	52	60	0	1	1	0	0
13. MEDITERRÂNEA	4	2	6	32	294	326	7	5	12	1	3
14. MELBOURNE	2	2	4	16	105	121	2	1	3	4	1
15. MÉXICO CENTRAL	1	0	1	26	123	149	4	1	5	3	0
16. MÉXICO OCIDENTAL	0	0	0	7	138	145	2	2	4	1	2
17. NOVA-ZELÂNDIA	2	0	2	6	118	124	5	2	7	0	0
18. NIGÉRIA	2	1	3	18	68	86	1	0	1	7	4
19. NORANDINA	6	0	6	16	137	153	4	3	7	2	1
20. FILIPINAS	4	2	6	15	36	51	0	1	1	4	2
21. RIO GRANDE DO SUL	8	2	10	46	183	229	7	5	12	7	3
22. Sª. MARIA DE LOS ANDES	0	2	2	2	128	130	4	3	7	0	2
23. ÁFRICA DO SUL	11	12	23	47	72	119	0	0	0	12	1
24. SRI LANKA E PAKISTÃO	2	0	2	1	36	37	0	0	0	0	1
25. SIDNEI	4	1	5	36	225	261	2	5	7	5	1
26. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	0	0	0	2	212	214	2	2	4	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>31</b>	<b>103</b>	<b>416</b>	<b>3851</b>	<b>4267</b>	<b>99</b>	<b>54</b>	<b>153</b>	<b>74</b>	<b>36</b>

\* Nota: As Províncias correspondem àquelas depois da reestruturação (janeiro 2005)



# IRMÃOS QUE FIZERAM A PRIMEIRA PROFISSÃO NO ANO 2004

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. Kalendelo	Valerian	Afrique Centre-Est	Tanzânia	2004-07-03
2. Ally Hussein	Pascal	Afrique Centre-Est	Congo R.D.	2004-06-20
3. Bulume Shamabale	Désiré	Afrique Centre-Est	Congo R.D.	2004-06-20
4. Khakula	Benard Newton Shamaia	Afrique Centre-Est	Kenya	2004-07-03
5. Kabwika	Richard	Afrique Centre-Est	Congo R.D.	2004-06-20
6. Ntabala Ndege	Théodore	Afrique Centre-Est	Congo R.D.	2004-06-20
7. Muke Kianosok	Herman	Afrique Centre-Est	Congo R.D.	2004-06-20
8. Ganazoui Ouessewane	Bérénil Jacques	Afrique Centre-Est	Centrafrique	2004-06-20
9. Neves Santos	Ronilton	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-26
10. Duarte De Souza	Hyndson Gray	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-26
11. Da Silva	Carlos Henrique	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-26
12. Mangueira Lima	Acleto	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-26
13. Oliveira Bernardo	Tiago	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-26
14. Panceri Montebeler	Rodrigo	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-07-31
15. De Brito Silva	Marciano	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-26
16. Santana Finamor	Alvanei Aparecido	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-12-08
17. Janovski	Adilson José	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-12-08
18. Santos	Carlos César dos	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-12-08
19. Kuhn	Vanderlei Antônio	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-12-08
20. Rottava	Dayan Luiz	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-12-08
21. Uberti	Cassiano	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-12-08
22. Serena	Marcos	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-12-08
23. Santorum	Darlan	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-12-08
24. Bernal Castello	Juan José	Cruz del Sur	Argentina	2004-02-08
25. Chimeno Jáuregui	Pedro	Cruz del Sur	Argentina	2004-02-08
26. Borja Bogado	César Concepción	Cruz del Sur	Paraguai	2004-01-04
27. Flecha Benitez	Marciano	Cruz del Sur	Paraguai	2004-02-14
28. Santiago Coca	Fernado Diego	Cruz del Sur	Argentina	2004-02-08
29. Ntoban	Humphery Yufenyu	Mediterrânea	Camarões	2004-06-19
30. Sowrimuthu	Saul Placious	Melbourne	India	2004-02-21
31. Chinnappan	Arul Rozario	Melbourne	India	2004-02-21
32. Masilamani	Anantha Raj	Melbourne	India	2004-02-21
33. Durai	Suresh Durai	Melbourne	India	2004-02-21
34. Kim	Anselmo (Dong-ryol) KIM	México Central	Coréia	2004-06-06
35. Castillo Garcia	Jaime	México Central	México	2004-06-12
36. Lee	Raphael (Myung-ho)	México Central	Coréia	2004-06-06
37. Uribe López	Alejandro	México Occidental	México	2004-06-12
38. Odo	Nathaniel Uchenna	Nigéria	Nigéria	2004-06-19
39. Angulu	Paul Edward	Nigéria	Nigéria	2004-06-19
40. Uzor	Henry Chidi	Nigéria	Nigéria	2004-06-19
41. Abiaka	Donatus Uzoma	Nigéria	Nigéria	2004-06-19
42. Onwuanaku	Sylvanus	Nigéria	Nigéria	2004-06-19
43. Iheme	Joseph	Nigéria	Nigéria	2004-06-19
44. Mate	Philip Olugbenga	Nigéria	Nigéria	2004-06-19
45. Delgado Narvaez	Hermes Arbey	Norandina	Colômbia	2004-12-15
46. Regalado Piedra	Carlos Eduardo	Norandina	Equador	2004-12-07
47. Suarez	Niño Mark John	Philippines	Filipinas	2004-05-20
48. Andoloy	Ramil	Philippines	Filipinas	2004-05-20
49. Antiquisa	Jeff Rhey	Philippines	Filipinas	2004-05-20
50. Muñoz	Albert	Philippines	Filipinas	2004-05-20
51. Both	Ronaldo	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-12-08
52. Jetelina	Douglas	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-12-08
53. Lunkes	Diego	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-12-08
54. Quadros	Claudinei Henrique Junnior de	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-12-08
55. Rocha	João Batista Machado da	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-12-08
56. Tenedini	Vinícius Domingos	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-12-08
57. Schons	Joel Pedro	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-12-08
58. Kasirayi	Garikayi Gabriel	Southern Africa	Zimbabue	2004-07-03
59. Muteveri	Ebel	Southern Africa	Zimbabue	2004-07-03
60. Halle	Vicente	Southern Africa	Moçambique	2004-07-03

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
61. Francisco	José Hebo Ricardo	Southern Africa	Angola	2004-07-17
62. Fore	Blessing Nyarai	Southern Africa	Zimbabwe	2004-07-03
63. Munkhondya	Mathias Msango	Southern Africa	Malawi	2004-07-03
64. Mulenga	Maximillian	Southern Africa	Zâmbia	2004-07-03
65. Muchibo	Kiven Kuziwa	Southern Africa	Zimbabwe	2004-07-03
66. Matusse	Ilidio José Jacinto	Southern Africa	Moçambique	2004-07-03
67. Khambi	Ignatius Francisco	Southern Africa	Malawi	2004-07-03
68. Hibajene	Maxwell	Southern Africa	Zâmbia	2004-07-03
69. Nangolo	Euclides Cuvalela	Southern Africa	Angola	2004-07-17
70. Kamasap	Francis	Sydney	Papua-N. Guiné	2004-03-27
71. Gonko	Norman	Sydney	Papua-N. Guiné	2004-11-20
72. Huiruo	Noah	Sydney	Papua-N. Guiné	2004-11-20
73. Pekubei	Clement	Sydney	Papua-N. Guiné	2004-11-20
74. Ruqegolomo	Andrew	Sydney	Ilhas Salomão	2004-11-20

## IRMÃOS QUE FIZERAM A PROFISSÃO PERPÉTUA NO ANO 2004

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA PROP
1. Gonzáles Torres	César Bernald	América Central	Nicarágua	2004-12-07
2. Gonzáles Polanco	Mynor Estuardo	América Central	Guatemala	2004-12-19
3. Monroy Peinado	Carlos Benigno	América Central	Guatemala	2004-12-19
4. Lima	Manuel da Silva	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-05-29
5. Espíndola	Cláudio Jairo Gomes	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-23
6. Lima	Iranilson Correia de	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-23
7. Cruz	José Wagner Rodrigues da	Brasil Centro-Norte	Brasil	2004-12-23
8. Vogel	Paulinho	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-08-14
9. Siqueira dos Santos	Vanderlei	Brasil Centro-Sul	Brasil	2004-05-16
10. Cuesta de Diego	Pablo	Compostela	Espanha	2004-10-31
11. Romero Méndez	Francisco	Cruz del Sur	Paraguai	2004-02-14
12. Mena Goldáraz	Alejandro	Ibérica	Espanha	2004-10-09
13. Gual de Miguel	Xavier	L'hermitage	Espanha	2004-10-23
14. Collado Sánchez	Diego	L'Hermitage	Espanha	2004-10-23
15. Valls Pujol	Ismael	L'Hermitage	Espanha	2004-10-23
16. Tekay	Washington H Martin	Mediterrânea	Libéria	2004-12-11
17. Gragera Fernández-Salguero	Francisco Javier	Mediterrânea	Espanha	2004-09-25
18. Juárez Moreno	Juan	Mediterrânea	Espanha	2004-09-11
19. Arockiasamy Henry	Alexander	Melbourne	India	2004-07-10
20. Acevedo Sánchez	Agustín	México Occidental	México	2004-06-05
21. Villarreal Cavazos	Guillermo José	México Occidental	México	2004-06-05
22. Abadom	Vincent Uchenna	Nigeria	Nigéria	2004-08-21
23. Nze	Augustine	Nigeria	Nigéria	2004-08-21
24. Onukwufor	Christian Obiom	Nigeria	Nigéria	2004-08-21
25. Okolo	Mark Omede	Nigeria	Nigéria	2004-08-21
26. Villareal Riaño	Juan Carlos	Norandina	Colômbia	2004-04-03
27. Jandic	Elmer Erio	Philippines	Filipinas	2004-05-20
28. Pizarro	Niño Mayor	Philippines	Filipinas	2004-05-20
29. Tiecher	Claudino	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-11-27
30. Allebrand	Márcio Luis	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-11-07
31. Orlandi	Miguel Antônio	Rio Grande do Sul	Brasil	2004-05-29
32. Menacho Suárez	Juan Carlos	Sª. María de los Andes	Bolívia	2004-12-30
33. Cornejo Silva	Luis	Sª. María de los Andes	Chile	2004-10-30
34. Sikelo	Andrew John	Southern Africa	Malawi	2004-10-02
35. Miranda	Robert Manuel Jude	Sri Lanka and Pakistan	Sri Lanka	2004-08-15
36. Tukana	John	Sydney	Papua N. Guiné	2004-11-27

# IRMÃOS FALECIDOS DURANTE O ANO 2004

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
1. Dalpiva	Adelino Silvestro	Silverio Bento	2004-01-03	82	Brasil Centro-Sul
2. Schmitt	Félix	Amphiloque	2004-01-05	90	Mediterrânea
3. Aubut	Firmin	Firmin Marie	2004-01-07	79	Canadá
4. Garau	Ivo	Ivo Marcial	2004-01-08	84	Cruz Del Sur
5. Rebollar Campo	Antonio	Amancio	2004-01-10	85	Compostela
6. Kelly	Terence Edwin	Celestine Terence	2004-01-15	78	New-Zealand
7. Connolly	Kevin Joseph	Norbert Kevin	2004-01-21	78	New-Zealand
8. Zanella	Pedro Sartori	Januário	2004-01-24	91	Brasil Centro-Sul
9. Kim (Chang Soo)	Bartolomeo		2004-01-26	55	México Central
10. Farrell	Keith Boyd	Stephen Edan	2004-01-27	82	Sydney
11. Santamaría Ibañez	Lorenzo	Zósimo Benito	2004-01-29	87	Cruz Del Sur
12. Klein	Jean	Paul René	2004-02-01	84	Europe Centre-Ouest
13. González Abasolo	Alberto Pedro	Casiano	2004-02-01	93	Cruz Del Sur
14. Guezmes García	Julián		2004-02-02	61	América Central
15. Santamaría Ibañez	Gregorio	Valero Germán	2004-02-03	84	Cruz Del Sur
16. Smaniotto	Alberto	Acacio Aleixo	2004-02-04	86	Brasil Centro-Sul
17. Mittermeier Seimel	Georg	Cornelius	2004-02-11	96	Sª. María de los Andes
18. Hennessy	Edward R.	Thomas Edward	2004-02-13	84	United States Of America
19. Macho Gómez	José	Julián Alvaro	2004-02-23	84	Norandina
20. Côté	André	Henri André	2004-02-25	72	Canadá
21. Navarro Aceves	Agustín	Narciso Pablo	2004-02-29	79	México Occidental
22. Di Pietro	Giovanni	Alessandro	2004-03-02	96	Mediterrânea
23. Scannell	Desmond Joseph	Giles Vincent	2004-03-06	83	New-Zealand
24. Poncin	Henri Germain	Georges Andronic	2004-03-06	90	Europe Centre-Ouest
25. García Baños	Miguel Cesáreo	Miguel Adrian	2004-03-07	95	México Central
26. Macneil	Donald	Cyril Flavian	2004-03-17	81	Europe Centre-Ouest
27. Neville	Patrick Leo	Basil Charles	2004-03-23	85	New-Zealand
28. Hilbert	Jean	Joseph Théophile	2004-04-03	83	Europe Centre-Ouest
29. Serneels	Augustin	Etienne Désiré	2004-04-19	84	Europe Centre-Ouest
30. Mata Luis	Laureano	Pablo	2004-04-19	98	América Central
31. Berto	Nilo	Fulgêncio Raúl	2004-04-22	85	Rio Grande Do Sul
32. Gauthier	Wilfrid	François Marie	2004-04-27	86	Canada
33. Mc Garry	Thomas Kevin	Odran (Kevin)	2004-04-29	77	Europe Centre-Ouest
34. Chazal	Henri-Jean-Marie	Marie Vincent	2004-05-01	82	L'Hermitage
35. Silva Reis	Manuel	Niceto	2004-05-07	94	Compostela
36. Souza	Eurico De	Heriberto Lucio	2004-05-15	81	Brasil Centro-Norte
37. Bigotto	Giorgio	Giorgio Giovanni	2004-05-21	68	Mediterrânea
38. Flynn	Peter Francis	Marcellin John	2004-05-22	73	Sydney
39. Rada Goñi	Benjamín	Fermín Santos	2004-05-23	84	L'Hermitage
40. Tremblay	Charles-Eugène	Charles Jérôme	2004-05-24	84	Canada
41. Méjean	Elie	Joseph Honorat	2004-05-24	94	L'Hermitage
42. Bussi Orcelet	Erminio	Ermanno Giuseppe	2004-05-28	86	Sª. María de los Andes
43. Rodríguez Rodríguez	Antonio	Jorge Faustino	2004-06-03	95	Compostela
44. Kane	Thomas Joseph	Terence Mary	2004-06-03	72	Melbourne
45. González Gallo	Donato	Bernardo	2004-06-04	78	Mediterrânea
46. Empinotti	Moacyr Caetano	Dionysio Félix	2004-06-13	93	Rio Grande Do Sul
47. De Cos González	Miguel	Mariano Miguel	2004-06-15	88	Sª. María de los Andes
48. Agba	Sylvester	Linus Sylvester	2004-06-20	75	Nigéria
49. Fernández Díez	Santiago	Tadeo Antonio	2004-06-24	78	Compostela
50. Goutagny	Pierre	Marie Claudius	2004-07-01	89	L'Hermitage
51. Sheils	Patrick	Cormac	2004-07-10	77	Europe Centre-Ouest

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
52. Herrera Hernández	Agustín	Daniel Agustín	2004-07-16	91	México Central
53. Suárez García	Esteban	José Sebastian	2004-07-17	82	Cruz del Sur
54. Acebes Fuentes	Tomás	Tomás Agustín	2004-07-19	69	S <sup>a</sup> . María de los Andes
55. Arce Arce	Eutiquiano	Plácido Benito	2004-07-25	79	Mediterrânea
56. Nahirniak	André	Florian Joã	2004-07-28	86	Brasil Centro-Sul
57. Eguiguren Aizpuru	Dionisio	Ignacio Agustín	2004-07-29	82	Ibérica
58. Roy	Daniel		2004-08-08	62	L'Hermitage
59. Villarroya Gómez	Bernardo	Bernardo Ramón	2004-08-09	66	L'Hermitage
60. Gómez Galvan	Salvador	Salvador Gabriel	2004-08-11	72	México Occidental
61. O'Halloran	Brian	Brian	2004-08-12	75	Europe Centre-Ouest
62. Tung Tsao Lung	Paul	Malya Laurent	2004-08-14	91	China
63. Dematté	Gildo	Samuel André	2004-08-21	88	Brasil Centro-Sul
64. Bauer	Franz Xaver	Leo Xaver	2004-08-24	86	Europe Centre-Ouest
65. Prelorenzos	Jean	Jean Emmanuel	2004-08-25	69	L'Hermitage
66. Clifford	John Patrick	Hubert Nicholas	2004-08-27	87	New-Zealand
67. Mattuella	Rizzieri	Romildo María	2004-08-29	74	Rio Grande do Sul
68. Ziegler	Paul	Marie Bertrand	2004-09-06	96	L'Hermitage
69. Corriveau	Vincent	Vincent Arthur	2004-09-07	83	Canadá
70. García Martínez	José Dolores	Roque José	2004-09-08	86	América Central
71. Lefebvre	Marcel	Célestius	2004-09-10	89	Canadá
72. Blanco Blanco	Ruperto	Ruperto Víctor	2004-09-13	83	Mediterrânea
73. Ruver	José Francisco	Adelmo	2004-09-19	85	Brasil Centro-Sul
74. Drouard	Jean	Pierre Michael	2004-09-19	84	L'Hermitage
75. Rengifo Reina	Félix Esteban	Anselmo Félix	2004-09-21	87	Norandina
76. Trascasa García	Conrado	Telmo Conrado	2004-09-23	89	Ibérica
77. Lodi	Sylvio Joã	Narciso Matías	2004-09-27	82	Rio Grande do Sul
78. San Martín Rojo	Juan José	José Daniel	2004-10-11	73	Compostela
79. Barrocas	José María	Fidel Alipio	2004-10-24	95	Brasil Centro-Norte
80. Tisseur	Paul-Joannès	Paul Dominique	2004-10-27	63	L'Hermitage
81. Orcajo Pozo	Benedicto	Eterio Gregorio	2004-10-29	74	Compostela
82. Finkler	Pedro	Plácido Xavier	2004-11-07	85	Rio Grande do Sul
83. Martínez Díaz	Manuel Ambrosio	Teófilo Antonio	2004-11-07	85	Norandina
84. Sheehan	Barry William	Canute Regis	2004-11-10	79	Melbourne
85. Galvez Moreno	Modesto Patricio		2004-11-13	41	Norandina
86. Appio	Antônio Fioravante	Florentino Pedro	2004-11-14	81	Rio Grande do Sul
87. Iglesias Vera	Carlos	Carlos Pedro	2004-11-18	64	L'Hermitage
88. Caresia	Dionísio	André Carlos	2004-11-18	79	Brasil Centro-Sul
89. Poirier	Antonio	Raymond Alfred	2004-11-22	88	Canadá
90. Poitras	Gilles	Gilles Aimé	2004-11-22	73	Canadá
91. Van Raemdonck	Gérard	Gérard Albert	2004-11-23	89	Europe Centre-Ouest
92. Criado Martínez	Dalmacio	Héctor María	2004-12-01	95	Cruz Del Sur
93. Flach	Ernesto Jorge	Flávio Ernesto	2004-12-03	78	Rio Grande do Sul
94. Llanillo García	Agustín	Ramón Vicente	2004-12-06	83	Mediterrânea
95. Murray	John		2004-12-12	55	United States of America
96. Ronzon	Jean-Baptiste	Henri Augustin	2004-12-14	84	L'Hermitage
97. Aguirre González	Apolinar	Apolinar Alejo	2004-12-14	81	México Central
98. Proulx	Raymond	Gilles Raymond	2004-12-24	74	Canada
99. Hengeler	Hans Ludwig	Gandolf	2004-12-27	84	Europe Centre-Ouest

# CANTO DE BOAS-VINDAS



Inspirados pela graça do Espírito Santo  
a fonte de todo bem  
nós lhes damos as boas-vindas  
ao país deste grande continente  
que deu origem aos quatro grandes rios da religião  
que correm para os quatro cantos da terra.

Nós os acolhemos calorosamente,  
queridos amigos,  
e com o coração aberto em um país onde estes  
quatro credos  
que levam a luz espiritual a toda a humanidade  
se desenvolveram com muito zelo,  
em um país que foi animado três vezes  
pelo doce beijo do pé do Senhor Buda  
o esplêndido paraíso do Sri Lanka.

Sejam bem-vindos,  
vocês que compartilham a graça de Deus  
com as crianças em todas partes do mundo.  
Sejam bem-vindos filhos de Marcelino  
Sejam bem-vindos à Ásia  
Sejam bem-vindos ao Sri Lanka.



Guiados pela Boa Mãe  
sempre aberta ao Espírito  
e por nosso santo patrono Marcelino  
que consagrou sua vida às crianças  
possa sua missão entrar em seus planos.

Pelo poder do Espírito Santo  
a bondade do mundo  
espalha-se por toda parte.

Dêem-nos o bem que receberam  
e recebam aquele que possuímos  
pois todo bem é herança do universo  
e dá vida à humanidade.



Fertilizando a terra, abraçando colinas e vales  
deixem-nos saborear e partilhar  
a transbordante herança do mundo  
que enriquece o encontro.  
Queridos amigos, que sejamos preenchidos e inundados  
pelo sopro transbordante do Senhor.

(Ir. Nicholas Fernando)

